ANNO XXXIII N. 200.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUARTA FEIRA 2 DE SETEMBRO DE 1857

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes ; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior ; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga ; Ceara', o Sr. J. José de Oliveira ; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues ; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino ; Pará, o Sr. Justino J. Ramos ; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda : todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba : nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Geranhuns : na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal : quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação : terças feiras e sabbados.
Fazenda : quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Juizo de orphãos : segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel : segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.
4 Lua cheia as 2 horas e 47 minutos da manhãa.
10 Quarto minguante as 8 horas e 30 minutos da tarde.
18 Lua nova as 3 horas e 13 minutos da manhãa.
26 Quarto crescente as 6 horas e 40 minuto da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda as 3 horas e 18 minutos de manhãa.

DIAS DA SEMANA.
31 Segunda S. Raymundo Nonnato card.
1 Terça S. Egidio ab. ; Ss. Jusué e Gedeão.
2 Quarta S. Euphemia v. m.
3 Quinta S. Aristheo b. m. ; S. Aigulfo soldado m.
4 Sexta S. Roza de viterbo v. f.
5 Sabado. S. Herculano m.
6 Domingo 14. N. Senhora da Pena.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIÇAÕ NO SUL
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia, o Sr. D. Dupra Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria na sua livraria, praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 10 de agosto.

Officio.—A thesouraria de fazenda, communicando que o bacharel Theodoro Machado Freire Pereira da Silva Junior assumira o exercicio da vara de direito do Rio Formoso, em consequencia da remoção para Santo Antão do respectivo proprietario bacharel José Filippe de Souza Leão.—Communicou-se a relação.

Dito—A mesma, inteirando-a de que o bacharel Francisco Bernardo de Carvalho, entrara no dia 11 de julho ultimo, no exercicio de juiz de direito de Tacaratú.—Communicou-se a relação.

Dito—Ao juiz de direito de Tacaratú.—Inteirado do que Vmc. me communica em seu officio de 11 de julho ultimo, tenho a declarar-lhe :

1.° que remetti por copia ao governo imperial, para sua intelligencia a parte do citado officio em que Vmc., pelos motivos nella declarados, pede prorogação do prazo que lhe foi marcado para apresentar o seu titulo de juiz de direito.

2.° que não he possivel por ora fazer seguir para essa comarca um destacamento de 20 praças ; cumprindo entretanto que Vmc. em casos urgentes, vá requisitando do destacamento de villa Bella, as que forem precisas, certo de que acabo de officiar neste sentido ao delegado daquelle termo.

3.° que a necessidade da creação de uma agencia do correio nessa villa, ja foi levada ao conhecimento do governo imperial, para ter a conveniente solução.

4.° que a vista da informação junta por copia sob numero 1, do inspector da thesouraria provincial, convem que Vmc. effectue o aluguer de uma casa nessa villa, com as necessarias proporções para servir de cadeia, submettendo o respectivo contrato a definitiva deliberação deste governo.

5.° finalmente, que segundo indica o inspector da thesouraria de fazenda em sua informação constante da copia numero 2, deve Vmc. propor as pessoas que lhe parecerem idoneas para os cargos de collector e escrivão desse municipio.—Officiou-se ao commandante do destacamento de villa Bella, para prestar as praças que aquelle juiz houver de requisitar.

Dito—Ao juiz de direito do Bonito, inteirando-o de ter concedido a João Gomes de Souza, mais um mez para apresentação de sua carta de segundo tabellião de notas e escrivão do crime e civel daquelle termo.—Tambem communicou-se a relação, e ao juiz municipal respectivo.

Dito—Ao arsenal de marinha, para fornecer ao brigue de guerra «Capibaribe,» os objectos que requisitou o commandante da estação naval no officio junto por copia.

Dito—Ao director das obras publicas, para que examinando o quinto lanço da estrada do sul, informe o estado dos respectivos trabalhos, e quando poderão ser concluidos.

Dito—Ao mesmo, respondendo ao officio que Vmc. me dirigio em 29 de julho ultimo, e ao qual acompanhou copia da carta em que o engenheiro da estrada de ferro, não só pede permissão para augmentar a bomba da estrada do governo junto a villa do Cabo, mas tambem solicita a mudança da direcção projectada do sexto lanço da mesma estrada, offerecendo-se por parte da companhia para encarregar-se da sua execução pela quantia em que foi orçada, afim de correr por conta della o augmento de custo que possa resultar ; tenho a dizer-lhe que, em vista das ponderações apresentadas por Vmc. em seu citado officio, pode consentir nas modificações pedidas e indicadas na planta que devolvo ; mas não convindo agora que essa parte da estrada em questão seja arrematada, e por tanto não podendo aceitar-se o offerecimento que faz o engenheiro de encarregar-se de sua execução, cumpre que Vmc. proceda aos estudos necessarios, e os organise o orçamento da estrada no sentido da direcção pedida, afim de, comparando esse novo orçamento com o primitivo, verificar qual o excesso de despeza, que d'ahi resulta, e que a companhia deve pagar no caso de não ser insignificante.

Dito—A thesouraria provincial, ordenando que mande pôr em hasta publica os concertos da ponte do Anjo, sobre o rio Serinhaem.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Portaria.—Concedendo a Luiz Freire de Andrade, licença para enviar ao presidio de Fernando os objectos mencionados em uma relação assignada pelo secretario da provincia.

— 11 —

Officio—Ao Exm. commandante das armas, para que emitta o seu juizo, acerca da conveniencia de ser forrado o xadrez do quartel da companhia de artifices.

Dito—Ao chefe de policia, dizendo que se mandou pagar as despezas com o tapamento do arrombo que se descobrio na cadeia do Rio Formoso.

Dito—Ao director das obras militares, recommendando que faça aprompiar e collocar nos lugares competentes, com urgencia, os cabides de que necessitam 4 reservas do quartel das Cinco-Pontas.

Dito—Ao mesmo, para entregar ao commandante da estação naval os recrutas apurados para a marinha, afim de assentarem praça em lugar de outros que foram postos em liberdade, por terem apresentado isenção legal.—Communicou-se á estação naval.

Dito—Ao inspector de marinha, para mandar comprar um baleeira para o serviço do hiate de guerra « Parahibano ».—Communicou-se á estação naval.

Dito—Ao arsenal de guerra, para que, da farinha ultimamente comprada para o presidio de Fernando, entregue, mediante as cautelas do estylo, 100 saccos a João Francisco de Souza e João Gonçalves Pereira, que se offereceram a transporta-las gratuitamente ao mesmo presidio no hiate «Castro».—Communicou-se ao conselho administrativo.

Dito—Ao mesmo, para entregar a Nicacia Maria Alexandrina, metade do jornal que vence o soldado de artifices Hermenegildo Severiano Gonçalves, filho da mesma, ficando em caixa o restante do referido jornal para a indemnisação do que se despendeo com o tratamento, curativo e vestuario daquella praça, quando pertencente a' companhia de aprendizes daquelle arsenal.

Dito—Ao director das obras publicas, ordenando que satisfaça as exigencias do procurador fiscal da thesouraria provincial, relativamente a' desapropriação da parte do sitio de João Manoel Rodrigues Valença.—Communicou-se ao mesmo procurador fiscal.

Dito—Ao mesmo, inteirando de ter lançado no requerimento do arrematante dos reparos de 300 braças de embarreamento na estrada do sul, entre os marcos de 7 e 8 mil braças, Vicente Ferreira da Costa Miranda, o seguinte despacho :—A' vista das informações, o supplicante deve ser indemnisado somente da quantia de 120$ rs., e por isso não tem lugar o que pede, não só relativamente ao pagamento da metade do valor da obra, mas tambem a ser relevado da multa que lhe foi imposta.—Communicou-se igualmente a' thesouraria provincial.

Dito—A' thesouraria provincial, para que mande pôr em hasta publica a obra do empedramento do 23° lanço da estrada da Victoria.—Communicou-se a' repartição das obras publicas.

Dito—A' mesma, dizendo que, visto não haver inconveniente na execução por arrematação da obra do 9° lanço da estrada do norte, mande Smc. pôr em hasta publica a referida obra.—Communicou-se a' repartição das obras publicas.

Dito—A' mesma, enviando copia do plano approvado para extracção das loterias desta provincia.—Remetteu-se outra copia ao thesoureiro das loterias.

Dito—Ao juiz municipal do Ouricury, dizendo em resposta ao officio em que Smc. mostra a conveniencia de se aproveitar, para servir de cadeia naquella villa, um proprio nacional alli existente, que ja se officiou ao juiz de direito respectivo para encarregar-se da administração dos reparos de que precisa aquelle edificio.

Dito—Ao vigario da Victoria, dizendo, que pode ceder-se para os alicerces da matriz daquella cidade, a porção de pedra que existe junto a' ponte do Tapacura', mas que essas pedras são de ma' qualidade, conforme declara o director das obras publicas.

Portaria—Concedendo a Pedro Leite de Albuquerque mais 6 mezes de prorogação do prazo marcado para a conclusão da obra do açude de Buique. — Fizeram-se as convenientes communicações.

Dito—Ao agente dos vapores brasileiros, para dar passagem para a corte, por conta do governo, aos guardas-marinhas, Eduardo Wandenkolk, e José Luiz Ferreira, ao desertor da armada Antonio Manoel, e a mais quatro praças inclusive o soldado Lourenço Antonio Severo.—Communicou-se a estação naval.

Dito—Ao mesmo, para dar passagem para a corte, por conta do governo, ao alferes Jose Melquiades Bezerra da Silva Costa.

Igual ao capitão de fragata Lourenço da Silva Araujo Amazonas.

1.ª Secção.—Palacio do governo de Pernambuco, em 31 de agosto de 1857.

Convindo que o recrutamento seja feito do modo o mais suave possivel, sem vexame a população, nem detrimento ás artes, commercio e agricultura, e que cada comarca da provincia concorra com recrutas para o exercito e armada, sómente na proporção de sua população, recommendo mui terminantemente ás autoridades recrutadoras, não só a execução da portaria junta, como tambem que não procedam ao recrutamento com ostentação de força, dando buscas e varejos, amedrontando o povo, principalmente em occasião de feiras, de festas e divertimentos honestos.

Recommendo igualmente que empreguem o mais escrupuloso cuidado para não enviarem recrutas que tenham alguma das isenções marcadas nas instrucções de 10 de julho de 1822, ou que, quando não a tenham, sejam reconhecidamente laboriosos e applicados a' algum genero de industria, principalmente a da lavoura, o que tenha Vmc. por entendido e faça executar.

Deos guarde a Vmc.—Joaquim Pires Machado Portella.—Sr........

1.ª Secção.—Palacio do governo de Pernambuco, em 31 de agosto de 1857.

O vice-presidente da provincia, tendo em vista o disposto no regulamento e instrucções que baixaram com os decretos n. 1,089 de 14 de dezembro de 1852 e n. 1,591 de 14 de abril de 1855, ácerca do recrutamento para o serviço do exercito e armada, e tomando provisoriamente por base o numero de 460 recrutas, em que por aviso do ministerio da guerra de 27 de março de 1856, e circular da repartição da marinha, de junho do mesmo anno, foram fixados os dous contingentes exigidos desta provincia para o anno financeiro proximo passado, sendo 360 para o exercito e 100 para a armada, resolve que se observe no exercicio corrente a distribuição constante da tabella junta, e ordena que os juizes de direito das comarcas façam com brevidade a ulterior distribuição pelas freguezias de sua jurisdicção conforme foi determinado por portaria de 7 de janeiro de 1853, incumbindo-se disso os respectivos subdelegados.

Joaquim Pires Machado Portella.

TABELLA da distribuição dos contingentes de recrutas para o serviço do exercito e armada, no exercicio de 1857 a 58, organisada de conformidade com a portaria do Exm. Sr. vice-presidente da provincia desta data.

Comarcas onde devem ser apurados os recrutas.	Recrutas para o exercito.	Ditos para a marinha.	TOTAL.
Recife	74	20	94
Goianna	25	7	32
Cabo	19	5	24
Rio Formoso	26	7	33
Nazareth	17	5	22
Pão d'Alho	14	5	19
Limoeiro	28	7	35
Santo Antão	17	5	22
Bonito	27	7	34
Garanhuns	36	10	46
Pajeú de Flores	12	4	16
Tacaratú	7	2	9
Brejo	18	5	23
Boa Vista	40	11	51
Somma	360	100	460

Secretaria do governo de Pernambuco 31 de agosto de 1857.

INTERIOR

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

SESSÃO EM 28 DE JULHO DE 1857.

Presidencia do Sr. Euzebio de Queiroz Coutinho Matoso Camara.

A' hora do costume, feita a chamada, e achando-se reunido numero legal, abre-se a sessão.

Lida a acta da antecedente, he approvada.

O Sr. 1° secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do ministerio do imperio, remettendo as informações que foram pedidas ácerca da construcção de um hospital no bairro de S. Christovão.—A quem fez a requisição.

ORDEM DO DIA.

Passam em 1.ª e 2.ª discussão, sem debate, as seguintes resoluções :

1.ª, concedendo loterias á irmandade de S. Pedro, na provincia de Minas-Geraes, e á casa de Misericordia de Sabará.

2.ª, autorisando o governo para mandar passar carta de naturalisação a diversos estrangeiros.

3.ª, approvando a pensão concedida á viuva do conselheiro José Pedro Vernek Ribeiro de Aguilar.

4.ª concedendo loterias á casa de Misericodia da Victoria.

Entra em discussão o requerimento do Sr. Carneiro de Campos, lido em sessão de 21 do corrente, a respeito da suspensão do bill Aberdeen.

O Sr. Ferraz pede o adiamento até que compareça o illustre autor do requerimento, e assim se vence.

Tem lugar a discussão do requerimento do Sr. Ferraz pedindo varias informações, e a pedido do nobre senador he adiado por não estar presente o Sr. Wanderley.

Sorteia-se a deputação que tem de apresentar a Sua Magestade Imperial as leis de fixação de forças de terra e de mar.

Esgotada a materia da ordem do dia, o Sr. presidente declara que a de amanhãa será a 1.ª discussão das seguintes proposições da camara dos deputados :

1.ª, autorisando o governo para conceder á companhia da estrada de ferro de D. Pedro II os meios de contrahir um emprestimo.

2.ª, sobre auxilio á companhia de navegação a vapor e estrada de ferro de Petropolis.

3.ª, relativa á navegação a vapor para o porto da Victoria.

4.ª, concedendo loterias a um collegio de instrucção secundaria em Minas-Geraes.

5.ª, approvando o contrato com o Dr. Blumenau sobre colonisação.

6.ª, concedendo loterias a diversas matrizes, etc.

7.ª, concedendo loterias a algumas associações de beneficencia.

Levanta-se a sessão meia hora depois do meio-dia.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSÃO DE 28 DE JULHO DE 1857.

Presidencia do Sr. visconde de Baependy.

A' hora do costume, feita a chamada, e achando-se reunido numero legal, abre-se a sessão.

Lida a acta da antecedente, he approvada.

O Sr. Primeiro Secretario, dá conta do seguinte

EXPEDIENTE :

Um officio ao ministerio do imperio, communicando ficar o governo inteirado de ter esta camara approvado a eleição primaria da freguezia de Sant'Anna do Catú, que faz parte do 4.° districto da Bahia. — Fica a camara inteirada.

Dito do mesmo ministerio, communicando que S. M. Imperial ha por bem receber, amanhãa 29 do corrente, á 1 hora da tarde, no paço da cidade, a deputação desta camara que o tem de felicitar pelo anniversario natalicio de S. M. Imperial. — Fica a camara inteirada.

Um requerimento dos empregados da contadoria geral da guerra, pedindo augmento do ordenados.—A' commissão de pensões e ordenados.

Dito do Dr. Guilherme Schuck de Capanema, pedindo um emprestimo para poder dar a sua fabrica de papel o desenvolvimento de que precisa. — A's commissões de fazenda e industria.

Dito dos religiosos carmelitas do convento do Recife, pedindo a isenção do pagamento do imposto de 8 % das loterias que lhe foram concedidas pela assembléa provincial, segundo dispõe a lei n. 586 de 6 de setembro de 1850, praticando-se o mesmo que se praticou em favor do convento de Santo Antonio da capital do Maranhão. — A' commissão de fazenda.

Dito dos empregados da thesouraria de S. Paulo, pedindo augmento de seus ordenados.—A' commissão de pensões e ordenados.

Dito da camara municipal desta côrte, pedindo que se lhe conceda usufruir os foros dos terrenos casuaes ou artificiaes que accrescem ás 15 braças de marinha que lhe foram concedidas pelo art. 37 § 2 tit. 3 da lei de 3 de outubro de 1834. — A' commissão de fazenda.

Dito dos tabelliães do publico, judicial e notas da cidade da Bahia, reclamando contra a disposição do art. 59 do decreto n. 1597 do 1.° de maio de 1855, hoje alterado pelo decreto n. 1639 de 22 de setembro do mesmo anno, e que muito os prejudicou em seus vencimentos. — A' commissão de justiça civil.

Dito do vigario da freguezia da cidade de Itapetininga, provincia de S. Paulo, pedindo um auxilio para os reparos de sua matriz. — A' commissão de fazenda.

O Sr. Jaguaribe, obtendo urgencia, fundamenta e manda á mesa o seguinte requerimento :

« Requeiro se peçam informações ao governo, pelo ministerio da justiça, ácerca das providencias que tem adoptado afim de fazer cessar a anomalia da administração da justiça em que se acham as comarcas da Imperatriz e do Aracaty, na provincia do Ceara', pela falta ou ausencia dos respectivos juizes de direito, juizes municipaes formados.

« Requeiro igualmente que por intermedio do mesmo ministerio se consulte ao Exm. bispo de Pernambuco se chegou ao seu conhecimento a perseguição de que esta' sendo victima na cidade do Crato da mesma provincia do Ceara' o cidadão José Ferreira de Menezes, mandado excommungar pelo vigario geral foraneo daquella mesma provincia, sem processo nem formalidade alguma de juizo ; solicitando-se de S. Exc. Revm. providencias para fazer cessar aquella perseguição.—Jaguaribe. »

Sendo apoiado, e entrando em discussão, he esta adiada por pedir a palavra o Sr. Pinto de Mendonça.

ORDEM DO DIA.

Primeira parte.

Continúa a 3.ª discussão adiada do projecto n. 40 de 1856, sobre sociedades em commandita, com as emendas apoiadas.

(Acham-se presentes os Srs. presidente do conselho, ministro da fazenda e da marinha.)

Orou o Sr. ministro da Marinha.

A discussão fica adiadada pela hora.

Segunda parte.

Continua a 2.ª discussão adiada do orçamento, na parte relativa ao ministerio da justiça.

Leem-se e apoiam-se as seguintes emendas :

« 3:000$ para auxilio do seminario episcopal da cidade de Manaos, capital da provincia de Amazonas, elevando-se a verba § 10 art. 3.— Serra Carneiro.—Dias Vieira.—Paranagua'.— F. de Aguiar.— Costa Pinto. »

« A passar a emenda do Sr. Pinto Lima, que iguala o ordenado do professor de liturgia do seminario archiepiscopal da Bahia aos dos outros professores do mesmo estabelecimento, faça-se extensiva a mesma disposição aos dos outros seminarios que estiverem nas mesmas circumstancias.—Aragão e Mello.—Silvino.—Serra Carneiro.—Vilella Tavares.—Araujo Jorge.—Sa' e Albuquerque.—Pinto Lima.—A. Corrêa.—Araujo Lima. »

« Emenda ao § 4 do art. 3 do projecto da lei do orçamento.

« Eleve-se esta verba e acrescente-se :

« Os juizes de direito vencerão 3:200$, sendo...... 2:400$ de ordenado e 800$ de gratificação.

« Os promotores da côrte 2:400$, sendo 1:600$ de ordenado e 800$ de gratificação ; e os das provincias 1:200$, sendo 800$ de ordenado e 400$ de gratificação. »

« Os juizes municipaes 1:200$, sendo 800$ de ordenado e 400$ de gratificação. — J. J. Pacheco. »

Oraram os Srs. Francisco Campos e Paranagua'.

A discussão fica adiada pela hora.

O Sr. Presidente da' para ordem do dia :

A mesma, tanto na primeira como na segunda parte.

Levanta-se a sessão a's 3 horas.

CEARA'.

RELATORIO

que a' assembléa legislativa provincial do Ceara' apresentou, no dia da abertura da sessão ordinaria de 1857, o Exm. Sr. Joaquim Mendes da Cruz Guimarães, terceiro vice-presidente da mesma provincia.

(Conclusão.)

Agricultura.

Não me he possivel dar-vos uma exacta noticia dos recursos da provincia neste ramo importante da industria nacional.

A estatistica entre nós está ainda por formar. O cidadão, que foi encarregado de nos fornecer alguns dados sobre essa materia, ainda não deu conta do seu trabalho pelas razões que vos apresentei em outra parte ; não posso, portanto, trazer ao vosso conhecimento, senão noções muito incompletas sobre o objecto da inscripção supra.

A agricultura da provincia acha-se ainda no berço. Não só são aqui desconhecidas a capacidade e aptidões dos terrenos dos diversos municipios, senão como quasi todos os meios de facilitar a producção. Não temos educação professional, nem instituições de credito, que desenvolvam as fontes de nossa riqueza.

Entretanto, apezar desses obstaculos, a industria agricola prospera de um modo muito satisfactorio.

A criação do gado, ramo principal dessa industria, vai em lisongeiro progresso, como vereis dos seguintes dados :

O dizimo dos gados grossos nos annos de 1847 a 1857 apresenta o seguinte movimento :

Annos.	Sommas.
Em 1847.	4:997$000
» 1848.	19:603$000
» 1849.	31:273$000
» 1850.	42:492$000
» 1851.	38:409$500
» 1852.	41:634$000
» 1853.	51:006$738
» 1854.	38:759$272
» 1855.	49:880$295
» 1856.	61:430$000
» 1857.	78:105$000

O de miunças no mesmo tempo offerece o quadro seguinte :

Em 1847.	32:640$340
» 1848.	66:474$388
» 1849.	46:690$758
» 1850.	56:023$972
» 1851.	52:711$644
» 1852.	67:882$344
» 1853.	73:270$289
» 1854.	84:259$997
» 1855.	98:091$687
» 1856.	116:385$307
» 1857.	123:838$000

A cultura do algodão, que constitue o segundo ramo de nossa riqueza, tambem tem ido em progresso.

A exportação desse genero pelo porto da alfandega regulou nestes 11 annos o seguinte :

Annos.	Arrobas.	Importancia.
1845—1846—	8,495 1/2	33:981$000
1846—1847—	3,758	12:631$000
1847—1848—	16,996	75:131$000
1848—1849—	34,218	131:160$000
1849—1850—	25,072	110:214$000
1850—1851—	48,442	270:514$000
1851—1852—	42,921	291:724$000
1852—1853—	67,523	340:279$000
1853—1854—	50,859 1/2	287:894$000
1854—1855—	48,367	237:535$000
1855—1856—	65,654 25 ℔	356:744$000

Nos 11 mezes decorridos de julho do anno proximo passado a maio do corrente anno, a cultura desse genero produzio 54.735 arrobas e 30 libras no valor official de 323:701$693 rs.

O cultivo da canna para o fabrico do assucar he de data muito recente. A sua exportação no periodo acima mencionado regulou como vereis do quadro infra :

Annos.	Arrobas.	Valor official.
1845—46—		
1846—47—	426	1:225$000
1847—48—	185 1/2	384$000
1848—49—	51	139$000
1849—50—	1,009	1:910$000
1850—51—	1,582	1:463$000
1851—52—	4,548	9:287$000
1852—53—	12,276 1/2	18:638$000
1853—54—	23,206 1/2	36:363$000
1854—55—	35,914 1/2	52:690$000
1855—56—	32,797 19 ℔	59:750$880

Nos 11 mezes decorridos de julho do anno findo ao ultimo de maio do corrente anno, esse genero produzio 63,720 arrobas e 11 libras, representando o valor official de 144:714$138 rs.

A cultura do café tem tido quasi o mesmo fomento.

A sua exportação no mesmo tempo regulou o seguinte :

Annos.	Arrobas.	Valor official.
1845—46—	1,446 1/2	5:480$000
1846—47—	668	2:419$000
1847—48—	600	1:935$000
1848—49—	7,738	17:334$000
1849—50—	1,587	3:047$000
1850—51—	14,158	44:810$000
1851—52—	14,908	44:650$000
1852—53—	30:246	[illegible]0:932$000
1853—54—	24,965	98:678$000
1854—55—	6,883	33:395$000
1855—56—	27,561 @ 7 ℔	115:727$665

Nos 11 mezes decorridos de julho de 1856 a maio ultimo, a producção desse genero foi de 5,235 arrobas e 14 libras, representando o valor official de rs. 24:585$187.

Não são estes sómente os ramos da industria agricola da provincia. A gomma elastica, de que no anno financeiro de 1854—55 exportaram-se 15,955 arrobas e 29 libras, a qual posteriormente só deixou de apresentar o mesmo resultado pelo descredito, que lhe acarretou a falsificação, em que foi achada, facto que occasionou a affluencia dos capitaes nella empregados para o desenvolvimento de outras industrias ; a cera de carnauba, que já he exportada para diversos mercados no valor official de perto, ou mais de 200 contos de reis ; o fumo, o taboado, as hervas medicinaes, o arroz, o milho e outras muitas especies de cultura, que não menciono aqui por menos importantes, constituem a industria agricola entre nós o primeiro, senão o unico ramo de nossa riqueza.

A criação do gado não tem tido outro incremento senão o que lhe he communicado pelas forças da natureza.

Nem o governo, nem os particulares tem procurado melhorar a especie do gado aqui existente, já introduzindo novas raças, já promovendo com maior cuidado o seu amanho e tratamento. Para mais rapido augmento de sua riqueza seria de vantagem que os ricos fazendeiros da provincia tratassem desse objecto, já que os recursos dos cofres publicos não permittem que o governo tome a iniciativa de semelhante melhoramento.

O gado tem soffrido varios males, que muito tem concorrido para sua morrinha ; entre esses males contam-se o catarrho, o carrapato, e o mal-triste. Seria urgente estudar a causa desses males, afim de remove-los.

Calcula-se em 100.000 crias annuaes o termo medio da criação do gado nos tres ultimos annos.

Os lugares da provincia mais favoraveis a criação são as ribeiras de Quixeramobim, Acaracú e S. João do Principe. Em todos os outros lugares cria-se mais ou menos.

Tenho fallado somente da criação do gado vaccum, que he a mais abundante.

A raça dos cavallos acha-se degenerada. Os que produz a provincia são pequenos, pouco vigorosos e pouco elegantes. Tambem seria de grande utilidade que os proprietarios das grandes fazendas procurassem melhorar a raça desses animaes, introduzindo nellas os melhores cavallos da Europa e da Asia.

A raça muar commum na provincia he a portugueza, que não he a melhor das conhecidas. Os fazendeiros lucrariam muito mais com a criação de jumentos andaluzes, que lhe são superiores sob todos os aspectos. O gado lanigero e sedoso não he muito abundante ; attenta porem a natureza de nosso solo, não se pode attribuir esse facto senão ao abandono dos criadores, os quaes talvez ainda não fixassem as vistas para os lucros avultados, que poderiam auferir da criação dos animaes dessas especies.

Ja disse que a provincia não pode tomar a iniciativa desses melhoramentos, para os quaes por essa razão limito-me a chamar as vistas dos cidadãos interessados.

A cultura do algodão, desenvolvida com grande ardor desde o principio deste seculo até 1836, arrefeceu depois, como consta do quadro que vos apresentei em outro lugar ; mas apezar de lutar com diversos embaraços, torna a prosperar, como he facil de ver pelo seu rendimento nos dous ultimos annos.

A industria assucareira he de todas a mais florescente, e attenta a sua marcha, não hesito em affirmar-vos que ella promette avantajar-se a todas as outras industrias.

O rendimento do assucar na safra expirante foi superior a' metade e mais dous tantos do de cada um dos tres ultimos annos.

Esse rendimento seria muito maior se um terço da canna, pelo menos, não se estragasse no processo da moagem.

A safra proxima vindoura promette ser maior do que a anterior.

Os municipios, em que esse ramo da industria agricola acha-se mais adiantado, são os da capital e Baturité. No Acarape, lugar pertencente a este ultimo municipio, ha terrenos proprios para serem montados os mais vastos estabelecimentos assucareiros.

Pretendia dar-vos a estatistica dos engenhos da provincia com todos os seus recursos ; mas não me foi possivel realisar esse desejo, tal he o indifferentismo, com que se transmittem ao governo as mais simples informações.

A cultura do café luta com os mesmos embaraços da rotina, e do mais grosseiro empyrismo. Nesse ramo apenas se conhece aqui o melhoramento proveniente das machinas de despolpar, que o governo tem procurado generalisar, prevalecendo-se para esse fim do credito que lhe abristes no anno proximo passado para o melhoramento da agricultura.

Toda a serra da Ibiapaba he idonea para essa especie de cultura ; igualmente o he grande parte da Uruburetama ; mas onde ella acha-se mais desenvolvida he no municipio da capital, nas serras de Maranguape e Aratanha, e no municidio de Baturité.

Segundo as informações, que tenho, a colheita corrente do café neste ultimo lugar será igual, senão maior a que se fizer nas serras de Aratanha e Maranguape, onde essa industria começou com muita antecedencia.

A safra, que se esta' colhendo, he copiosissima ; mas talvez não seja toda aproveitada por falta de braços.

Sobre este ponto ha um clamor geral. Os braços escasseam todos os dias, e o salario augmenta-se proporcionalmente.

O trabalho de cada jornaleiro regula, termo medio, 640 rs. Segundo o preço constante do trabalho em nosso mercado, ha uma alta consideravel, e que reclama um remedio expedito e efficaz.

Colonisação.

No topico precedente indiquei-vos de passagem a necessidade de braços, de que se resente a lavoura : neste lugar venho encarecer-vos essa necessidade, afim de que trateis de prove-la com a urgencia, que demandam as circumstancias da provincia.

A cultura da canna, que tem ido em crescente prosperidade, triplicou de 1856 para o anno corrente, como vos fiz ver em outra parte deste escripto ; espera-se que a safra, que começa, apresente um resultado mais animador. A cultura do café quasi que se acha em condições identicas.

Todo esse progresso porem he devido quasi somente á fecundidade prodigiosa do solo, por quanto ambas essas culturas, e todas as de que usa a provincia lutam com a falta de braços, a qual de dia em dia torna-se maior pela constante emigração dos escravos para o Rio de Janeiro.

He preciso, por tanto, senhores, que procureis remover esse mal, que pode vir a ser fatalissimo á prosperidade de nossa industria.

O meio mais efficaz de realisar-se esse desideratum he a colonisação.

O governo do Imperador, conscio de que desse objecto depende todo o futuro do paiz, não se ha descuidado delle.

Folgo de poder communicar-vos que a 26 de março ultimo celebrou o mesmo governo com a Associação central de colonisação um contrato, pelo qual essa associação obriga-se a importar 50,000 colonos, que deverão ser levados a todas as provincias que os demandarem.

Nesse contrato foi summamente favorecida a classe dos lavradores, e fazendeiros, como he facil de ver no art. 7 do mesmo contrato.

Cumpre entretanto não descansar somente nesse beneficio, o qual não nos podera' aproveitar do modo que convem aos nossos interesses.

Peço-vos pois que não deixeis de consignar na lei do orçamento uma verba sufficiente para a importação de colonos europeus moralisados, validos e laboriosos, os quaes serão distribuidos pelos diversos estabelecimentos agricolas da provincia, debaixo de condições favoraveis aos lavradores, e aos mesmos colonos.

A quantia, que votardes para isso, sera' reversivel aos cofres provinciaes dentro de certo prazo em prestações diversas, segundo entenderdes mais conveniente. Quanto a' importação dos colonos, resolvereis se será melhor encarrega-la a algumas das associações existentes no imperio para esse fim, ou se sera' preferivel fazer avanços aos fazendeiros e lavradores, de conceito, que se quizerem incumbir do transporte dos que forem precisos as respectivas fabricas ou fazendas. Escusado he dizer-vos que qualquer desses expedientes, ou outro que julgardes mais acertado adoptar, tera' de ser feito com as cautelas, que exigem o thesouro, e o bom exito da empreza.

Entretanto devo dizer-vos que a primeira dessas indicações he a que tem sido adoptada em diversas provincias.

Lembrar-vos-hei ainda como um dos meios de attenuar o mal, de que se trata, a elevação do imposto de exportação dos escravos a tal ponto, que não convide os capitaes a embarcarem-se no commercio, a que os mesmos escravos dão lugar.

He verdade que o referido imposto tem concorrido para a receita com uma verba de perto de 40:000$000 rs. ; mas se se considerar que a sahida dos escravos influe sobre a producção, reduzindo-a, concordareis comigo, independentemente de outras considerações, que he urgente difficultar a exportação dos mesmos, ja que não se pode decretar uma prohibição absoluta, ou directa.

Commercio.

O commercio da provincia, comquanto prospere e acompanhe o movimento de progressão sempre ascendente da industria, está bem longe de se poder considerar de grande importancia.

O mappa dos generos e mercadorias exportadas para fóra e dentro do imperio, o qual junto a estas informações, mostrar-vos ha que temos commercio externo e directo, e bem assim qual o genero de mercadorias e que quantidade exportamos.

A Grã-Bretanha he por ora a unica nação exportadora de nossos productos, os quaes são todos encarreirados para Liverpool.

O de mais commercio he feito com diversas provincias do imperio.

Junto tambem um mappa da demonstração comparativa do valor da importação e exportação nos onze mezes decorridos de julho a maio de 1856 a 1857 com o termo medio de igual tempo nos ultimos annos financeiros de 1853 a 1856.

Desse mappa vereis que no periodo nelle declarado a importação dos portos estrangeiros diminuio 46:413$628 rs., tendo augmentado a importação dos portos do imperio no valor de 35:274$566 rs.

A nossa exportação para o estrangeiro teve o augmento de 83:376$136, e para os portos do imperio o de 24:320$251 rs.

Reuno finalmente um mappa demonstrativo do rendimento da alfandega nos dous quatriennios de julho de 1848 a julho de 1856. Comparando o rendimento de um e outro quatriennio, achareis que a importação recebeu o augmento de 694:047$917, a exportação o de 54:082$705, a renda interior o de 22:612$672, formando todas essas verbas o accrescimo de 765:089$453 rs. no ultimo quatriennio.

A renda proveniente dos despachos maritimos soffreu a diminuição de 5:683$841 rs.

Na opinião do digno e zeloso inspector da alfandega essa diminuição procede da execução do decreto n. 928 de 5 de março de 1852, que reduzio o imposto de ancoragem das embarcações estrangeiras a 300 rs. por toneladas, e abolio o das embarcações nacionaes do 1° de julho de 1852 em diante.

O nosso commercio acha-se ainda em condições muito desvantajosas.

O pequeno numero de casas importadoras e exportadoras o priva dos beneficios resultantes da concurrencia. O productor, que he ao mesmo tempo consumidor, ainda não pode libertar-se do monopolio em que o trazem os commerciantes.

A falta de capitaes, que existe no mercado, não permitte que os agricultores empatem os seus productos para os apresentar em occasião opportuna.

A industria dos transportes, que crea tantos valores, não se acha ainda desenvolvida. Os estabelecimentos de credito, as associações, os seguros e por isso as vantagens que essas instituições nos offerecem, são por nós inteiramente desconhecidas.

Navegação de longo curso e costeira.

A navegação de longo curso he feita em 15 navios estrangeiros. A costeira he feita em 28 embarcações nacionaes, 14 das quaes pertencem á provincia.

Em virtude da autorisação, que destes á presidencia para contratar com a companhia Pernambucana acerca da navegação costeira a vapor, foi celebrado o contrato de 26 de setembro do anno proximo passado, sob as bases da lei n. 749 de 5 de agosto do mesmo anno.

Esse contrato acha-se por copia entre os appensos.

A principio não deu a companhia o numero de viagens, que devia dar regularmente ; mas essa falta devida, alem da perda do seu primeiro vapor, aos embaraços de toda a ordem, com que em seu começo lutam as grandes emprezas, foi prevenida no referido contrato. Actualmente dá a companhia uma viagem em cada mez ; mas talvez não esteja longe a época em que dê mais. Para esse fim ja fez ella a encommenda de um novo vapor para a carreira do norte.

A companhia pretende explorar a barra da Themonia ao norte da Granja, indo assim alem das suas obrigações.

Ja vão sendo sensiveis os beneficios, que offerece essa empreza. A despeza do transporte das mercadorias he muito mais barata, e isso redunda em beneficio do consumidor e da producção da provincia.

As communicações do governo com os municipios de Acaracú e Granja, e algumas medidas mais urgentes, que se hão expedido para o Ipú, tem sido feitas com maior rapidez, e por isso com maior vantagem do serviço publico.

Pesca.

Não ha na provincia pesca em grande escala ; a que existe he toda feita em jangadas.

Durante o anno preterito empregaram-se nella 69 ditas, dando á industria o producto de 12:000$.

O termo medio dos seus rendimentos nos tres ultimos annos he de 13:500$, e este facto mostra que ella não vai em progresso.

Essa industria ainda se acha em seu estado primitivo ; não creio mesmo que ella possa prosperar satisfactoriamente senão por encorporação de alguma companhia ; mas essa idéa, no estado actual das nossas cousas, não pode passar de uma aspiração.

Correio.

Este ramo do serviço não he feito com a conveniente regularidade, nem tem recebido outro melhoramento senão o que por mar lhe foi communicado pelos paquetes a vapor. Por terra as malas são transportadas por caminheiros, que não podem ser qualificados bons, attentas as constantes reclamações que apparecem.

Ha 17 agencias na provincia, e destas apenas estão vagas tres. A maior parte dellas porem não tem ajudantes, sendo causa desse facto não haver quem queira exercer empregos de grande expediente e responsabilidade sem perceber vencimento algum.

No lugar competente achareis o mappa das linhas, que seguem os correios da provincia, as quaes talvez precisem de alguma alteração.

No anno civil proximo preterito o movimento do correio foi o seguinte : recebeu do estrangeiro 474 cartas e 344 jornaes e outros impressos, que pagaram porte.

Recebeu das provincias 11,248 officios, inclusive 6,458 ditos do interior desta ; recebeu mais 85 cartas seguras, 42,129 selladas e francas, e 17,104 jornaes e outros impressos sellados e francos, que pagaram porte.

Para os paizes estrangeiros remetteu 25 cartas e 7 jornaes ; para o interior desta e para outras provincias do imperio remetteu 7:888 officios, 168 cartas seguras, 57,049 ditas selladas e francas, e 10,278 jornaes e outros impressos sellados e francos.

Addicionadas todas essas parcellas temos que passaram pelo correio no anno findo 146:799 papeis.

Não vos garanto a exactidão desses dados, ao contrario pelo relatorio, que tenho presente, sei que a escripturação da repartição no dito anno foi confusa e irregular.

Por essa mesma razão não faço a comparação do movimento do correio nos tres ultimos annos, o que vos poderia offerecer algumas indicações proveitosas. Entretanto he-me grato dizer-vos que a correspondencia da provincia não he das que menos avulta no quadro das do imperio.

O rendimento do correio no anno financeiro de 1855—1856 foi de 1:523$720 rs. Nos mezes decorridos de julho a maio do exercicio de 1856—1857 foi 1:549$330 rs.

Tomando esses dados para comparação vemos que a nossa correspondencia vai em augmento.

Com o pessoal da repartição despende-se a quantia de 1:160$; do que resulta nesse objecto um saldo para a fazenda.

Os empregados do correio são mal retribuidos, e talvez que esta circumstancia não influa pouco para a falta de regularidade, que reina nesse ramo do serviço.

FOLHETIM.

MADAMA ROSA.

Por Amedeo Achard.

PRIMEIRA PARTE.

IV

(Continuação.)

Algum tempo depois Jorge recebeu um bilhete de Valentino, do qual não tivera noticias desde sua partida de Maison Blanche. Por esse bilhete ornado de alguns gracejos sobre o seu amor da solidão Valentino avisava ao amigo de que pretendia fazer-lhe uma visita no dia seguinte, com algumas pessoas de sua amizade, e que almoçariam em sua casa. Um post scriptum mais longo que o bilhete acrescentava que Mathilde entraria no numero dessas pessoas. Ella desejava conhecer a Mr. de Francalin, e Valentino accedia com empenho a esse voto. «Prouvera a Deos que houvessem duas Mathildes sobre a terra! Serias ditoso ! » dizia elle terminando.

Jorge sorrio e ordenou a Jacob que preparasse tudo para o almoço ; porem no dia seguinte, quando Petronilla perguntou-lhe onde deveria pôr a mesa, tornou-se lhe repentinamente insuportavel a idéa de que toda essa gente entraria na sala que Mma. Roza atravessara ; pareceu-lhe que seria uma profanação, e que nada podia desculpa-la. Todo esse rumor, todos esses risos, todas essas canções, esses vestidos de seda equivocos, essa gente na casa em que a castidade deixara seu perfume, [illegible] lhe o pensamento. Elle chamou Jacob e gritou-lhe que corresse ao Petit-Havre, o albergue [illegible] a maior sala. Petronilla foi convidada a deixar seus fornos e conduzir todo o producto de sua sciencia para a cozinha da hospedaria. « Depois, acrescentou elle, feche a porta e se alguem interroga-la, diga que não voltarei nestes quinze dias, porque as chaminés fumegam.

Petronilla murmurou, Jacob obedeceu sem responder, segundo seu costume, e Jorge foi corajosamente collocar-se na principal avenida de Maisons para esperar os convidados, os quaes levou directamente para a hospedaria.

— Que ! não he para tua casa que vamos ? disse Valentino.

— A cozinha está em concerto.

— Bem ! tu nos mostraras a bibliotheca.

— Os pedreiros destruiram-na.

Vide Diario n. 195.

— Então passearemos no jardim.

— Está todo escavado.

Valentino olhou sorrateiramente para Jorge e tornou :

— Já sei o que he, a solidão mora em Maison Blanche.

— Ouve-me, respondeu Jorge apertando o braço de Valentino, e com um accento, no qual o riso misturava-se com a colera, tens aqui vinho de Bordeus e de Champanhe, aves exquisitas e pasteis deliciosos come e bebe, porem se me tornares a fallar della, hei de matar-te, tão certamente como és meu amigo.

— Eu te comprehendo, disse Valentino, olhando para Mathilde. Es como eu, amas !

Jorge deu-lhe as costas. Nunca nenhum dia pareceu-lhe tão longo. Toda a sua intelligencia applicou-se a conduzir os convidados para longe de Maisson Blanche. O que mais temia era que o acaso lhe fizesse encontrar Madama Rosa. Todas as vezes que avistava um vestido de mulher a volta de uma avenida, elle estremecia. Fallar della ou deixa-la ser vista por tal companhia, parecia-lhe um sacrilegio. Esse amor nascido no retiro, e ignorado de todos tinha-lhe feito recobrar toda a delicadeza e todas as susceptibilidades das primeiras emoções. Não ouvia nada do que dizia-se ao redor delle, era como seus convidados se exprimissem em lingua estrangeira. Os ditos mais extravagantes, as risadas mais vivas não attrahiam-lhe a attenção.

— Eis ahi o que chamam jovialidade, dizia com sigo sem comprehender que tivesse jámais podido ser jovial da mesma maneira. Depois do almoço veio o jantar, e foi preciso saquear toda a aldeia para apresentar uma mesa soffrivel. A' sobremesa os convidados fizeram grande rumor. Todos esses gritos, todas essas zombarias que tinham-se por espirituosas lançaram Mr. de Francalin em singular melancolia ; [olhava] alternativamente com espanto cada um dos convidados, [illegible] seu pensamento :

— Como são desgraçados por divertirem-se assim!

Terminado o jantar quizeram passear em batel. As margens do Sena resoaram de cantos. Isso agradou pouco a Jorge, o qual achava o rio mais bello quando a Tartaruga ahi passava só com Madama Roza !

Quando a companhia cuidou em retirar-se, já tinha partido o ultimo comboio do caminho de ferro. Foi mister requisitar todas as carruagens do lugar para achar meios de transporte. Algumas voltas de roda levaram a ultima canção e o ultimo adeos. Jorge correu para o lado de Herblay. Estava ja' falto de paciencia, e para refrescar-se tinha necessidade de respirar um pouco o mesmo ar que Madama Rosa respirava. O tempo era magnifico. A lua estava acima da floresta de Saint Germain. Os primeiros perfumes da nova folhagem enchiam a atmosphera. Jorge colheu nas sebes alguns ramos floridos e delles fez um ramalhete que collocou sobre o peitoril de uma janella, junto da qual madama Rosa trabalhava muitas vezes.

— Ella ha de ve-lo amanhãa, dizia com sigo, e sem duvida seu primeiro pensamento se dirigirá a mim !

Quando voltou para Maison Blanche Jacob entregou-lhe uma carta com o sello de Beauvais.

— Oh ! de minha tia ! disse Jorge.

A baroneza Alicia Agostinha de Bois Fleury rogava em poucas linhas ao sobrinho que fosse ve-la em Bauvais, onde descobrira uma moça de familia nobre, com a qual desejava que elle casasse ; acrescentava que nunca se offereceria melhor occasião, e dava a entender que metade de seus bens recompensariam a submissão do sobrinho.

— Boa noite ! disse Jorge lançando a carta sobre uma mesa.

Apagou a vela, e adormeceu pensando em Madama Rosa.

No dia seguinte ás 10 horas, quando Mr. de Francalin apresentou-se em casa de Madama Rosa, ella ja' não estava alli. Gertrudes annunciou-lhe sua ama que fora a Paris mui cedo, e não sabia a que horas voltaria, acrescentando que a carta que á fizera partir lhe tinha causado grande tristeza.

— Ah ! he uma carta ! disse Jorge.

— Essa palavra bastou para despertar-lhe em parte a desconfiança que Valentino excitara. Jorge lembrou-se do desconhecido, e passeou diante da casa sem fallar até meio dia. Temia interrogar a criada, e abria a bocca a cada instante para o fazer. Emfim retirou-se para não sucumbir a tentação. Tambor o seguia, mas habituado as meditações do senhor, não deixava de correr um pouco para todos os lados. Qual era essa carta mysteriosa que chamava tão precipitadamente Madama Rosa a Paris ? Que laço a prendia ainda a um passado mysterioso, cuja influencia ella soffria ? Porque nunca fallava a tal respeito ? Porque evitava mesmo com certo cuidado tudo quanto podia traze-lo a memoria ? Não tinha confiança no amigo que encontrara, e temia abrir-se a um coração que pertencia-lhe inteiramente ? Esse receio não autorisava-o a crer que havia algum fundamento de verdade nas suspeitas de Valentino ? Jorge lutava em vão contra todas essas reflexões ; ellas perseguiam no incessantemente, e com a obstinação dos insectos que atacam um viajante no verão. Para livrar-se dessa perseguição resolveu fallar francamente a Madama Rosa, e voltou logo a Herblay.

Ainda ella não tinha chegado, Jorge assentou-se em um banco a poucos passos da casa, e lançou a vista diante de si. Fora bastante um minuto para converter em perturbação a tranquillidade profunda em que elle vivia. Talvez Madama Rosa se tivesse ausentado para não voltar mais. Agora elle a julgava capaz de todas as faltas, cujo pensamento ainda na vespera seu espirito expellira com horror.

Essa existencia retirada não era certamente mais do que uma expiação, ou talvez mesmo um tempo de descanso para depois continuar a mesma vida. Por uma dessas voltas repentinas, cujo imperio as almas apaixonadas conhecem, as mesmas cousas que hontem faziam-no crer na innocencia dessa vida castamente abrigada debaixo de um tecto modesto, pareciam-lhe outras tantas provas da perfidia e da corrupção de madama Rosa. Admirava-se sómente do lugar que ella podia occupar em seu coração. Fora enganado por uma casquilha ; como poderia resistir á evidencia ! Não valia a pena ter trinta annos para ser apanhado em laços em que os estudantes não cahiam mais !

— Paris ha de curar-me! disse elle levantando-se repentinamente. Ao mesmo tempo avistou madama Rosa que vinha subindo a ladeira, e correu-lhes ao encontro.

— Ah ! disse elle, quanto estava ancioso por tornar a ve-la.

Receios, desconfianças, coleras tudo tinha desapparecido como por encantamento ; não cuidava mais senão no prazer de ver madama Rosa e de fallar-lhe. Ella tomou-lhe o braço e apertou-o silenciosamente contra o seu. Estava com um ar grave que não lhe era natural. Contemplou o campo no qual os primeiros calores da primavera haviam semeado os perfumes da violeta, e disse :

— Se não está fatigado, vamos passear um pouco; preciso de ar.

Ganharam uma vereda que descia para o rio. Madama Rosa parecia absorta por um pensamento secreto.

— Não pode dizer-me o que a preoccupa ? perguntou Jorge timidamente. Se he um pezar, não posso tomar metade ?

Madama Rosa meneou a cabeça, e disse :

— Não, foi uma carta que causou me esta tristeza, e esta agitação em que me vê, e se eu não a tivesse recebido estaria talvez ajuda mais triste e agitada.

Um sentimento de ciume entrou no coração de Jorge, o qual disse com amargura :

— Então aquelle que escreveu essa carta tem grande influencia em sua vida ?

— Deixemos isso, respondeu madama Rosa.

Voltou a cabeça para o lado da briza, e aspirou-a com delicias.

— Ah ! tornou ella, que bello lugar, e quanto V. S. he felis por poder morar sempre aqui.

Esse impenetravel mysterio com que madama Rosa se envolvia, essa vontade que mostrava de não permittir que ninguem lhe levantasse um só lado, irritaram a Mr. de Francalin.

— Oh ! sempre, não he certo, disse Jorge. Eu tambem recebi uma carta de uma tia que tenho em Beauvais ; ella quer casar-me com uma moça rica e formosa.

— Ah ! tornou madama Rosa.

— Sim, minha tia, a baroneza Alicia Agostinha de Bois Fleury diz que não posso ficar solteiro por mais tempo sem comprometter a dignidade e o esplendor de meu nome. Devo declarar-lhe que essa baroneza tomou seu titulo em serio e afirma que meu nome de Francalin vem de « franc-aleu, » e que demonstraria que meus antepassados eram companheiros de armas de Merovio e de Clodio o Cabelludo. Tão nobre descendencia não pode perder-se sem deshonra. Eis-ahi porque minha tia poz-se á procura de uma pessoa com que eu possa casar. Parece-me que achou-a, e posto que minha noiva não tenha uma origem tão gloriosa, he condessa e de boa familia. Minha tia poz um traço por baixo destas ultimas palavras em um post scriptum, no qual para dar mais brilho a esse união dos Francalin e dos Valpirre acrescenta-lhe meio milhão.

Tudo isso foi dito com extrema volubilidade, e em um tom de zombaria, com o qual Mr. de Francalin esperava dissimular sua colera.

— E que respondeu V. S. ? perguntou madama Rosa.

— Regeitei.

— Porque ?

Esta palavra dita simplesmente desarmou a colera de Mr. de Francalin assim como o mais leve choque faz cahir um castello de cartas.

— Mas, disse elle com embaraço, regeitei porque....

Não pode acabar e parou.

— Porque me ama ! continuou mada Rosa.

Jorge estremeceu.

— He isso mesmo, e desmentir-me-ha V. S. ? tornou ella com emoção.

— Não, respondeu Jorge, o qual não zombava mais.

Madama Rosa apoiou-se-lhe brandamente no braço e tornou :

— Ouça-me, e com risco de penalisa-lo, permitta-me que lhe diga tudo. Não convem regeitar esse casamento. Para que sacrificar-me seu futuro e offerecer-me uma dedicação que não posso recompensar ?

Jorge conheceu pelo ar de madama Rosa que a conversação era seria. Não havia nella colera nem despeito, ainda menos casquilharia. Elle ficou mui commovido.

— Mas, disse-lhe, que lhe importa que eu me case ?... Para que forçar-me a isso ?... Não lhe peço nada, e estou satisfeito assim mesmo.

— Pensa que não me affligo o pezar que lhe causo ? Mas tudo força-me a isso, continuou ella. Digo ainda mais, sejam quaes forem suas resoluções a respeito desse casamento será preciso que o senhor deixe Maison Blanche... Estremece, meu amigo ? Se V. S. não se retirasse, eu me retiraria, o senhor estima-me bastantemente para que eu lhe falle com franqueza. Esta solidão em que vivemos he perigosa para ambos nós. Pensa que eu não tenha comprehendido tudo desde muito tempo ? No dia em que fui convidada para almoçar, sabia tanto que o senhor me amava que fui sozinha a Maison Blanche sem querer que Gertrudes me acompanhasse. Que podia temer em sua companhia ?

Estas palavras que collocavam madama Rosa em alturas, a que o desejo não podia attingir, enterneceram a Mr. de Francalin. Elle tomou a mão de sua companheira e a levou aos labios com um movimento em que a ternura misturava-se com o respeito.

— Eu devia talvez ter-me retirado, ou ter-lhe pedido que não me visitasse mais, acrescentou madama Rosa ; porem faltou-me o animo e essa falta agora torna a provação mais difficil.

— Mas emfim não posso ficar junto da senhora ? disse Jorge. Hei de ve-la tão poucas vezes quantas quizer.

— Não, tornou madama Rosa com uma força persuasiva. Se julguei-o bem, posso confessar-lhe sem corar que não tenho um caracter capaz de affrontar um perigo de todos os dias, principalmente isolada como estou. As condições de minha vida não podem mudar ; ellas são taes que não devo mais ve-lo. O acaso nos fez encontrar-nos junto de uma aldea ; uma mesma mocidade, e um mesmo isolamento nos aproximavam ; tenho occupado em sua vida um lugar maior do que devera. Separemo-nos para que algum dia, se Deos o permittir, possamos encontrar-nos outra vez sem perturbação. Consente, e ama-me bastantemente para fazer-me este sacrificio ?

— Então cuida que a esquecerei ?

—Não sei se o desejo, mas espero. Haveria deslealdade de minha parte em aceitar uma vida inteira em troca de poucas horas que posso dar-lhe, quando amanhãa soará talvez a ultima dessas horas. Retire-se, vá a Beauvais, veja essa moça que lhe esta destinada, talvez ache nella qualidades que não lhe suppõe, e um momento de prudencia o decida a faze-la companheira de sua vida.

— He a senhora que o aconselha ?

— Faço ainda mais, rogo-lhe. Não quero que algum dia o senhor peça-me conta de sua mocidade perdida. Bem sabe se estendi-lhe a mão no dia em que appareceu-me pela primeira vez pallido e desfallecido. Se eu fosse livre, dir-lhe-hia : « Conserve-a ; he a mão de uma mulher honesta. » Porém não o sou, retire-se.

O accento dessa voz ao mesmo tempo firme e tremulo penetrou o coração de Mr. de Francalin, o qual ergueu para Madama Rosa olhos cheios de lagrimas e disse-lhe :

— Seja feita a sua vontade !

Uma hora depois Jorge seguia lentamente a beira do rio como quem não sabe para onde vai. Encontrou no caminho a Canada que trazia um par de remos.

— Tirei-os de um batel que ia sem dono e que amarrei, disse o pescador parando. Creio que vi esse batel hontem ao lado de Conflans ; estava amarrado a uma arvore com um pedaço de corda ja velha. « Eis-ahi uma corda que certamente ha de quebrar-se amanhãa, » disse eu comigo, e ella quebrou-se. Reconduzirei o batel ao seu dono, e isso me rendera' uma peça de cinco francos.

O olhar de Canada parecia dizer : « Conheço a mão que ajudou a corda a quebrar-se ; tenho-a na ponta do meu braço. » Ia rir-se, mas parou a' vista do semblante decomposto de Mr. de Francalin.

— Que tem V. S. ? disse elle.

— Vou retirar-me daqui, respondeu Jorge, ja despedi me de Madama Rosa.

— Ella he o que quer ? exclamou o pescador, o qual comprehendeu tudo.

Mr. de Francalin inclinou a cabeça.

— Ora ! se ella o quer, convém obedecer-lhe ; mas he duro. Eu tinha a esperança de vê-los algum dia casados.....

Jorge voltou a cabeça para o lado de Herblay e disse :

— Quem sabe se tornarei jamais a vê-la !

— Não convém desesperar, disse Canada batendo com o pé no chão..... Eu mesmo ja vi-me tres vezes no fundo do rio, sobretudo certa noite em que o tempo estava capaz de fazer medo aos proprios peixes. E entretanto aqui estou com vida e saude. O tempo he um medico famoso.

Quando Jorge afastava-se lentamente depois de ter-lhe apertado a mão, Canada o reteve pelo braço, e mettendo a mão no bolso, disse :

— Eis-aqui, senhor Jorge, um pedaço de fita que Madama Rosa trazia ao pescoço com uma especie de medalha.... Ella deixou-a cahir hontem, e apanhei-a não sei porque. Pretendia ir leva-lo amanhãa..... Ella me daria vinte mil francos, tanto o preza ! V. S. o quer ?

— Se quero ! exclamou Jorge tirando um luiz do bolso.

— Penso que Madama Rosa não se agastara' comigo, se souber que he V. S. que o tem, tornou elle, sera' como uma lembrança. Tem um cheiro pelo qual Madama Rosa seria reconhecida de noite.

Jorge saltou sobre a fita, e abraçou Canada.

— Como elle ama-a, meu Deos ! disse o pescador vendo-o retirar-se.

Na mesma noite Mr. de Francalin deixava Maison Blanche e partia para Paris.

(Continuar-se-ha.)

Obras publicas.

Chamo a vossa attenção sobre este importante ramo do serviço publico, que continua a estar sob a direcção de um só engenheiro.

A necessidade que o mesmo serviço sentia de um regulamento, que determinasse as obrigações de todos os individuos, que nelle se empregavam e fiscalisasse o despendio dos dinheiros publicos com a compra dos materiaes para as differentes obras, foi opportunamente provida pelas instrucções de 20 de novembro do anno proximo passado, feitas pelo Exm. ex-presidente o Dr. Francisco Xavier Paes Barreto.

Passo a descrever-vos o estado de cada uma das principaes obras da provincia, afim de que sobre a materia possais deliberar como convem à sua importancia. Antes disso, porem, simplesmente para vosso conhecimento, quero dar-vos uma breve noticia das obras geraes.

Obras geraes.

Palacio do governo.

Esta obra está quasi concluida, faltando apenas a calçada em roda do edificio e algumas obras no interior.

Quartel do meio batalhão.

Esta obra não está completa, e acha-se parada. A sua conclusão, segundo os calculos do engenheiro, se poderá realisar em 6 mezes, mediante a quantia de 5:000$. Logo que o governo autorisar o despendio dessa quantia, será ella continuada.

Ponte do desembarque.

Esta ponte está com o guindaste assentado. O respectivo arrematante ja me requereu o seu recebimento; mas eu adiei a solução desse negocio, afim de que fosse decidido pelo novo administrador, que tem de vir dirigir as cousas publicas da provincia.

Obras provinciaes.

Cadeia da capital.

Este edificio pouco adiantamento tem tido.

Fizeram-se nos salões do primeiro andar algumas modificações, substituindo-se as portas das salas por grades de ferro, e guarnecendo-se as janellas com grades do mesmo metal. Por este modo aquelles salões, que nenhuma utilidade tinham, ficaram transformados em prisões bastantes seguras e muito salubres. Esta parte do edificio está hoje destinada para prisões dos criminosos não sentenciados.

Cadeia do Icó.

Esta obra acha-se bastante adiantada, e he feita sob a direcção de uma commissão composta de cidadãos importantes da localidade. Ja estão encommendadas as grades de ferro, de que ella carece, e eu ja officiei a commissão, que expedisse ordens para a cidade do Aracaty, afim de que fossem ellas remettidas para seu destino, logo que alli chegassem.

Cadeia do Ipu'.

Esta obra esta' em execução debaixo da inspecção de uma commissão especial.

Cadeias da Granja, e Baturité.

Breve terão começo estas obras, para as quaes ha materiaes reunidos. Ambas só estão a espera que o engenheiro va' traçar-lhes as dimensões, e dirigir os seus primeiros fundamentos.

Hospital de Caridade.

Este edificio esta' concluido. Para que seja applicado ao fim de sua fundação espera-se somente que voteis na lei do orçamento alguma quota para o respectivo costeio.

Casa de educandos.

O estado moral desse collegio ja foi indicado em outro topico.

Para a conclusão do edificio falta a construcção de telheiros internos para as officinas, e a da ala direita do mesmo em symetria com a ala esquerda a qual servirá para dormitorios. Mandei fazer todas essas obras, e a cacimba de que elle tambem precisa.

Casa da assembléa.

Estão concluidos os alicerces dessa obra, e promptas quasi todas as peças de madeira, que devem servir para o seu andar terreo.

A dita obra acha-se parada; mas logo que houver quantia consignada para seu andamento, proseguir-se-ha nella com todo vigor.

Matadouro publico.

A obra de pedreiro do matadouro tem tido pouco adiantamento: as de carapina porém estão muito adiantadas.

Os cofres da municipalidade, com a qual entendeu-se a presidencia sobre a sua construcção, concorrem para esse edificio com a quantia de 4:000$.

Calçamento da capital.

Acha-se calçada a travessa da Thesouraria.

O calçamento da rua da Palma foi empreitado com o citado Manoel Franklin do Amaral, devendo elle fornecer toda a pedra necessaria para o mesmo calçamento na razão de 9$ por cada braça quadrada de empedramento assentado.

O contrato celebrado para aquelle fim com o referido cidadão foi porém illidido, tendo-se feito ja 250 braças quadradas, que custaram aos cofres provinciaes 2:740$, sendo 1:890$ a importancia da pedra, e 850$ importancia da mão da obra, o que vem a constituir 13$040 por cada braça quadrada de empedramento prompto.

Fiz parar essa obra, porque havendo-se esgotado a verba decretada para obras publicas, resolvi-me a assumir a responsabilidade somente da continuação das obras, que considerei mais urgentes.

Sem embargo disso porém mandei auxiliar o calçamento da travessa da Carolina, cujo material incumbio-se de fornecer a casa Singlusit Corlett & C. desta capital.

Julguei que não devia desprezar a offerta, que fez essa casa a provincia, não só porque essa idéa podia despertar para o mesmo fim o patriotismo de outros cidadãos, senão porque por esse modo concorria o governo com muito pouco dispendio para o amparo do edificio, que serve para a assembléa provincial, o qual esta' situado naquella travessa, e ia-se arruinando pela corrente das aguas, que por alli passavam na occasião de qualquer chuveiro.

Cemiterio publico.

Esta obra parou em abril. Para a sua conclusão devem ser construidas as duas casas da entrada, cujos alicerces ja estão feitos.

Aterro e ponte de Maranguape.

Esta obra tem estado parada pela impropriedade da estação invernosa para o seu acabamento. Para a sua inteira conclusão só falta o calçamento do aterro.

Aterro e ponte de Soure.

Esta obra tem progredido lentamente pelas grandes difficuldades, com que se tem lutado, tanto na acquisição das madeiras, como na de outros materiaes, e braços para o trabalho.

Estrada de Maranguape.

Fizeram-se alguns reparos nessa estrada, e construiram-se 6 bombas de alvenaria.

A mesma estrada precisa ainda de algumas bombas, e outros reparos.

Estrada de Macejana.

Fizeram-se alguns reparos nessa estrada no lugar do Cocó.

A ponte do Tapuiu' carece de ser construida de novo, seguindo-se o systema adoptado para a do Tauape.

Estrada de Baturité.

Esta estrada, a que ligo a maior importancia, acha-se aberta n'uma extensão maior de legua e meia. Ultimamente porém mandei suspender os seus trabalhos até que la' chegasse o engenheiro, afim de marcar a direcção que ella devia seguir.

Essa obra, e outras da provincia não tem corrido com a rapidez desejavel por falta de trabalhadores.

Para remover esse inconveniente deveis autorisar o governo para crear uma, ou mais companhias de trabalhadores.

Estrada do Icó.

Essa estrada ainda não esta' concluida, mais pouco lhe falta para isso, segundo informa o cidadão della encarregado.

Devo aqui communicar-vos o seguinte:

O Dr. Pedro Theberge, residente na cidade do Icó, ainda não pôde incorporar a companhia, que tem de estabelecer a linha de carros de transportes de generos e mercadorias do Aracaty para aquella cidade, empreza para cuja realisação obteve elle desta assembléa privilegio por 20 annos. Para o conseguir pede que se garanta a' empreza o juro de 7 por cento sobre o capital, que na mesma fôr empregado, o qual he avaliado em 60:000$.

Só por este meio os capitaes receiosos poderão apparecer, e operar um grande melhoramento no transporte dos diversos productos e mercadorias entre aquellas duas cidades.

Esse pedido he razoavel, e no meu entender taes são os lucros, que da empreza se podem auferir, que a garantia, de que vos fallo, não passara' de nominal.

Podera entrar na demonstração do que acabo de enunciar-vos; mas prefiro neste ponto referir-me antes as idéas consignadas no relatorio, com que me foi entregue a administração, o qual ser-vos-ha presente.

Sobre as de mais obras da provincia, e mesmo sobre aquellas, de que vos fallei, e outras que convém encetar, encontrareis informações circumstanciadas no relatorio do engenheiro, encarregado das mesmas obras.

Não encerrarei este topico, senhores, sem communicar-vos, que mediante as formalidades legaes, comprei pela quantia de 5:200$ umas frentes de casa, que possuia o cidadão Antonio Rodrigues Ferreira no largo da Municipalidade.

O fim principal dessa compra foi a construcção de um theatro publico, que em nenhum outro lugar da cidade ficaria melhor situado.

Presentemente ordenei que alli se reunissem todas as officinas das obras publicas, as quaes de um só lance de vista poderão ser assim fiscalisadas. Além disso não padece duvida que terão as obras alli mais rapido andamento.

Acredito que com essa medida realisei uma grande economia para os cofres publicos; pelo que espero que ella merecera' a vossa approvação.

Municipalidades.

As nossas municipalidades, ja pelo defeito de sua organisação, ja por falta de recursos nada fazem, ou a muito pouco se limita o respectivo trabalho. A 9 de abril ultimo, dirigi-me as differentes camaras da provincia, pedindo-lhes exactas informações sobre as necessidades mais urgentes de seus municipios. Muitas dellas deixaram de remetter-me as informações exigidas, e as que compriram essa mesma ordem, não especificaram as vantagens, que se poderão tirar das obras, que indicaram. Todavia julguei conveniente trazer ao vosso conhecimento os dados, que recebi, afim de fazerdes o que for indispensavel, e compativel com as forças do thesouro.

Dar-vos-hei igualmente uma noticia do genero de industria por que se distingue cada um dos municipios de que eu fizer menção, afim de que conheçaes os respectivos recursos.

Municipio da capital.

A camara reputa de utilidade as aguadas publicas, para as quaes tem applicado as suas vistas, e pretende concluir as cacimbas das praças da Carolina e Municipalidade. Encarece a necessidade de se continuar no calçamento encetado, para o qual deverá esta assembléa votar todos os annos uma quota conveniente. Pelo que diz respeito ao fomento da agricultura, lembra o expediente de se mandarem vir de fóra da provincia machinas de despolpar café e outras adaptadas ás diversas culturas do municipio, as quaes serão distribuidas pelos lavradores que as queiram comprar a prazos, mediante certas garantias para a fazenda.

Em todo o municipio, que se estende desde a praia do Iguape até a de Mundahú, e para o interior até a serra do Acarape e rio Curú, cultivam-se a canna, o café, a mandioca, o algodão, o milho e o arroz. Os maiores estabelecimentos agricolas estão nelle situados.

Nas serras abunda a arvore da gomma elastica.

Nesta cidade a industria principal he a do commercio, mas existem algumas fabricas manufactureiras communs e de pequena importancia.

Os habitantes da praia tambem se empregam na pesca: os que moram na parte do sertão criam gado, mas esse genero de industria he acanhado no municipio.

Municipio do Aquiraz.

Esta camara entende que a necessidade mais imperiosa do seu municipio he a construcção de pontes e aterros no rio Pacoti, junto á villa, no lugar onde outr'ora existiram, e onde ha materiaes que podem ser aproveitados. Em segundo lugar entende que he de utilidade publica a construcção de um açude em Monte-Mór. Não remetteu orçamento de nenhuma destas obras.

Neste municipio cultivam-se com poucas excepções os generos de industria do primeiro, mas tudo em pequena escala, pela razão de serem geralmente pobres os respectivos habitantes.

Municipio do Cascavel.

A camara pede o reparo da matriz, que está em máo estado, especialmente as paredes da sacristia, que estão a desabar; julga de summa utilidade fazer-se um açude no lugar Boa-Vista, junto à villa, e uma aguada no córrego do Moreira, na estrada da mesma villa para o Aracaty, e lembra a conveniencia de ser comprada uma casa que foi adjudicada á fazenda publica por divida de Pedro de Queiroz Lima, a qual deverá servir para o lugar de suas sessões. Conclue lembrando a necessidade da conclusão da obra do cemiterio.

O terreno desse municipio he de natureza igual ao de Aquiraz. A' beira mar e nos taboleiros, os seus habitantes empregam-se na cultura da canna, mandioca e varios legumes. Na parte do sertão entregam-se á criação de gados.

Municipio do Aracaty.

Entende a camara que a necessidade mais urgente do seu municipio he a construcção do cemiterio, para a qual ha em disponibilidade a quantia de um conto de réis, e o producto de uma subscripção que está em poder do commandante superior da guarda nacional do districto, o cidadão Manoel José Pereira Pacheco. Reconhecendo a exiguidade desses recursos, pede para a mesma obra um auxilio dos cofres provinciaes. Conclue encarecendo a necessidade da fixação dos limites que separam o seu territorio do de S. Bernardo.

Os povos do Aracaty são os mais industriosos da provincia. Afóra as culturas da canna, mandioca e legumes, empregam-se na industria da pesca, de que ha abundancia nas praias e rios, especialmente no Jaguaribe. Varios ramos da industria manufactureira são por elles cultivados em maior escala e com maior proveito do que na capital. Fabricam e exportam calçado, chapéos, esteiras de palha, velas de carnauba e obras de agulha. Nesta especie são dignos de honrosa menção os crivos e labyrinthos, que são vendidos para algumas provincias, e em maior quantidade para o Rio de Janeiro.

O Aracaty he a segunda praça commercial da provincia. No seu porto, que he frequentado por diversos hiates e barcaças, toca actualmente o vapor «Igarassú» da companhia Pernambucana de navegação costeira a vapor. Logo que se franqueie a barra do mesmo porto e que os vapores daquella companhia produzam os effeitos que são esperados, a cidade daquelle nome subirá a um grão maravilhoso de prosperidade.

Municipio de S. Bernardo.

Diz a camara deste municipio que tendo realisado uma subscripção de 500$ para a obra da cadêa e casa de suas sessões, e não sendo a dita quantia sufficiente para o fim a que se destina, pede um auxilio á assembléa para levar a effeito a obra referida.

Representa contra a lei provincial de 1855 que impoz a quantia de 1$ sobre a arroba da cera de carnauba que se exporta para fóra da provincia. Allega que o imposto he por demais oneroso, e pede que elle seja igualado ao que pagam os outros generos de exportação, medida esta que será reputada como grande fomento a' industria nascente da cera.

A industria principal desse municipio he a da criação; segue-se a da extracção da cera da carnauba, de cuja arvore he extraordinaria copia nas varzeas do Jaguaribe, em cuja vasante igualmente se plantam varios legumes e mandioca.

Municipio de Baturité.

A camara exige urgencia unicamente para a obra da cadêa; mas a sua estrada, como em outra parte vos declarei, he a obra mais util dessa localidade.

Esse municipio he um dos mais frescos e productivos da provincia. Cultivam-se nelle a canna, o café, o algodão, a mandioca e varios legumes. Os seus habitantes tambem se empregam na criação de gado.

Os ramos principaes da industria são o café, a canna e o algodão, de que ja' he exportação para esta capital e para o sertão.

Municipio de Canindé.

A camara entende que as necessidades mais urgentes do seu municipio são a construcção de um edificio que sirva ao mesmo tempo para cadêa e para o lugar de suas sessões, a abertura de uma estrada da villa para Maranguape e a de outra para a serra do Machado, que fica em distancia de 10 leguas, acrescentando que esta serra se acha em grande relação com a villa pelo estado florescente de sua lavoura. Pede finalmente a construcção de um açude perto da villa, o qual conserve agua de um para outro anno, attenta a penuria desse objecto que alli ha pela secca.

A industria predominante nesse municipio he a da criação de gados.

Municipio de Santa Cruz.

A camara desse municipio pede a construcção de um açude na povoação de S. Francisco; allega a falta de uma casa para as suas sessões e a de uma cadêa, e encarece a conveniencia de abrir-se uma estrada de S. Francisco ao Riacho do Povo, a qual deverá' terminar na estrada geral desta capital.

O ramo principal da industria do municipio he a cultura do algodão; mas os seus habitantes tambem se entregam a' criação do gado.

Municipio do Acaracu'.

A camara pede a conclusão da obra da matriz, a edificação de um cemiterio e a abertura de uma estrada em direitura da villa a' capella de Nossa Senhora da Conceição de Coreahu'.

O terreno desse municipio, na parte do litoral, presta-se a' cultura da canna, da mandioca e de varios legumes.

Ha grande pesca na barra do Acaracu, e tão abundante que se exporta grande parte de seus productos para outros municipios e para as provincias vizinhas.

Na parte do interior, que he sertão, cria-se gado em grande quantidade.

Municipio de Sobral.

A camara pede a conclusão da casa de suas sessões e a de sua cadêa, e informa que ha necessidade de alimpar se a estrada que segue para a Granja.

Esse municipio, que se compõe de terreno plano, sertão propriamente dito, e das serras da Merooca e Rosario, produz a mandioca, legumes e alguma canna, e he essencialmente criador.

Ha grande commercio na cidade daquelle nome. A exportação principal do municipio consiste em gados para Pernambuco, couros salgados e sola.

Municipio da Granja.

A camara desse municipio entre as suas mais urgentes necessidades colloca a obra do cemiterio, os reparos da matriz, e a tapagem de uma lagoa que existe perto da cidade, com o que se fará alli um açude, que pode servir para a bebida dos gados.

Esta obra he orçada em 500$.

Em conclusão diz a mesma camara que he conveniente melhorar o porto da cidade para facilitar a navegação e limpar a estrada para a cidade de Sobral, afim de chamar para o seu porto, que he optimo, os productos daquella cidade que são exportados pelo do Acaracu'.

Na parte litoral do municipio ha pequenas plantações de mandioca, e legumes.

Na parte do interior ha grande producção de gados.

Municipio de S. João do Principe.

A camara pede a consignação de uma quantia sufficiente para a mobilia e utensis necessarios para a casa de suas sessões. A estes dados acrescento, sob informação do juiz de direito da comarca, a necessidade de abrir-se uma estrada de carro da villa daquelle nome para a de Maria Pereira.

O genero de industria principal do municipio he a criação de gado vaccum e cavallar, sendo neste ramo um dos mais importantes da provincia.

Municipio da Cachoeira.

A camara desse municipio considera de utilidade publica a edificação de um cemiterio, e pede a creação de uma escola de primeiras lettras para meninas.

A industria principal desse municipio he a creação de gados; mas ha no mesmo plantações de canna e de mandioca.

Das outras camaras não recebi informações.

Thesouraria provincial.

Do balanço que me apresentou o inspector da thesouraria, consta que a renda pertencente ao anno financeiro proximo passado, arrecadada até 31 de maio do corrente anno foi de 329:452$933 rs., inclusive 1:296$680 rs. de divida activa, e que a despeza effectuada no mesmo tempo foi de 275:474$121 rs., resultando até então um saldo de 53:978$862 rs., que tem de passar para o exercicio corrente nos valores que representa o mesmo balanço.

Tomando o termo medio da receita effectuada no triennio findo pode orçar-se a do exercicio futuro em 245:973$000 rs., e a despeza correspondente em rs. 244:582$340, do que resulta um saldo para a fazenda no valor de 1:390$666 rs.

Comquanto a receita orçada pareça a primeira vista inferior á arrecadada, todavia essa differença ha de desapparecer como nos annos anteriores, pela progressão constante que a mesma receita ha de ter com o augmento notorio da producção, e com o saldo que do corrente exercicio tem de passar para o futuro na importancia de 50:000$000 réis pelo menos.

A divida passiva fundada em virtude da resolução n. 357 de 15 de setembro de 1855 he da quantia de 18:479$031 réis inclusive a de 3:091$690 réis, que pelo § 10 da lei n. 791 de 26 de setembro do anno preterito foi mandada pagar em apolices de segunda classe ao cidadão Martinho de Borges.

Foram legalisadas na forma da lei n. 593 de 27 de outubro de 1852 diversas dividas na quantia de 241$337 rs.

Deveis portanto votar a quantia necessaria para o seu pagamento.

Para resgate ou amortização da divida fundada deveis votar, como tendes feito sempre, a quota que comportarem as forças do thesouro, attendendo-se ás despezas que temos a fazer.

Convém que reconsidereis sobre a lei que regula a amortização, porquanto o systema adoptado he detrimentoso a fazenda, como acha-se claramente demonstrado no relatorio circumstanciado do digno e illustrado inspector da mesma fazenda.

Já vos expoz em outra parte a necessidade de elevar-se a taxa sobre a exportação dos escravos. Reproduzo aqui a estatistica, mas, ou a adopteis, ou não, peço-vos em todo caso que providencieis sobre a fiscalisação desse imposto.

As idéas do referido inspector debaixo desta ultima relação estão, uo meu parecer, no caso de ser aceitas.

No relatorio a que me tenho referido, encontrareis informações completas sobre todos os pontos de nossas finanças.

Não concluirei este topico sem dizer-vos que o estado prospero de nossas rendas he devido em grande parte ao zelo infatigavel do actual inspector, cujos serviços aliás, assim como os do contador são muito mal retribuidos. Seria justo portanto elevar o ordenado desses funccionarios.

Secretaria do governo.

Os trabalhos desta repartição, apezar de se terem augmentado consideravelmente, e não obstante a correspondencia extraordinaria motivada pelos successos da ultima eleição, estão em boa ordem, e todos em dia.

Todos os seus empregados cumprem satisfactoriamente os seus deveres.

Qual foi o movimento da secretaria no anno findo, vereis no relatorio do respectivo chefe, o qual junto ás presentes informações.

Objectos diversos.

Carta chorographica da provincia.

Submetto a vosso exame uma carta da provincia, fructo de 10 annos de aturado e improbo trabalho do Dr. Pedro Theberge, residente na cidade do Icó.

Tendo recebido hontem a dita carta, não me foi possivel examina-la, afim de conhecer o seu merecimento. Entre vós porém ha illustração sobeja para esse fim.

O seu autor supplica-vos na petição que vos sera presente, que o indemniseis de todo o trabalho e despezas que fez com a mesma, no caso de que a julgueis digna de apreço.

Vós comprehendeis facilmente que um trabalho dessa ordem, quando exacto e completo, não pode deixar de ser reputado de grande utilidade. Peço-vos portanto que o tomeis na devida consideração, e que não lhe recuseis o vosso apoio, no caso de o merecer.

Leis provinciaes.

Não existe no archivo da secretaria mais do que uma collecção das leis provinciaes dos annos de 1835 a 1848, e de 1850 a 1852.

Algumas repartições publicas tem necessidade de varias dessas leis, porque por diversas vezes as tem reclamado.

Muitas das provincias do imperio tem feito a este governo igual pedido por intermedio dos respectivos presidentes.

Se se perder por qualquer eventualidade uma daquellas collecções, perder-se-ha tambem um documento preciosissimo para a historia da provincia.

Peço-vos portanto que não deixeis de inscrever no orçamento uma quantia sufficiente para a reimpressão das referidas leis.

Conclusão.

Senhores membros da assembléa provincial.—O vosso patriotismo, a vossa reconhecida illustração e o perfeito conhecimento que tendes das cousas publicas, supprirão as innumeras lacunas, que sem duvida alguma deveis encontrar na presente exposição. Entretanto, creio poder afiançar-vos que esta presidencia terá sempre a maior satisfação em auxiliar-vos em tudo que estiver dependente de suas forças para o inteiro cumprimento de vossa importante missão.

Ceará 1º de julho de 1857.

Joaquim Mendes da Cruz Guimarães.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

Mestres-utu's — Não são tão somente certos artistas, que em suas tendas castigam barbaramente os discipulos com pancadas a pô-los pisados, não: mestres ha de primeiras lettras, que dizem-nos exercer em suas aulas os tratos da finada inquisição, pondo os meninos em estado de irem para suas casas com manchas rôxas pelo corpo, e as mãos pisadas de palmatoadas: se soubessemos com certeza que professores eram esses, não trepidariamos um momento em chamar sobre elle a attenção da policia; no entretanto he conveniente, que deixem esse tratamento barbaro que dão aos seus alumnos e sigam outro systema, que talvez seja mais proveitoso. Quando o menino não tem uma memoria de anjo, não he com caçações que se lh'a pode fornecer: pelo contrario o pobrezinho perde-a até a ultima particula. Os meios brandos, a persuasão nas explicações, o tino em saber levar um menino proveitavel, mais que travesso, e a paciencia para aturar os menos intelligentes, são as bases em que se devem firmar esses senhores professores, que querem são discipulos que *rendam*, embora tenham ou não aproveitamento. Em parte o deleixo de certas aulas primarias nascem dos delegados litterarios, que devendo inspeccionar a's que estão em seus districtos deixam-nas entregues aos caprichos de mestres que dão as informações que lhe parecem.

—*Renasceu a inquisição*—Admiram-se nesta capital, quando se ouve dizer, que tal e qual autoridade policial no matto, usa do tronco como de prisão legal; não devem admirar-se por que nem sempre a autoridade mora junto as villas onde ha prisões publicas, e o unico recurso que em abono da verdade tem, he «troncar» o criminoso que lhe chega as mãos, afim de que não se evada. O que porem deve revoltar, e so ultimo ponto exacerbar he a maneira atroz, inquisitorial, pela qual certas autoridades (e até aquellas que estão perto desta capital) interrogam os criminosos ou suppostos criminosos! Temos sabido, que usam dos «anginhos de fontes,» que são cordas de gravata' passadas em roda da cabeça e apertadas por uns arrozos, de sorte que faziam estalar o craneo, se a victima não bradasse: —perdão—, confessando crimes, que não commetteu, somente para ser libertada de tão atroz martyrio! Não estamos compondo aqui romances, e Deos nos ouve, e sabe se o que temos dito he ou não verdade! O que porem não nos podem obrigar he que apontemos onde se dão essas atrocidades, por que não sabemos determinadamente onde, mas que ellas dão-se, e em grande escala he verdade, e oxala' que não fosse. Outro martyrio barbaro he a «volta». Este martyrio he o requinte da perversidade... autoridades ha, que levam a bôlos e a chicote os camponezes para descobrirem onde se acha um seu parente criminoso, que elles por celebrisarem-se e não por amor a lei querem capturar.

Temos ouvido dizer que se manda prender por não se tirar de longe o chapéo a um delegado, por não se saber do caminho do engenho da autoridade, por se dever ao parente da autoridade, finalmente por mero capricho e desabafos. Se a autoridade recebe um pedido de um comprador, de um amigo e mesmo de uma comadre, para prender e perseguir um pobre miseravel, que não quiz, por exemplo, vender por dez réis de mel coado a sua roça, esse miseravel he immediatamente preso, e, se he solteiro, remettido para baixo, embrulhado optimamente em uma folha de papel, de sorte que por mais pedidos que tenha, por mais provas que se dê a autoridade suprema da policia com razão, não solta porque na parte que recebeu, o menino está descripto como o maior vadio e vagabundo do lugar! Parecerá isto impossivel ao leitor? Cremos que não, porque esses factos de vandalismo repetem-se tantas e tão repetidas vezes, sem que a autoridade suprema saiba, que he hoje temeridade dizer-se—a *Pagina* não diz a verdade a este respeito! Cremos que todos comprehendem optimamente que toda regra geral soffre excepção. Ha muito que nutriamos o desejo de fallarmos sobre este assumpto; offereceu se agora occasião e iremos adiante sempre que se nos offerece ensejo, livrando as personalidades e procurando despertar a attenção das autoridades primarias, afim de que não se deixem levar, nem pelos milagres desses senhores e nem por informações apaixonadas.

— Os assignantes deste *Diario* na cidade da Arêa, provincia da Parahiba, queixam-se que só os recebem de mez em mez, e não tres vezes como deviam, isto he a 9, 19 e 29, dias em que chegam alli os correios terrestres que partem da cidade da Parahiba para a sobredita d'Arêa; no entretanto a remessa tem sido feita regularmente as segundas e sextas feiras.

Até amanhãa.

CONSULADO PROVINCIAL.

Lançamento da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves para o imposto da decima, feito pelo lançador do consulado provincial João Pedro de Jesus da Matta, de conformidade com a portaria do Sr. administrador da mesa do consulado provincial a 11 de agosto do corrente anno.

(*Conclusão.*)

Rua da Cruz.

Numero 2.—Viuva e herdeiros de João Henrique da Silva, um sobrado com uma loja e tres andares, arrendado por 1:000$ rs., importancia da decima. . . . 90$000

Idem 4.—Irmandade do Santissimo Sacramento do Recife, um sobrado com uma loja e tres andares, arrendado por 800$ rs., paga de decima . . . . 72$000

Idem 6.—José Antonio Lopes, um sobrado com uma loja e quatro andares, arrendado por 1:200$, importancia da decima . . . 108$000

Idem 8.—Herdeiros de Manoel Zeferino dos Santos, um sobrado com uma loja e tres andares, arrendado por 1:000$ rs., importancia da decima . . . 90$000

Idem 10.—João de Pinho Borges, um sobrado com uma loja e tres andares, arrendado por 1:200$ rs., importancia da decima . . . 108$000

Idem 12.—Patrimonio dos orphãos, um sobrado . . . . $

Idem 14.—O mesmo, um sobrado . . . $

Idem 16.—Anna Eduarda Alves Ferreira, e Isabel Alves Ferreira, um sobrado com uma loja, dous andares e sotão, arrendado por 760$ rs., importancia da decima . . . 67$500

Idem 18.—João Antunes Guimarães, um sobrado com uma loja e tres andares, arrendado por 800$ rs., importancia da decima . . . 72$000

Idem 20.—Estevão Cavalcanti de Albuquerque, um sobrado com uma loja e tres andares, arrendado por 1:400$ rs., importancia da decima . . . 126$000

Idem 22.—Viuva e herdeiros de Antonio Joaquim Ferreira de Sampaio, um sobrado com uma loja e tres andares, arrendado por 1:200$ rs., importancia da decima. . . . 108$000

Idem 24.—Antonio Pedro das Neves, um sobrado com uma loja e tres andares, arrendado por 800$ rs., importancia da decima . . . 72$000

Idem 26.—Manoel José Duarte, um sobrado com uma loja e dous andares, occupado pelo senhorio, avaliado por 640$ rs., paga de decima . . . 57$600

Idem 28.—Margarida Francisca da Silva, um sobrado com uma loja e tres andares, arrendado por 650$ rs., importancia da decima. . . . 58$500

Idem 30.—Maria Theodora da Assumpção, um sobrado com uma loja e tres andares, avaliados por 780$ rs., importancia da decima. . . . 60$200

Idem 32.—José Reis de Araujo Porto, um sobrado com duas lojas e dous andares, arrendado por 1:000$ rs., importancia da decima. . . . 90$000

Idem 34.—Orphão Antonio Rodrigues Lima, um sobrado com uma loja e tres andares, arrendado por 1:020$ rs., importancia da decima . . . 91$800

Idem 36.—Joaquim Affonso dos Reis, um sobrado com uma loja e tres andares, arrendado por 940$ rs., importancia da decima. . . . 84$600

Idem 38.—Maria Francisca Marques de Amorim, um sobrado com uma loja e tres andares, arrendado por 1:200$ rs., paga de decima . . . 108$000

Idem 40.—Manoel Gentil da Costa Alves, um sobrado com uma loja e quatro andares, arrendado por 1:640$ rs., importancia da decima . . . 147$600

Idem 42.—Viuva e herdeiros de Luiz Gomes Ferreira, um sobrado com uma loja e quatro andares, arrendado por 1:600$ rs., importancia da decima . . . 144$000

Idem 44.—Irmandade de S. Benedicto, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por 450$ rs., importancia da decima. . . . 40$500

Idem 46.—Mosteiro de S. Bento, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por 1:000$ rs., importancia da decima. . . . 90$000

Idem 48.—Joanna Maria de Deos, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por 800$ rs., importancia da decima. . . . 72$000

Idem 50.—Orphão Innocencio Rodrigues Lima, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por 800$ rs., importancia da decima . . . 72$000

Idem 52.—Ordem Terceira de S. Francisco, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por 700$ rs., importancia da decima . . . 63$000

Idem 54.—José Velloso Soares, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por 790$ rs., importancia da decima. . . . 71$100

Idem 56.—Capella dos Prazeres de Guararapes, um sobrado com uma loja e tres andares, arrendada por 1:200$ rs., importancia da decima. . . . 108$000

Idem 58.—Padre Ignacio Francisco dos Santos, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por 400$ rs., importancia da decima . . . 36$000

Idem 60.—Maria Theodora da Assumpção e Fortunato Cardozo de Gouveia, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por 500$ rs., importancia da decima . . . 45$000

Idem 62.—Manoel Gentil da Costa Alves, um sobrado com uma loja e tres andares, arrendado por 900$ rs., importancia da decima. . . . 81$000

Idem 64.—Herdeiros de Antonio Ferreira Duarte Velloso, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por 600$ rs., importancia da decima . . . 54$000

Idem 66.—Irmandade das Almas do Recife, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por 650$ rs., importancia da decima . . . 58$500

Idem 68—Guilherme Soares Botelho, um sobrado com uma loja e um andar, arrendado por 480$, importancia da decima. . . . 43$200

Idem 1—Augusto Frederico de Oliveira, um sobrado com uma loja e 3 andares, arrendado por 1:200$, importancia da decima. . . . 108$000

Idem 3—Manoel João de Amorim, um sobrado com uma loja e 3 andares, arrendado por 1:000$, importancia da decima . . . 90$000

Idem 5—Antonio Pedro das Neves, um sobrado com uma loja e 2 andares, arrendado por 650$, importancia da decima . . . 58$500

Idem 7—Joaquim Machado Portella, um sobrado com uma loja e 3 andares, arrendado por 1:000$, importancia da decima. . . . 90$000

Idem 9—Florencio José Carneiro Monteiro, um sobrado com uma loja e 3 andares, arrendado por 700$, importancia da decima. . . . 63$000

Idem 11—Patrimonio dos orphãos, um sobrado com uma loja e 2 andares. . . $

Idem 13—Antonio Carneiro Lisbea, um sobrado com uma loja e 4 andares, por 900$, importancia da decima. . . . 81$000

Idem 15—Hospital de Caridade. . . $

Idem 17—Senhorinha de Oliveira Jacomo Peixoto e herdeiros de Manoel José de Oliveira, um sobrado com uma loja e 3 andares por 1:000$, importancia da decima. . . . 90$000

Idem 19—João da Silva Moreira, um sobrado com uma loja e 3 andares, arrendado por 1:000$, importancia da decima. . . . 90$000

Idem 21—Herdeiros de José Ramos de Oliveira, um sobrado de 4 andares com uma loja, arrendado por 800$, importancia da decima. . . . 72$000

Idem 23—Os mesmos, um sobrado com uma loja e 3 andares, arrendado por 750$, importancia da decima. . . . 67$500

Idem 25—Joanna Maria de Deos, um sobrado com uma loja e 3 andares, arrendado por 700$, importancia da decima. . . . 63$000

Idem 27—Joanna Francisca de Jesus, um sobrado com uma loja e 3 andares, arrendado por 700$, importancia da decima. . . . 63$000

Idem 29—Patrimonio de orphãos, sobrado. $

Idem 31—José da Silva Loio, um sobrado com uma loja e 3 andares, arrendada por 40$, importancia da decima. . . . 36$000

Idem 33—Herdeiros de Joaquim Ribeiro Pontes, um sobrado com uma loja e 3 andares, arrendado por 900$, importancia da decima. . . . 81$000

Idem 35—Viuva e herdeiros de Luiz Eloy Durão, um sobrado com uma loja e 2 andares avaliado por 680$, importancia da decima. . . . 61$200

Idem 37—Viuva e herdeiros de José da Costa Teixeira, um sobrado com uma loja e 2 andares, arrendado por 524$, importancia da decima. . . . 47$160

Idem 39—Viuva e herdeiros de Manoel Antonio Cardoso, um sobrado com uma loja e 2 andares, arrendado por 300$, importancia da decima. . . . 27$000

Idem 41—Capella dos Prazeres dos Guararapes, um sobrado com uma loja e 2 andares, arrendadado por 324$, importancia da decima. . . . 29$160

Idem 43—Manoel Gonçalves da Silva, um sobrado com 2 lojas e 3 andares, arrendado por 1:100$, importancia da decima. . . . 99$000

Idem 45—Viuva e herdeiros de José da Costa Teixeira, um sobrado com uma loja e 3 andares, arrendado por 1:000$, importancia da decima. . . . 90$000

Idem 48—Herdeiros de Joaquim José de Miranda, um sobrado com uma loja e 3 andares, arrendado por 700$, importancia da decima. . . . 63$000

Idem 49—Manoel Maximiano Guedes, um sobrado com uma loja e 3 andares, arrendado por 800$, importancia da decima. . 72$000

Idem 51—Viuva de João Vaz de Oliveira, um sobrado com uma loja e 3 andares, arrendado por 800$, importancia da decima. . . . 72$000

Idem 53—Viuva de José Gonçalves Cascão, um sobrado com loja e 4 andares, arrendado por 950$, importancia da decima. 85$500

Idem 55—João Ignacio de Medeiros Rego, um sobrado com uma loja e 3 andares, arrendado por 1:500$, importancia da decima. . . . 135$000

Idem 57—Rosa Maria Duarte, um sobrado com uma loja e 2 andares, arrendado por 650$, importancia da decima. . . 58$500

Idem 59—Fortunato Cardoso de Gouveia e outros, um sobrado com uma loja e 2 andares, arrendado por 350$, importancia da decima. . . . 31$500

Idem 61—Herdeiros de José Caetano, um sobrado com uma loja e 2 andares, arrendado por 400$, importancia da decima. . . . 36$000

Idem 63—Feidel Pinto & C., um sobrado com uma loja e 3 andares, arrendado por 700$, importancia da decima. . . 63$000

Idem 1. — Mosteiro de San Bento, sobrado com uma loja e um andar, arrendado por 300$, importancia da decima. . . 27$000

Idem 3.—O mesmo, sobrado com uma loja e um andar, arrendado por 240$, importancia da decima . . . . . 21$600

Idem 5.—Joaquim José Ferreira de Almeida e Silva, sobrado com uma loja e tres andares, arrendado por 384$, importancia da decima. . . . . 34$560

Rua do Trapiche.

Numero 2.—Dr. Pedro Bezerra Beltrão de Araujo Pereira, sobrado com uma loja e tres andares, arrendado por 1:150$, importancia da decima . . . 103$500

Idem 4.—Antonio de Azevedo Pereira, sobrado, com uma loja e tres andares, arrendado por 800$, importancia da decima 72$000

Idem 6.—Amaro Gonçalves dos Santos, sobrado com uma loja e tres andares, arrendado por 600$000, importancia da decima . . . 54$000

Idem 8.—Annunciada Camilla Alves da Silva, sobrado com uma loja e tres andares, arrendado por 1:050$, importancia da decima . . . 94$500

Idem 10.—A mesma, sobrado com uma loja e tres andares, arrendado por 1:350$, importancia da decima . . . 131$500

Idem 12.—Herculano Alves da Silva, sobrado com uma loja e tres andares, arrendado por 1:150$, importancia da decima . . . 103$500

Idem 14.—Antonio José Vieira, sobrado com uma loja e tres andares, arrendado por 1:100$, importancia da decima . . 99$000

Idem 16.—Maria Carolina Alves da Silva, sobrado com uma loja e tres andares, arrendado por 1:100$ importancia da decima . . . 99$000

Idem 18. — Annunciada Camilla Alves da Silva, sobrado com uma loja e quatro andares, arrendado por 1:100$, importancia da decima. . . . 99$000

Idem 20.—Manoel Gentil da Costa Alves, sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por 400$, importancia da decima . . . . 36$000

Idem 22.—José Pereira da Cunha, sobrado com uma loja e tres andares, arrendado por 800$, importancia da decima . . . 72$000

Idem 24.—Mosteiro de San Bento, sobrado, casa terrea, arrendada por 300$, importancia da decima. . . . 27$000

Idem 26.—O mesmo, sobrado com uma loja e tres andares, arrendado por 700$, importancia da decima . . . 63$000

Idem 28.—Maria Rosa da Assumpção, sobrado com uma loja e tres andares, arrendado por 450$, importancia da decima 40$500

Idem 30.—Patrimonio dos orphãos, sobrado $

Idem 32. — Francisco de Paula Vieira Cavalcanti, sobrado com uma loja e tres andares, arrendado por 1:400$, importancia da decima. . . . 126$000

Idem 34.—Dr. Sebastião Gonçalves da Silva, Luiz Antonio Pereira, e João José de Carvalho Moraes, sobrado com uma loja e quatro andares, arrendado por 1:100$, importancia da decima . . . 99$000

Idem 36.—Viuva e herdeiros de Paula Pereira Simões, sobrado com uma loja e tres andares, arrendado por 900$, importancia da decima. . . . 81$000

Idem 38. — Herdeiros de Joaquim José de Miranda, sobrado com uma loja e tres andares, arrendado por 1:100$, importancia da decima . . . 99$000

Idem 40. — Herdeiros de José Francisco Mamede de Almeida, sobrado com uma loja de tres andares, arrendado por 1:000$ importancia da decima. . . . 90$000

Idem 42. — Visconde de Loures, sobrado com uma loja e quatro andares, arrendado por 1:200$, importancia da decima . 108$000

Idem 44.—Herdeiros de José Gomes Villar, sobrado com uma loja e tres andares, arrendado por 1.100$, importancia da decima . . . 99$000

Idem 46.—Herdeiros de Antonio Francisco Branco, sobrado com uma loja e tres andares, arrendado por 850$, importancia da decima . . . 85$500

Idem 48.—Antonio Luiz Gonçalves Ferreira, sobrado com uma loja e tres andares, arrendado por 1:200$, importancia da decima . . . 108$000

Idem 1.—Dr. João Antonio de Souza Beltrão, uma casa terrea que serve de trapiche, arrendada por 2:000$, importancia da decima . . . 180$000

Idem 3.—João Pinto de Lemos, visconde de Loures e Elias Baptista da Silva, sobrado com um andar e tres trapiches, desde a casa n. 3 até a de n. 19, arrendado por 16:800$, importancia da decima 1:512$000

Idem 5.—Os mesmos, um sobrado com uma loja unida a de n. 3 e um andar, arrendado por 700$, importancia da decima. 63$000

Idem 7. — Os mesmos, sobrado com uma loja unida a de n. 3, e um andar, arrendado por 650$, importancia da decima. 58$500

Idem 9.—Os mesmos, sobrado com uma loja unida a de n. 3, e um andar arrendado por 680$, importancia de decima . . 61$200

Idem 11. — Os mesmos, sobrado com uma loja unida a de n. 3 e um andar, arrendado por 650$, importancia da decima. 58$500

Idem 13.—João Pinto de Lemos, visconde de Loures e Elias Baptista da Silva, um sobrado com uma loja unida a n. 3, e um andar, arrendado por 650$, importancia da decima . . . 58$500

Idem 15.—Os mesmos, sobrado com uma loja unida a de n. 3 e um andar, arrendado por 650$, importancia da decima. 58$500

Idem 17.—Os mesmos, sobrado com uma loja unida a de n. 3 e um andar, arrendado por 600$, importancia da decima. 54$000

Idem 19.—Os mesmos, sobrado com uma loja unida a n. 3 e um andar, arrendado por 900$, importancia da decima. . . 81$000

Primeira secção do consulado provincial 20 de agosto de 1857. — João Pedro de Jesus da Matta.—Lançador.

DECLARAÇAO'.

Declaro que a casa n. 14 da rua da Cadeia do Recife, pertencente a José Rodrigues de Araujo Porto, esta' collectada em 1:400$000, e não em 700$, como por engano foi publicado, importancia da decima 126$. Primeira secção do consulado provincial, 31 de agosto de 1857. — O lançador, João Pedro de Jesus da Matta.

Communicados.

O DR. ESTELITA E OS EXCLUSIVISTAS DE GOIANNA.

O Sr. Dr. Jeronymo Vilella, não tendo nenhuma razão especial para estar a par dos negocios de Goianna, não se mostrou na camara dos deputados perfeitamente informado acerca delles. O Sr. *Imparcial* applaude as palavras do Sr. Vilella, e promette-nos uma serie de artigos para demonstrar-nos que «o Sr. coronel João Joaquim sempre esteve disposto a terminar em Goianna essa luta inconveniente, causada por motivos insignificantes.»

Temos pouca vontade de acompanhar esse communicante em uma discussão actualmente inutil e que, alem do perigo de tornar-se desagradavel, julgamos prejudicial. Dizemos inutil na actualidade, porque as pessoas tanto de Goianna como de fóra, que tomam interesse pela politica dessa comarca, estão sufficientemente informadas; e achando-se na cadeira presidencial e na direcção da policia dous funccionarios que conhecem os negocios de Goianna, não nutrimos a esperança infundada de esclarecer o governo, nem de tirar proveito dos nossos artigos. Nelles, para explicar *convenientemente* as cousas de Goianna, seriamos obrigados a entrar em pormenores odiosos que, posto prejudiquem nossos adversarios, muito nos repugnam.

Aceitamos a situação de Goianna tal qual a achamos. Ainda não chegou o tempo em que os nossos adversarios, suffocando os seus caprichos, nos permittam modifica-la. Para apressar essa epoca, he melhor mesmo não discutir os motivos de nossas desintelligencias. Não duvidamos expo-los em occasião mais opportuna. Entretanto partimos do presente, e preferimos occupar-nos das occurrencias actuaes dessa importante comarca.

He presentemente delegado e juiz municipal de Goianna o Sr. Dr. Estelita. Este magistrado, pelos acontecimentos das ultimas eleições, vio-se collocado em uma situação isolada, e por conseguinte naturalmente imparcial, no meio dos grupos que se debatem em Goianna. Elle, vendo-se reduzido a separar-se dos seus velhos amigos em uma questão vital, não podia deixar de perder as relações e a confiança politica que até então gozava de um desses grupos. Vendo-se tambem reduzido a unir-se, nessa questão vital com aquelles que sempre o trataram como adversario, a antiga desconfiança que estes lhe manifestavam devia diminuir consideravelmente, embora os antecedentes o conservassem afastado de toda intimidade com este segundo grupo. O Sr. Dr. Estelita, como partidario, era pois um homem que não convinha a nenhuma das duas parcialidades de Goianna; mas era tambem o homem de quem por essas circumstancias o governo devia lançar mão para um cargo que elle não queria confiar a nenhum partidario.

Como politico, não duvidamos que o Sr. Estelita possa ter muitos defeitos. Como juiz municipal, se alguma cousa existe em seu desabono, nós até hoje não conhecemos um só acto d'elle que não seja regular, ou summamente honroso; e, apezar do odio provavelmente injustado um ou outro partidario, muito duvidamos que o Sr. *Estupefacto* ou *Imparcial* seja capaz de nos demonstrar o contrario. Como delegado de policia, o Sr. Dr. Estelita tem feito bons serviços à comarca de Goianna; e se alguma cousa propriamente policial se lhe pode censurar, he apenas o cuidado excessivo com que evita investigar tudo quanto póde damnar, inda que de leve, as pessoas da familia do Sr. *Estupefacto*.

Retirado em sua casa e não gozando da confiança de nenhum dos grupos politicos de Goianna, esse delegado vive unicamente em relações com os prestimosos amigos particulares que as suas qualidades lhe tem grangeado; e só procura desempenhar, com justiça igual para todos, os deveres do seu novo e espinhoso cargo. Ora, somente circumstancias muito especiaes podiam em Goianna tornar um homem tão imparcial, e tão proprio para agradar a ambos os lados, se ambos elles, repellindo a governação dos seus adversarios, se contassem com o dominio de uma austera imparcialidade.

Entretanto o que acontece? Se um dos grupos, embora maldiga em silencio o Sr. Dr. Estellita como politico, e em silencio reprove os actos da delegacia que offendem os seus membros, se um dos grupos, digo, se resigna, pelo que he relativo á policia, não vendo Goianna entregue ás mãos imprudentes dos seus adversarios, e soffre calado a delegacia do Sr. Dr. Estelita, que certamente não o poupa; o outro não pode tolerar semelhante situação, de continuo grita contra ella, e faz o Sr. delegado victima de constantes insultos e crueis desatinos.

Se fossem sinceros os desejos de conciliação que affectam os exclusivistas de Goianna, elles deviam querer a partilha igual das porções politicas da comarca. Se o chefe dos exclusivistas occupa o lugar vitalicio de commandante superior; seria para o chefe adverso uma inevitavel, e todavia diminuta, compensação o cargo tão dependente de delegado de policia. O Sr. commendador Antonio Francisco Pereira esteve neste caso; he partidario, porem de uma moderação excessiva como todos attestam, de uma honradez que os seus proprios adversarios hoje reconhecem, e todavia os homens que agora fallam em conciliação queriam o Sr. coronel João Joaquim como commandante superior, mas nunca toleraram, antes hostilisaram de morte a delegacia do Sr. coronel Antonio Francisco!!! O Sr. Dr. Estelita hoje não he partidario, nem como tal procede. Não obstante, he detestado e cruamente guerreado, não por causa dos seus actos, mas por causa dos seus cargos, tão ambicionados e tão necessarios para completar o predominio dos nossos exclusivistas de Goianna!!! E fallam em conciliação!!!

Podemos apresentar actos importantes pelos quaes o Sr. Dr. Estelita como delegado, devia naturalmente magoar os seus antigos «forçados», e obter as sympathias dos seus desarrazoados e eternos desafectos. Contentamo-nos, porem, em fazer um pedido:

Dizei-nos,—Sr. Estupefacto, — Sr. Imparcial, — depois das ultimas eleições, depois que se abrio para Goianna uma nova epoca politica, depois que o Sr. Dr. Estelita he delegado, que mal vos tem elle feito quer como delegado, quer como juiz municipal?

Porque o hostilisaes em toda a parte tão desabridamente?

Porque o insultaes pela imprensa?

He porque elle, segundo a vossa teimosa sem razão, não se deu de suspeito na causa do Sr. Pinheiro?

Não sabeis que a este mesmo, ainda ha pouco, elle fez um favor importante, por lembrança de um amigo commum, a que recorreu o Sr. Pinheiro?

Julgaes que, nessa causa, supplente algum que se prese pode dar sentença diversa da que tiver de dar o Dr. Estelita?

He bonito insultar pela imprensa um juiz quando elle deixa de dar um despacho ao sabor dos nossos desejos?

E, antes dessa questão, *Sr. Estupefacto-Imparcial*, porque começastes no jury de Goianna a insultar publicamente, como advogado, o Sr. Dr. Estelita, a ponto do juiz de direito ver-se obrigado a immediatamente fazer-vos calar?

Tão energicas manifestações de odio indicam a vossa incapacidade para esquecer o passado, cujo esquecimento o governo actual tanto recommenda, ou antes a ambição com que pretendeis dominar exclusivamente sem moderação e sem concordia?

Quereis um juiz municipal, um delegado, que sejam tão vossos, como o vosso commandante superior? ou, para preparar tão feliz acontecimento, quereis transitoriamente algum delegado de fora de Goianna, com instrucções para obedecer ás vossas ordens, e a quem possaes captar com os vossos jantares e—emprestimos—de dinheiro?

Depois haveis de querer tambem um juiz de direito identico, e todo o mais em proporção?

Não he isto o que quereis?

He sim; porém todo o vosso capricho, todas as vossas pretenções exclusivistas, intolerantes e desmarcadas não hão de conseguir nem metade; porque o governo sem sempre erra, e, se tendes em Goianna um grupo de parentes, TODA A COMARCA, inclusiveos vossos parentes, (percebeis bem?) detesta e não supportaria semelhante predominio.

Fazei, Sr. *Imparcial*, vossa gente mudar de rumo, e livrai-a primeiro de toda idéa de capricho, orgulho, exclusivismo e predomio. Depois, procurai sinceramente conciliar-vos, que só assim, se fordes acreditado, podeis ser feliz em Goianna.

Entretanto, nos vossos artigos, Sr. *Imparcial*, lançai-nos «tantos e tão grosseiros insultos», como os que se lêem nestes e nos seguintes communicados do

Conselheiro prudente.

30 de agosto.

VICTORIA.

Uma formação de culpa importante teve lugar em o dia 23 do corrente na sala livre desta cidade.

Deu-se começo a calumniosa culpa do Dr. Elidio Jansen de Castro Albuquerque.

As 8 horas já a sala se achava apinhada para assistir o acto e admirar o dito Dr.

Fez-se a leitura de todo o processo, apenas se começou, os espectadores admirados de tamanha injustiça, olhavam como que sentidos para o Dr. Elidio, que com a maior polidez, pedindo a palavra depois da leitura do processo, para requerer que o delegado se averbasse de suspeito, fez uma brilhante exposição, que foi ouvida com o maior applauso e com o mais vivo gosto.

Acceusou, e com factos, o Dr. juiz de direito, o delegado, e o promotor, que presente se achando, e envergonhado, ou sem animo de responder, retirou-se da sala livre.

A principio vimos bem mal parado o negocio, porquanto o Dr. Elidio, munido de factos sabidos, escangalhou, como se diz na nossa terra, as autoridades de que fallei, as quaes se não poderam defender.

Breve contaremos com minuciosidade todo esse negocio; por ora basta, e ao depois o resto.

O observador.

O RELATORIO DO EXM. VICE-PRESIDENTE DO CEARA'.

Temos a vista um exemplar do relatorio com que o vice-presidente do Ceará, coronel Joaquim Mendes da Cruz Guimaraes, abrio a sessão ordinaria da assembléa provincial daquella provincia no corrente anno.

Lemos essa peça official e devemos confessar que, de todos os relatorios que temos lido daquella provincia, he este sem contradição o mais completo e mais acabado; o mais perfeito trabalho que he possivel fazer-se na exposição do movimento administrativo.

Ainda que breve e conciso, nem por isso deixa elle de apresentar de um modo claro e preciso a vida inteira da provincia sob a relação do poder governamental: commercio e navegação, agricultura e colonisação, instrucção e culto, administração da justiça, obras publicas, estatista, estabelecimentos de beneficencia, emfim todas as necessidades da provincia foram mui bem estudadas e todas mais ou menos attendidas na razão dos recursos de que podia dispor o governo provincial.

Porem o que mais seria attenção lhe mereceu, segundo elle mesmo confessa, e facilmente se deixa ver pela exposição mais minuciosa que fez, he a parte relativa a criminalidade da provincia.

Com effeito para esse ramo de serviço publico he que devem converger de preferencia a attenção e os esforços da autoridade superior; a protecção e a garantia dos direitos devem ser a primeira, senão a unica missão do governo; sem ellas não se pode manter a harmonia das relações sociaes, e no estado de perturbação que necessariamente deve então reinar, não he possivel comprehender-se a civilisação, nem seus immensos beneficios.

Estas duas condições essenciaes da existencia social, reconhecidas como um dogma por todos os codigos, eram alli de algum modo depreciadas, de sorte que davam lugar a que promptamente se desenvolvessem os elementos da criminalidade.

«Os agentes desses differentes crimes, diz o relatorio, ainda não transpozeram o circulo da classe baixa e ignorante. Outro sim não deveis [illegible] nós procurar a causa do crime senão no excesso perigoso de bebidas espirituosas, nos habitos funestos de trazer a face á ilharga e o bacamarte ao hombro, nos velhos preconceitos, e falsas ideias sobre a honra e pudonor pessoal, os quaes não poderam ser ainda radicalmente destruidos da nossa população pelo influxo benefico e regenerador da civilisação.

«Ajuntai a essas causas o deleixo de algumas autoridades policiaes, o curso ainda não perfeito e regular da justiça entre nós, a interinidade quasi permanente, em que por circumstancias excepcionaes tem jazido a administração da justiça, a benevolencia dos tribunaes judiciarios, os quaes por suas constantes absolvições recusam á sociedade o valioso concurso da exemplariedade sobre o animo da população, e a falta da força publica sufficiente, a qual com a sua presença nas diversas localidades torna notoria e palpavel a acção da policia; reuni todas essas causas, senhores, e tereis em toda a luz o estado da criminalidade da provincia.»

Neste pequeno trecho em que se acham [illegible] violação da [illegible] diadas admiravelmente [illegible] sobre tudo a habilidade e o tino do administrador. Assignalar todos os vicios e defeitos, sua natureza e suas causas, e indicar ao mesmo tempo o remedio conveniente, os meios mais proprios para que se possa conseguir a extincção de uns e impedir a reproducção de outros, só o pode fazer certamente uma intelligencia esclarecida, afeita ao estudo profundo na analyse de milhares de circumstancias, que concorre para a existencia dos factos.

Em uma tarefa semelhante he preciso se não uma longa pratica administrativa, ao menos um talento superior, uma habilidade rara e uma comprehensão facilima.

Não conhecemos o vice-presidente do Ceará, o Sr. Joaquim Mendes da Cruz Guimarães para aventurar um juizo acerca de sua illustração; apenas sabemos que o secretario daquella provincia, o Dr. Francisco de Araujo Barros, he um dos moços mais intelligentes e illustrados, que teem sahido das nossas Faculdades de Direito; e por ventura devemos presumir que houvesse tido parte em um trabalho tão perfeito, como he o relatorio de que fallamos; ao menos assim nos leva a pensar o estylo com que elle está escripto.

Finalmente, receiando apresentar uma apreciação imperfeita, recommendamos a leitura dessa peça official, a qual provavelmente terá de ser transcrita nas columnas deste «Diario.»

THEATRO DE SANTA ISABEL.

Havendo nós escrito algumas palavras relativas ao theatro durante a empreza da sociedade dramatica, cremos que nos sera' permittido fallarmos ainda della; o que vamos fazer pela ultima vez.

Parece-nos que a sociedade dramatica acabara como principiara; isto he, sempre digna do auxilio do governo, da protecção, e assistencia do publico; o qual nas duas ultimas recites mostrou de um modo claro e positivo que para affluir ao theatro, não precisava do apregoado concurso. Certamente; a união que a sociedade pôde conservar; o credito que soube sustentar; a resignação com que supportara a injusta e immerecida imposição, formaram uma muralha, onde a inveja e o despeito nunca poderam abrir brecha. Seja-nos tambem concedido dizer uma vez por todas, que reconhecemos a nova empreza como preventiva, sufficientemente subvencionada, cheia de merecimentos artisticos, e rodeada de admiradores; e por isto auguramos bem della: se bem que:—Quem faz bem, para si o faz; e quem faz mal, tambem para si o faz.

O amante da scena.

Publicações a pedido.

Tenho lido em varios numeros desse *Dirrio* diversos annuncios, tanto da senhora D. Maria José da Annunciação Baptista, como do Sr. José Baptista Ribeiro de Farias, e muito me admirou ver que este senhor se dizia credor do finado Antonio Baptista Ribeiro de Farias, de quantia superior a desoito contos de réis, sendo: sete contos e tanto balanço da caixa, e mais dez contos de réis de extravio de dinheiro.

No entanto deparei no *Diario* de 29 do corrente com outro annuncio do Sr. José Baptista no qual dizia, que a quantia, de que elle he credor, consta dos livros de sua casa, os quaes foram escripturados pelo preposto do finado Antonio Baptista; e como seja eu o preposto a que allude o Sr. José Baptista, e quem fez a escripturação a que elle se refere, e não devendo passar desapercebida semelhante falsidade, apresso-me em declarar, que dos livros que o Sr. Baptista menciona, e que por mim foram escripturados não consta que o finado Antonio Baptista Ribeiro de Farias seja devedor de quantia alguma ao Sr. José Baptista, assim como que o balanço da caixa que o Sr. José Baptista diz ser de sete contos e tanto, he muito menos.

Sei que esta minha declaração vai exacerbar as iras do Sr. José Baptista, e estou convencido que me responderá com algum insulto, eu porém me apresso em significar-lhe que não lhe responderei, pois que não tenho tempo para me occupar destas questões; certo de que muito obrigado lhe ficarei se me der occasião de provar o que digo em juizo conveniente, onde provavelmente se ventilara a questão que presentemente o Sr. José Baptista pleitea com a Sr.ª mãi do finado Antonio Baptista Ribeiro de Farias.

Recife 30 de agosto de 1857.

C. C. Campello

Faltariamos ao justo reconhecimento, se não fizessemos chegar ao conhecimento do publico, a maneira urbana e cavalheira com que portou-se o Illm. Sr. tenente José Conegundes da Silva, nesta cidade da Victoria, nos poucos dias que entre nós residio; tivemos a satisfação de termos a V. S. nesta cidade unido ao corpo do destacamento, o que commandava as praças que diziam respeito ao seu corpo: o jubilo e reconhecimento assaltou-nos quando tivemos esse feliz nova, e como de facto realisou se, e nós na posse de V. S. julgamo-nos felizes; mas he quando nova deliberação do poder competente resolveu a retirada de V. S. para a capital, e neste estado constritava-nos, quando vimos não poder gozarmos por mais tempo a presença de V. S., restando-nos unicamente as recordações de suas bellas qualidades e maneiras delicadas, cujo caracter e distingue como honrado official do corpo a que pertence.

Queira o Illm. Sr. tenente Conegundes, aceitar as nossas recordações e lembranças, de que jamais nos esquecerá, e o felicitamos, desejando-lhe augmentos de venturas e felicidades.

Não supponha V. S. ser essa a linguagem da lisonja, visto os poucos dias que entre nós residio; e a prova subeja para confirmarmos o nosso reconhecimento, he que V. S. já tem habitado entre nós, além desta occasião, na qualidade de official do destacamento, firmando cada vez mais as bellas qualidades de V. S.

Somos de V. S. reconhecidos veneradores.

* * * *

Cidade da Victoria 15 de agosto de 1857.

Copia.—Segunda via em 6 de agosto de 1857 —Estavam impressas as armas portuguezas. — Consulado de Portugal em Pernambuco. — Habilitação n. 197.

Faço saber que Antonio Alves Barbosa, filho de Carlos Alves Barbosa e de Margarida Alves Barbosa, natural da cidade do Porto, vindo para o Brasil pela primeira vez em 1812, e pela segunda vez em 1821 no «Ventura Feliz», he subdito de S. M. Fidelissima, como comprovou pelo documento que existe no archivo deste consulado. Pernambuco 3 de dezembro de 1832.— Signaes: idade 28 annos, estado casado, estatura ordinaria, cabellos castanhos, olhos azues, testa regular, nariz, bocca, queixo, barba cerrada, rosto, côr, signaes particulares.— João Henriques Ferreira, consul.— Por ordem, Pedro Baptista Moreira.— Estava o sello do consulado das armas portuguezas.—Assignatura.—Conforme com o original que me foi presente para reduzir a publica forma que o reconheço verdadeiro de que dou fé, ao qual me reporto. Recife 29 de agosto de 1857.—Subscrevo e assigno.—Em testemunho de verdade, o tabellião publico Luiz da Costa Porto Carreiro.

Copia.—Juizo de ouvidoria.— Justificação.—Justificante Antonio Alves Barbosa.—O escrivão Rego.—Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1832, aos 3 de dezembro do dito anno, nesta cidade do Recife, pelo justificante Antonio Alves Barbosa me foi entregue uma sua petição para justificar o conteudo nella despachada pelo senhor desembargador ouvidor geral do civel Tiburcio Valeriano da Silva Tavares, e a mim destribuidor Antonio Correa Cabral, por isso aceitei e preparei e he á que se segue.—José Francisco do Rego Rangel, escrivão interino o escrevi.

Diz Antonio Alves Barbosa, que elle quer justificar neste juizo o seguinte:

Que o justificante he natural da cidade do Porto, e veio para esta cidade em 1818, e retirou-se outra vez desta provincia para Portugal em 1821.

Que ja no fim de 1824 tornou para esta cidade, aonde se tem conservado até o presente, e por isso he estrangeiro.

Pede a V. S.ª, Sr. Dr. ouvidor geral do civel admitta o justificante a justificar o deduzido, e julgado por sentença se lhe dê a propria, ficando o traslado no cartorio.—Distribuida esta.—E R. Mc.

Distribuida, justifique. Recife 29 de novembro de 1832.—Silva Tavares.—

A Rangel as folhas em 29 de novembro de 1832.—Cabral.

Assentada.

Aos 3 de dezembro de 1832, nesta cidade do Recife, em meu escriptorio pelo inquiridor do juizo Antonio Correia Cabral, foram inquiridas e perguntadas as testemunhas que se seguem, e fiz este termo.—José Francisco do Rego Rangel, escrivão interino o escrevi.

Francisco Martins Barbo, brancosa, solteiro, morador nesta cidade, que vive de negocio, de idade 27 annos, testemunha jurada aos Santos Evangelhos em que poz a mão, e prometteu dizer a verdade, e do costume disse nada. E perguntado pelo conteudo na petição do justificante Antonio Alves Berbosa, disse que sabe por ver que o justificante he natural da cidade do Porto, e que veio para esta cidade em 1818, e que se retirou para Portugal em 1821, e que em 1824 tornou para esta cidade, aonde se tem conservado até o presente, e mais não disse e assignou com o inquiridor, José Francisco do Rego Rangel, escrivão interino o escrevi.—Cabral.—Francisco Martins Barbosa.

João Antonio da Souza, branco, solteiro, morador nesta cidade, que vive de negocio, de idade 25 annos, testemunha jurada aos Santos Evanhelhos em que poz a mão e prometteu dizer verdade e do costume disse nada. E perguntado pelo conteudo na petição do justificante, disse que sabe por ver e ser publico que o justificante he natural da cidade do Porto, e veio para esta cidade em 1818, e que em 1821 tornou para a cidade do Porto, aonde esteve, e que no fim 1824 tornou para esta cidade, aonde se tem conservado até o presente, e mais nada disse e assignou com o inquiridor.—José Francisco do Rego Rangel, escrivão interino o escrevi.—Cabral.—João Antonio de Souza.

Seraphim Pereira da Fonseca Bastos, branco, casado, morador nesta cidade, que vive de negocios, de idade 21 annos, testemunha jurada aos Santos Evangelhos, e prometteu dizer verdade e do costume disse nada. E perguntado pelo conteudo na petição do justificante, disse que sabe por ver que o justificante he natural da cidade do Porto, e que veio para esta cidade em 1818, que em 1821 voltou para o Porto, e no fim de 1824 tornou para esta cidade, aonde se tem conservado até o presente, e mais não disse e assignou com o inquiridor.— José Francisco do Rego Rangel, escrivão interino o escrevi.—Cabral.—Seraphim Pereira da Fonseca Bastos.

Antonio Gonçalves Ferreira, pardo, solteiro, morador nesta cidade, que vive de negocio, de idade 23 annos, testemunha jurada aos Santos Evangelhos em que poz a mão e prometteu dizer verdade e do costume disse nada. E perguntado pelo conteudo na petição do justificante, disse que sabe por ouvir dizer de publico, que o justificante he natural da cidade do Porto, e que veio para a cidade em 1818, e por ver sabe que em 1821 voltou para o Porto, e que em 1824 voltou para esta cidade aonde se tem conservado até o presente, e mais não disse, e assignou com o inquiridor —José Francisco do Rego Rangel, escrivão interino o escrevi.—Cabral, Antonio Gonçalves Ferreira.

Certifico que pelo justificante foi dito que não dava mais testemunhas. Recife 3 de dezembro de 1832 —Em fé de verdade. — José Francisco do Rego Rangel.

Certifico que deve pagar de sello estes autos 110 rs. Recife 3 de dezembro de 1832.—Em fé de verdade.—José Francisco do Rego Rangel.

Estava o sello das armas imperiaes com a verba seguinte: Numero 12.—Pagou 110 rs. de sello. R.

cife 3 de dezembro de 1832. — Ferreira Guimarães.

Conclusão.

Aos 3 de dezembro de 1832 nesta cidade do Recife faço estes autos conclusos ao Senhor desembargador ouvidor geral do civel Tiburcio Valeriano da Silva Tavares, e fiz este termo.—José Francisco do Rego Rangel, escrivão interino o escrevi.

Hei por justificado o deduzido na petição a vista dos depoimentos das testemunhas. Pague o justificante as custas ex-causa, e dê-se-lhe instrumento, alias, e dê-se-lhe a propria na forma requerida, para della usar conforme lhe convier, ficando o traslado no cartorio.—Recife 3 de dezembro de 1832.—Tiburcio Valeriano da Silva Tavares.

Publicação.

Aos 3 de dezembro de 1832, nesta cidade do Recife, em publica audiencia que fazia o senhor desembargador, ouvidor geral do civel Tiburcio Valeriano da Silva Tavares, pelo dito ministro foi publicada a sentença retro, e fiz este termo. —José Francisco do Rego Rangel, escrivão interino o escrevi.

Nada mais se continha em dita sentença de justificação aqui copiada, que eu Manoel Antonio Coelho de Oliveira, escrivão do crime e civel, e tabellião publico do judicial e notas desta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e C., que Deos guarde etc., bem e fielmente fiz copiar do proprio original que me foi apresentado, que pelo reconhecer verdadeiro e achar limpo, sem vicio algum, e sem cousa que duvida faça, do que dou fé, conferida e concertada na forma do estylo, e a presente vai por mim subscripta e assignada em publico e raso de que uso nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 5 dias de mez de dezembro de 1832 annos. Fiz escrever e assignei. — Em testemunho de verdade, o tabellião publico Manoel Antonio Coelho de Oliveira. E comigo, João Francisco Regis.

Esta' conforme.—Consulado de Portugal em Pernambuco, aos 6 de agosto de 1857.—O empregado do consulado portuguez, Pedro Baptista Moreira.—Estava o sello do consulado das armas portuguezas. —Estavam as 4 folhas de papel em que se acha escripto o presente documento, rubricadas com a rubrica—Moreira.

Esta' conforme com o original que me foi presente para reduzir a publica forma, que o reconheço verdadeiro, ao qual me reporto.—Recife de Pernambuco 29 de agosto de 1857.—Subscrevo e assigno.—Em testemunho de verdade, o tabellião publico, Luiz da Costa Porto Carreiro.

Copia. — Nós abaixo assignados attestamos, e sendo necessario juraremos aos Santos Evangelhos em como Antonio Alves Barbosa he portuguez, nascido na cidade do Porto e chegado a esta cidade pela segunda vez nos fins do anno de 1824, vindo na galera «Ventura Feliz»; he o que podemos attestar.—Recife 3 de dezembro de 1832. — Caetano Pereira Gonçalves da Cunha.—Manoel Gonçalves da Silva. — José Ramos de Oliveira. — Antonio Marques da Costa Soares.—José Ignacio da Camara.—Joaquim José de Amorim.—João Maria Seve.

Reconheço verdadeiros os sete signaes retro, do que dou fé.—Recife 4 de dezembro de 1832.—Estava o signal publico.—Em testemunho de verdade, o tabellião publico Manoel Antonio Coelho de Oliveira.

E mais se não continha em dito nós abaixo assignados, e reconhecimento, que eu Manoel Antonio Coelho de Oliveira, tabellião publico do judicial e notas, escrivão do geral no crime e civel nesta cidade do Recife da provincia de Pernambuco e seu termo, pela regencia em nome do Senhor D. Pedro II Imperador constitucional etc., bem e fielmente fiz copiar do proprio original, que me foi apresentado, ao qual me reporto, e dou fé por reconhecer verdadeiro, e sem vicio algum, e a presente vai sem cousa que duvida faça, conferida e concertada na forma do estylo, por mim subscripta e assignada em publico e razo dos meus seguintes signaes de que uso nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 5 de dezembro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1832, 11º da independencia e do imperio do Brasil. Fiz escrever e assignei.—Em testemunho de verdade, o tabellião publico Manoel Antonio Coelho de Oliveira. E comigo, João Francisco Regis.

Está conforme.—Consulado de Portugal em Pernambuco, aos 6 de agosto de 1857.— O empregado do mesmo consulado, Pedro Baptista Moreira.

Certifico que são estas as copias fieis dos documentos existentes no archivo deste consulado, de que faz menção e a que se refere a petição retro de Candido Thomaz Pereira Dutra.—Consulado de Portugal em Pernambuco, 6 de agosto de 1857. — José Henriques Ferreira, consul.

Estava o sello do consulado das armas portuguezas.—Estava a folha de papel em que se acha escripto o presente documento, rubricada com a rubrica—Moreira.

Conforme com o original que me foi presente para reduzir a publica forma que o reconheço verdadeiro de que dou fé, ao qual me reporto.—Recife 29 de agosto de 1857.—Subscrevo e assigno.—Em testemunho de verdade, o tabellião publico, Luiz da Costa Porto-Carreiro.

Variedade.

OS SARAOS.

He justo que a provincia, para a qual são redigidos todos os «Correios de Paris,» bons ou máos, conheça, uma vez por todas, um pouco a physionomia dos salões de Paris durante o inverno, e não os admire mais, como tem feito até aqui, atravez dos nevoeiros daurados da illusão.

Convém que em seus sonhos, ella deixe de construir castellos de opala e de crystal, onde ao som de uma musica divina, nymphas semi-nuas, dansam ao doce clarão de mil alampadas de alabastro, ao passo que mancebos, bellos como Antinous, as embalam em seus braços rubustos e graciosos. A provincia vai conhecer as nymphas, os Antinous, e os palacios de crystal.

Cada maravilha terá' a sua vez ; seguiremos uma ordem, talvez não seja a unica nem a melhor; porem he nossa e he quanto nos basta.

Os saraos do hotel de ville.

Entra-se as 10 horas na carruagem, que vai collocar-se em linha na barreira dos Bons-homens (mesmo departamento) a duas legoas do hotel de ville. A uma hora da manhãa ja se tem voltado, trazendo-se sempre os pés gelados, algumas vezes o nariz, quasi sempre uma e outra cousa. Mas a compensação he soberba.

Na escada encontram-se flores, e collo arrebatador de uma baroneza allemãa, o pescoço de cysne de uma ingleza e diante de vós dez salões. O primeiro encarnado, o segundo encarnado, o terceiro encarnado.

Emfim, ainda quando fossem azues, seria absolutamente a mesma cousa ; vós não entrareis em nenhum delles. He uma massa impenetravel.

Os fortes conseguem chegar até o meio do primeiro salão. Dalli elles veem apparecer e desapparecer, subir e descer em cadencia um par de dragonas, uma cabeça calva, um nariz exquisito, um tocado de mao gosto. He o baile. De quem he esta musica deliciosa ? De Strauss. Obrigado, Sr.—E as cinco horas da manhãa volta-se para a casa cheio de admiração e coberto de cera.

Os sara'os dos altos funccionarios.

Seus palacios não são tão palacios como he o Hotel de Ville; mas as camelias são em igual quantidade de cada lado da escadaria. Ha o mesmo esplendor musal ; as mesmas espadoas allemães, o mesmo collo de cysne que assomam diante de vós. Quanto ao mestre-sala, ei-lo sentado em frente da chaminé com sua larga fita vermelha. Apenas sois annunciado' elle dá tres passos para vos saudar, sorri por um processo tradicional, que vem de Necker e vai recuando tomar outra vez o seu lugar na chaminé. Deste modo elle se coze a fogo lento até de manhãa. Em summa, os mesmos typos, que se veem no Hotel de Ville, se transportam para os bailes dos altos funccionarios.

Elles são invariaveis : esses typos gyram pouco mais ou menos sobre o mesmo numero de exemplares. Màs aqui e como alli ; fica-se admirado dos contrastes que uma só e mesma causa pode produzir.

Assim ve-se ao lado um do outro :
A rara belleza das molheres ricas ;
A rara fealdade das molheres ricas ;
Os braços graciosos de jovens que tem
500,000 francos de dote.
Os pés giganteos das que não fariam desculpar cinco milhões de dote.
As mais bellas espadoas do mundo.
Os hombros mais mirrados do universo.
Cinturas idéaes.
Deformidades fabulosas.

Alem disto, cada um pergunta a si mesmo, se ha alguma cousa de mais invejavel, de mais bello do que esse homem politico coberto de condecorações, de pensões e distincções, e que com um justo orgulho passeia de sala em sala.

Se ha alguma cousa de mais triste, de mais penoso do que esse homem cheio de pensões, distincções e condecorações, que bóceja em um divan, esperando com impaciencia pelo momento, em que ha de voltar para a casa com a sua gotta, seu aborrecimento, e suas indigestões.

Em summa, no baile dos altos funccionarios, os aparadores são abundantes, variados, exquisitos, e a orchestra he de uma notavel superioridade. Quem a dirige ? Mr. Strauss.

Os saráos da embaixada turca.

Vem-se nelles :
Muitos Polnezes ;
Muitos Russos ;
Bastantes Francezes ;
Infinitos Allemães ;
Uma quantidade de Italianos ;
Grandissimo numero de Inglezes,
Nem um só Turco!
O proprio embaixador he ordinariamente Grego ou Slavo.

Os saráos dramaticos.

Estas especies de saráos bastardos, que não devem confundir-se com os do hotel Castellane e de algumas outras grandes casas, onde se perpetuam as tradições de nossa bella litteratura, começam a dominar um pouco mais. O encarregado dello, he ordinariamente um protector meio esclarecido das artes, tendo vindo ao mundo com gostos de actor. Sua felicidade consiste em fazer representar comedias. Sacrifica tres mezes do outono em preparar um proverbio microscopico para ser representado no inverno entre dous balcões.

Neste proverbio, vê-se commummente um chefe de divisão, que veste tão mal a farda, que faz rir a morrer seu creado em pé na porta do salão ; um addido de embaixada que córa como uma cereja ao entregar uma carta a uma rica herdeira rica herdeira que nem tremula cantar em publico sua modinha.

E ouve-se murrar na sala«:Só as pessoas da alta sociedade he que sabem representar a comia!»Deos nos livre de semelhantes actores! He destas gaiolinhas dramaticas que de tempos a tempos fogem esses lindos periquitos, que vemos estrear em nossos grandes theatros.

Durante alguns mezes estes pequenos phenomenos são sustentados por seus augustos Mecenas de luvas amarellas ; depois uma linda manhãa morrem de pevide por terem comido grande porção de confeitos.

Não ha musica nestas especies de saráos ; não se dansa tão pouco ; mas he sempre Strauss entretanto quem dirige a orchestra.

Os sara'os de intimidação.

Umas vezes se diz : « he a opinião », outras vezes: « he o interesse que governa o mundo. » Não he inteiramente assim. « He o medo que governa o mundo. » Um exemplo sobre mil, o vai provar.

Um jornalista, por mediocre que seja, tem á sua disposição os homens das lettras e das artes. He nesta multidão tremula, que elle não só finge o pessoal de seus convidados, mas tambem todos os artistas destinados a divertir, e alegrar seu povo durante cinco ou seis horas. Quer elle por ventura um actor do Palais-Royal, das Varietés, do Vaudeville, da Opera ou mesmo do Français ? Basta quere-lo ; o Sr. he servido logo e servido gratis.

Em seus saráos se representara' gratuitamente um vaudeville, uma comedia, uma opera comica. Não ha cousa que seja demasiadamente boa para sua alteza. Que artista ousaria recusar ? Recusar ! e o folhetim ? e o rei folhetim ? e o deos-folhetim ? e o carrasco folhetim ? Vi um destes sara'os de intimidação reunir maior numero de celebridade, não só de artistas como de espectadores, do que jamais não tem podido reunir um director das Bellas Artes. Era para ver esses infelizes correrem apezar da chuva fria e da neve que cahia ; vê-los andar de lugar em lugar, para mostrarem seu rosto azulado ao dono da casa, afim de que este não pozesse em duvida a sua presença.

Um dia, um desses tyranneles da imprensa, perde o sceptro implumado. Alguns dias depois, o imprudente da' um sara'o. Que provação ! Ninguem veio a elle ; foi uma diserção geral. Strauss dirigia a orchestra.

Os sara'os do arrabalde Saint Germain.

Aquelles que não tem visto as grandes e aristocraticas reuniões das ruas de São Domingos, da Universidade, da Grenelle e todas as ruas de alto nascimento que lhes ficam visinhas, não conhecem a França elegante, solemne e rica. Alli tudo he grande e sério como o passado. Os salões, a linguagem, as maneiras lembram sem orgulho o esplendor de Luiz XIV. São os ultimos raios do sol de Versailhes. A historia de França revive nos descendentes daquelles que illustraram as suas paginas mais bellas.

O marquez de Saint Simon, e madama de Sevigné se voltassem ao mundo, se julgariam ainda no meio de seus bravos e espirituosos contemporaneos. Tenho ouvido algumas vezes queixarem-se de difficuldade de ser uma pessoa admittida nestes sara'os, quando ella não tem um velho nome bem authentico, nem uma illustração imponente para confiar ao duvido exigente do criado que annuncia.

Desde o dia em que Mr. Bailby foi a' côrte, não houve mais côrte : Luiz XIV tornou-se Mr. Capet ; desde o dia em que os descendentes de Me. Bailly fossem, por exemplo, em casa de Mr. Moutmorency, Mr. de Morency não se chamaria mais, senão Bouchard-le-Barbo, e seus sara'os não seriam mais sara'os, mais sim clubs. Essa gente nobre do arrabalde de Saint-Germain se diverte sem vós; tende dignidade, diverti-vos sem ella. E he sempre Mr. Strauss que dirige na mesma noite e a mesma hora todas as orchestras do arrabalde de Saint-Germain.

Os sara'os seccos.

Os sara'os seccos são assim chamados por que não se serve nelles de nenhuma especie de refrescos. Strauss, etc.

Os refrescos são vantajosamente substituidos nestes sara'os por desenhos e gravuras feitas com agua forte, os quaes passam de mão em mão, até meia noite. Em alguns os convivas divertem-se em tirar provas photographicas da lua, o que obriga a ter as janellas abertas, por quatro ou cinco gra'os abaixo de zero.

Os sara'os do algoz.

O convite he feito para a pessoa apresentar-se a's 8 horas da noite ; ahi diverte se « sob o sygillo do juramento, » bailla-se « em presença das testemunhas, » e a's dez horas, o chefe dos convidados se descobre e diz : Em minha alma e consciencia, perante Deos e perante os homens, asim, este sara'o he criminoso. »

E a multidão consternada retira-se a's dez horas e meia repetindo : — Os sara'os do algoz são condemnados a' morte.

He o Dr. Strauss, quem dirige a orchestra.

Os sara'os verdes.

Elles devem este nome a côr produzida pelo frio sobre o rosto dos convidados. Receiando-se que elles sintam excessivo calor, não se cuida em acender fogo, e nas chaminés bota-se relva em lugar de lenha. Ninguem dansa sobre um volcão.

Os bons sara'os.

Se o arrabalde de de Saint Germain tem o privilegio dos sara'os solemnes, o bairro de São Lazaro e a Chaussée d'Autin tem o dos bons sara'os. Os escudos intelligentes sabem receber ; e como o prazer não precisa de um documento de nobreza para ser prazer, perdoa-se a esses pobres banqueiros sua fallencia em favor dos bellos salões, onde elles vos recebem, e das encantadoras distracções que vos offerecem durante uma noite inteira. Samuel Bernardo não teria talvez, como outrora, á simplicidade de emprestar milhões a' monarchia para que fosse saudado por seu soberano nos jardins de Marly; mas elle compra agora quadros aos pintores, livros aos escriptores, excellentes moveis aos artistas, e depois lhes diz : « Vinde tomar cha no meio de vossas obras primas, vinde dansar diante de vossos productos. »

Os sara'os dos grandes banqueiros são realmente as exposições mais fecundas e mais variadas das maravilhas da nossa industria e das nossas artes. Agora derramai sobre o tapete destes salões mulheres alvas e bellas pela calma e longos ocios, e não tereis mais a fazer senão ajuntar a tudo isto a musica de Struss para ter uma idea pouco mais ou menos completa dos bons sara'os de Paris.

Os sara'os de compressão.

Assim se chamam os sara'os em que se convidam seiscentas pessoas para se reunirem, em um salão feito para conter vinte e cinco quando muito. Que acontece ? que desde o vigesimo sexto convidado até completar seiscentos, todos os que vão chegando ficam na ante-sala e servem de cunha ao que esta' na frente e ao que fica atraz. Nada se vê, nada se ouve, nada se bebe, mas em compensação cada um suffoca seu vizinho que tambem o suffoga por sua vez. He uma compressão mutua. No fim de duas horas de semelhante aperto, um homem forte, dilatando-se, pode fazer mover o pistão de uma locomotiva. Dahi o nome de sara'o de « compressão » dado a essas reuniões que procedem essencialmente da mecanica.

He sempre Strauss quem dirige a orchestra.

O sara'o dos cozinheiros.

Paris soffreu um dia da semana uma crise gastronomica das mais sensiveis e das mais originaes, e que por mais de um titulo merece o mais bello lugar em nosso « Correio da Paris. »

As grandes casas de pasto do Palais-Royal e dos arrabaldes só respondiam por meias palavras aos estomagos que procuravam um bom jantar. Aqui pedia-se uma perdiz recheada, e trazia-se uma arraia frita em manteiga ordinaria ; alli solicitava-se um linguado normando, trazia-se com vergonha batatas. Donde vinha esta profunda perturbação na lista? que significava esta revolução na cozinha ?

Eis-aqui :

He no Jardim do Inverno, como se sabe, que as corporações paricienses tem por costume reunir se para festejar seu padroeiro, ou celebrar algum grande anniversario.

Ora, esses ultimos dias, os cozinheiros das maiores casas, hospedavam seus collegas no Jardim de Inverno. Davam um magnifico sara'o, jantar e baile, em beneficio dos orphãos de sua corporação.

Os amphitryões eram Mr. Magneau, — que nome predestinado ! — chefe dos fornos das Tuillerias.

Mr. Perrechon, chefe das cozinhas do hotel-Meurice.

M. Emilio Bernard, sabio pratico e escriptor notavel em sua arte, autor estimado de um tratado gastronomico, que tem o seu nome. Diz se Mr. Bernard, como se diz Carême e Valter : Mr. Bernard, se não estamos em erro, he igualmente conhecido pela immortal sôpa de cebola e de tres sabores », sôpa que mereceu a palma em um concurso culinario, celebre nos fastos da grande cozinha.

O presidente deste memorando banquete, dado no Jardim do Inverno a 21 do corrente, era Mr. Vergardin.

Em o numero dos principaes convivas, devemos citar em primeiro lugar o chefe dos Provenças :— Mr. Sanglois, chefe de cozinha de Mr. Deffieux,—o nome não menos celebre de Mr. Duchêne ;—e todos os chefes de cozinhas das embaixadas.

Era um congresso gastronomic que tinha glorias iguaes as dos Tallyrand, Metternich e dos Nesselrodes. E porque não ?

Compre renunciar o intento de exprimir com simples palavras a arte exquisita, com que esse jantar estava preparado, segundo affirmam. Na borda de cada um prato, acrescenta uma testemunha veridica, se deveria ter escripto o que Voltaire queria que se escrevesse embaixo de cada pagina de Racine : Bello, pathetico, harmonioso, sublime !

E com effeito que mestres recebiam outros mestres !

Nós, que temos um respeito reflectido por estes grandes e verdadeiros artistas, não ficamos sorprendidos de saber que o cozinheiro de Mr. de Rothschild ganha quatro mil francos por mez, ou quarenta e oito mil francos por anno em casa de seu illustre amo !

O cozinheiro de Mr. de Rothschild era do numero dos convivas, assim como Mr. Mettra, ess'outro bello genio da especialidade.

Um môlho sem igual foi applaudido com enthusiasmo ; um creme foi pedido por tres vezes, e sempre dignou-se reapparecer.

Admiravam-se dous tropheos nas paredes do esplendido salão, onde o jantar era servido.

O primeiro tropheo era uma resplandecente panoplia de facas e instrumentos de cozinha, formada pela engenhosa habilidade de Mr. Sabatier.

O segundo tropheo era composto desses moldes de cobre, nos quaes se dão as massas e geleas essas mil formas pittorescas, que vão despertar a admiração dos olhos, antes de lisongear a bocca. O autor deste quadro plastico era Mr. Trotter.

Quarenta cozinheiros, de grande gala, com vestes brancas, avental branco, espadim ao lado, tinham a felicidade de servir seus illustres collegas. Que bello respeito para a jerarchia ! Procurar vinte vaudevillistas enchendo os copos a vinte vaudevillistas ; procurai vinte romancistas dizendo a outros vintes romancistas : « Os senhores querem servir-se de uma empada de figado gordo, ou de empada de presunto ? »

Depois deste banquete, onde Lucullo teria experimentado mais de uma sorpreza ; Anacreonte não tivera lamentado seu caldo magro ; o proprio Brillat-Savarin teria saudado sem inveja o progresso de uma arte, cujos preceitos elle traçou com tanto espirito ; onde finalmente teria exclamado : « Animo ! muito bem, meus filhos ! »

Depois do jantar começou o baile.

Assistiam a este baile quatro mil pessoas, o que se acreditará facilmente sabendo-se que oitocentas carruagens estacionavam na porta. Oitocentas carruagens !

Contam-se milagres do bom gosto e da distincção das damas convidadas para o baile dos cozinheiros. De ha muito tempo sabe-se que olho exercido não se deve ter para distingir em Paris uma mulher linda de condição secundaria, que traja bem, de uma linda mulher da alta sociedade.

No Jardim do Inverno o discernimento o mais subtil nestas sortes de observação, teria completamente falhado nessa noite. Eram grupos de mulheres encantadoras percorrendo de braço com os seus cavalleiros, essas poeticas alleas do Jardim do Inverno, que fazem sonhar o céo das Antilhas e as florestas da Australia.

Os suspiros harmoniosos de redowa iam fazer estremecer os ramos robustos do pinheiro de Norfolk ; ao passo que os volantes das rapidas bailarinas açoutavam de passagem as laminas horisontaes da palmeira, desse avental colossal, chamado na propria India o avental dos elephantes.

Uma festa somente poderá igualar a do Jardim do Inverno, he a que darão logo a seus camaradas os cozinheiros convidados outro dia.

He Mr. Strauss que dirigia a orchestra do baile dos cozinheiros.

(Presse.)

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 1. DE SETEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Frete para o Canal para ordens—30s e 5 0/0 por tonelada.
Cambio sobre Londres—28 60 d/v.

P. Borges, presidente interino.
L. Dubourcq Junior, secretario interino.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 28 d. a 60 d.
« Paris, 346 rs. por fr.
« Lisboa, 92 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acção do banco 50 por cento de dividendo por conta do vendedor.
« « companhia de Beberibe 60$000 por acção
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —61 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio
Disconto de lettras, de 10 a 10 por cento.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.

Ouro.—Onças hespanholas	29$500	30$000
Moedas de 6$400 velhas		16$000
« « 6$400 novas		16$000
« « 4$000		9$000
Prata.—Patacões brasileiros		2$000
Pesos columnarios		2$000
mexicanos		1$860

Caixa Filial do Banco do Brasil

EM 31 DE AGOSTO DE 1857

Directores da semana os senhores :—João Pinto de Lemos e Antonio Marques de Amorim.

A caixa desconta lettras a 9 por cento ao anno, e toma dinheiro a premio de conformidade com os seus estatutos.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 . . . . . 5:556$135

Descarregam hoje 2 de setembro.

Patacho inglez—Perseverance—mercadorias.
Barca ingleza—Sapho—idem.
Brigue inglez—Talbot—bacalhao.
Brigue inglez—Lord Althorp—tachas e ferro.
Escuna hollandeza—Terce Kornelisson — mercadorias.
Hiate nacional—Invencivel—generos do paiz.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	197
» » com generos	485
Total	682
Volumes sahidos com fazendas	297
« » com generos	677
Total	974

IMPORTAÇA'O.

Patacho inglez «Kaloolah» vindo de Halifax, consignado a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte :
1,645 barricas e 145 caixas bacalhão ; aos consignatarios.

Hiate nacional «Correio do Norte» vindo do Assu, consignado a C. C. da Costa Moreira, manifestou o seguinte :
150 alqueires sal ; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 . . . . . 2:739$351

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 . . . . . 207$112

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 1. DE SETEMBRO DE 1857.

Havre—Brigue francez «Parahiba», N. O. Bieber & C., 1,000 couros salgados.
Canal—Brigue inglez «Leold», Saunders Brothers & C., 600 saccos assucar mascavado.
Canal—Patacho inglez «Ontysore», Paton Nash & C., 600 saccos assucar mascavado.
Rio da Prata—Brigue portoguez «Laia III», Isaac, Curio & C., 100 barricas assucar mascavado.
Montevidéo—Barca hespanhola «Christina», Baltar & Oliveira, 200 pipas aguardente.

EXPORTAÇAO'.

Montevidéo, escuna ingleza «Index», de 294 toneladas, conduzio o seguinte : — 1,650 barricas e 160 meias ditas com 14,277 arrobas e 24 libras de assucar, 50 pipas cachaça.

Falmouth pela Parahiba, brigue francez «Parahiba», de 330 toneladas, conduzio o seguinte : — 9,431 couros salgados.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 . . . . . 723$027

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 . . . . . 1:899$700

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 31.

Aracaty — 9 dias, hiate nacional «Invencivel,» de 35 toneladas, mestre Joaquim José da Silveira, equipagem 4, carga varios generos ; a Martins & Irmãos. Passageiros, Austrequiliano Francisco Sampaio, Manoel José Martins, Luiz Gonzaga de Menezes Dias, Luiz Themoteo Bezerra.

Liverpool—46 dias, barca ingleza «Lancastria,» de 236 toneladas, capitão I. Flood, equipagem 16, carga fazendas ; a F. Brothers. Pertence a Liverpool.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio da Prata — Brigue dinamarquez «Ceres,» capitão E. E. Alet, de 280 toneladas com 8 pessoas, carga assucar.

Valparaizo—Barca ingleza «Robert Jones,» capitão David Thomaz, carga assucar.

Declarações.

--- Acha-se na subdelegacia da freguezia de S. Antonio do Recife, um cavallo velho e muito magro, que foi achado vagando pelas ruas desta freguezia, e por isso está em deposito : quem for seu verdadeiro dono, justificando, lhe será entregue.—Villaça, subdelegado supplente

--- Pela subdelegacia da freguezia de S. Antonio do Recife foi recolhido a casa de detenção, um preto que diz chamar-se Victor, crioulo, e ser escravo do Dr. Manoel Cavalcanti, que estava fugido ha 2 para 3 mezes, da casa de seu senhor : quem for seu dono, justificando neste juizo lhe será entregue.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que do dia 2 do corrente em diante pagam-se os ordenados e mais despezas provinciaes, vencidas até o ultimo de agosto proximo findo. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1. de setembro de 1857.--O secretario, Antonio Ferreira da Aununciação.

Directoria das obras militares

Precisa-se retelhar e caiar o quartel da fortaleza do Brum, bem como as respectivas prisões : quem deste trabalho se quizer encarregar por empreitada, póde comparecer nesta directoria, para effectuar o ajuste.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico, que a arrematação da illuminação publica da cidade de Goianna, foi transferida para o dia 10 de setembro proximo vindouro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 27 de agosto de 1857.—O secretario, A. F. da Annunciação.

--- O Sr. collector das rendas provinciaes do municipio de Goianna faz saber que em o dia de hoje lhe foi entregue pelo delegado deste termo o escravo crioulo de nome Luiz, natural da comarca do Limoeiro, de idade de 25 annos, estatura alta, rosto redondo, cabellos carapinhos, olhos pretos, nariz chato, bocca grande, barba pouca, picada de bexiga, preso nessa cidade á ordem do mesmo delegado, no dia 3 de janeiro do corrente anno, sendo avaliado na quantia de 1:200$; pelo que chama-se a todas as pessoas que tiverem direito ao referido escravo, para que dentro de 60 dias, contados da publicação deste, apresentem na collectoria da dita cidade sua justificação de dominio, a qual será produzida perante o juizo municipal desse termo, e findo o prazo mencionado será arrematado em hasta publica, á porta do mesmo Sr. collector, precedendo-se annuncio do dia e hora em que houver de ter lugar dita arremetação, publicando-se este edital pela imprensa, e onde mais convier. Collectoria provincial do municipio de Goianna 30 de julho de 1857.--O escrivão da collectoria, Luiz de Albuquerque Lins dos Guimarães Peixoto.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte :

Para o 2.º batalhão de infantaria.
Hollanda para forro, covados 50.

4.º batalhão de artilharia.
Casemira carmezim, covados 7 ; hollanda para forro, covados 25.

8.º batalhão de infantaria.
Caldeiras de ferro para 100 praças 4 ; ditas para 56 ditas 3 ; jogo de balanças, com os pesos até uma arroba 1.

9.º batalhão.
Gravatas 35 ; hollanda para forro, covados 50.

10.º batalhão.
Panno mesclado côr de café, covados 81 ; dito dito azul, covados 54 ; casemira encarnada, covados 16 ; hollanda para forro covados 126.

Companhia de artifices.
Hollanda para forro, covados 16.

Companhia de cavallaria.
Arreios singelos 23.

Obras do hospital regimental.
Cal, alqueires 100 ; areia, canôas 10 ; taboas de louro de assoalho, duzias 2

Armazem do almoxarifado do arsenal.
Seccante, arroba 1 ; carvão de pedra, toneladas 18 ; lençóes de latão com o peso de 11 a 12 libras cada um 20 ; arame de latão n. 8, arrobas 2 ; caixas com 16 a 18 pollegadas 2 ; ditas de ditos de 18 a 20 ditas 2 ; ditas de 11 a 12 ditas 2 ; chapa grande de ferro para o fogão do quartel dos menores 1 ; trave de construcção de 40 palmos 1 ; dita de dita de 32 palmos 1 ; enchamés de qualidade 12 ; taboas de louro de assoalho de 14 a 16 pollegadas de largura, duzias 20.

Quem quizer vender, apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 9 de setembro proximo futuro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 31 de agosto de 1857.— José Antonio Pinto. presidente interino. — Bernardo Pereira do Carmo, vogal e secretario.

--- O Illm. Sr. capitão do porto manda fazer publico, que foi encontrada uma canôa de conducção de areia, ou tijolo, fundeada em frente do becco do Noronha, sem a numeração e marcas competentes, foi pois recolhida á deposito no arsenal de marinha, tendo de ser entregue a quem legitimamente o mostrar pertencer-lhe. Capitania do porto de Pernambuco, em 31 de agosto de 1857. —O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

--- Pela administração do consulado provincial se declara que a arrematação dos 3 cavallos annunciados pelo edital de 14 do corrente, terá lugar no dia 2 de setembro proximo vindouro, na porta da mesma repartição, as 10 horas do referido dia. Mesa do consulado provincial 31 de agosto de 1857.

Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

Companhia Pernambucana.

A direcção convida aos Srs. accionistas de acções da nova emissão, a realisarem a sua ultima entrada de 40 por cento, até o dia 15 do corrente mez de setembro, podendo nessa occasião receber por troca dos recibos em seu poder as respectivas apolices : no escriptorio dos Srs. viuva Amorim & Filhos.

THEATRO DE S. ISABEL.

O artista dramatico Germano Francisco de Oliveira, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que acaba de contratar com o governo da provincia a empreza do theatro de Santa Isabel, devendo dar começo ás representações dramaticas no dia 7 do proximo mez de setembro.

Os senhores que pretenderem camarotes ou cadeiras podem dirigir-se ao escriptorio ao theatro, que desde já se acham abertas as assignaturas, sob as condições seguintes :

As assignaturas serão feitas por 12 ou 24 por cento sobre o total da sua importancia, que sera paga adiantada ; e as segundas terão 10 por cento de desconto com a mesma condição

Os senhores assignantes terão sempre a preferencia a seus camarotes ou cadeiras em todos os espectaculos que se derem no theatro de Santa Isabel, seja de que genero fôr, com tanto que sejam debaixo da direcção do actual emprezario

Os espectaculos serão sempre variados de dramas, comedias, vaudevilles e forças, obrigando-se o emprezario a apresentar durante os tres primeiros mezes, a saber setembro, outubro e novembro nove peças novas ainda não representadas neste theatro.

O emprezario, qué tantos favores deve ao illustrado publico pernambucano, favores que elle reconhece serem devidos, não ao seu merecimento ou talento artistico, mas sim a summa bondade, e animo protector que altamente caracterisa o mesmo publico, espera mais obter toda a sua coadjuvação e apoio sem o que baldados serão todos os seus bons desejos e esforços.

Gabinete Optico

ATERRO DA BOA-VISTA N. 4.

O director deste salão, participa a seus illustres protectores, que tem feito para esta semana uma agradavel exposição de vistas das melhores e mais importantes, que tem feito até hoje, todas novas.

Guerra do Oriente.

1.º O theatro da guerra da Russia.
2.º Os alliados bombardeando Bombarsund.
3.º A sanguinolenta batalha de Eupatoria.
4.º Parlamentario entre os Russos e alliados em Bernes.
5.º A não franceza batendo-se com uma ingleza, aonde se acham derrotadas.
6.º Vista geral de Jerusalem, grande raridade.
7.º O Monte Calvario.
8.º Os Martyres da Fé, que morreram por Jesus Christo.
9.º Vista de Argel.
10.º Castello de Milão em Veneza etc. etc.
11.º Napoleão III, e a rainha Victoria de carroagem, a passear em grande gala em Paris.
12.º O grande e maravilhoso palacio de bellas-artes em Londres
13.º Vista geral da barra. representando seis fortalezas aonde os Americanos querem-se assenhorar della.
14.º Luzerne capital de Cantão de Suissa.
15.º A praça de Gibraltar uma das mais fortes do mundo.
16.º A cidade de Sbkolms na Suissa.
17.º A cidade de Frankford na Allemanha.
18.º Napoleão I, botando o oculo em frente da Cathedral de Milão.

O salão estará aberto das 7 até as 11 da noite. Entrada 500 reis.

Avisos Maritimos.

Para a Bahia.

O bem conhecido hiate Livração pretende seguir para a Bahia com muita brevidade, por ter parte de seu carregamento prompto ; para o resto, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

segue com toda a brevidade a muito veleira e bem construida barca nacional Yaya ; para carga e passageiros, trata-se com o capitão na praça, ou na rua da Cadeia do Recife n. 2

REAL

companhia de paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 2 de setembro espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual, depois da demora do costume, seguirá para o Rio de Janeiro, tocando na Bahia : para passagens, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche-Novo n. 42.

Acaracú.

Segue até o dia 10 de setembro vindouro o patacho Emulação : para carga e passageiros, trata-se com o capitão, ou no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife.

Para o Ceará e Maranhão

O patacho Anna só recebe carga até terça-feira, e sahe impreterivelmente na quinta : os senhores carregadores que ainda não mandaram para o trapiche a carga que faltaram, queiram faze lo em tempo Tambem recebem passageiros : a tratar com Tasso Irmãos, ou com o capitão Domingos Henriques Mafra.

Para o Aracaty,

segue com brevidade o hiate Exhalação, recebe carga e passageiros : a tratar com Caetano Cyriaco da Costa Moreira, na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Para Acaracú,

vai sahir nestes dias, o hiate Correio do Norte ; recebe carga : a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Leilões

LEILAO' DE VINHOS.

Quarta-feira, 2 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, o agente Pestana fará leilão de 22 barris de quarto com vinho do Porto, 1 pipa e 5 quartolas de dito, marca AMC, por ordem do Sr. João Pinto Regis de Souza, e por conta de quem pertencer, no armazem do Sr. Manoel da Silva Santos, rua do Amorim.

Leilão de fazendas inglezas e francezas.

Barroca & Castro farão leilão, por intervenção do agente Pestana, de um completo sortimento de fazendas inglezas e francezas, limpas e avariadas, todas apropriadas do mercado, e recentemente despachadas : quinta-feira, 3 do corrente, as 11 horas da manhãa, em seu armazem na rua da Cadeia.

--- O agente Borja, de ordem do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, a requerimento dos depositarios e procuradores fiscaes da massa fallida de D Candida Maria da Silva Lima, viuva de Delfino Gonçalves Pereira Lima, fará leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de 400 caixas com sabão, pertencente a dita massa : sexta-feira, 4 do corrente, as 11 horas da manhãa.

Avisos Diversos.

Electricidade.

Applicam-se choques e banhos electricos, e recebem-se encommendas de chapas electro-medicaes, proprias para a cura radical das inflammações no figado, no estomago, no utero e asthma (ou puxamento), licções praticas de magnetismo animal, mineral e vegetal, das 11 horas da manhãa a's 3 da tarde : na rua da Cadeia do Recife n. 15, primeiro andar.

Sociedade
Ensaio Noologico.

Por ordem do Sr. presidente aviso aos Srs. socios que haverá sessão ordinaria, no dia 3 do corrente, no palacete da rua da Praia. — O primeiro secretario, Antonio Dias de Pinna Junior.

—O abaixo assignado faz sciente ao corpo do commercio, e a quem interessar possa, que o Sr. Domingos José Pereira Gonçalves deixou desde hoje de ser interessado em sua loja de fazendas, sita na rua do Queimado n. 7, ficando por isso extincta a firma de Gonçalves & Pereira, e em vigor a do proprietario abaixo assignado. O mesmo abaixo assignado aproveita a occasião, para agradecer ao Sr. Pereira os bons serviços que lhe prestara emquanto esteve em sua casa.—José Gonçalves Villa-Verde.

—O abaixo assignado faz publico, que desde o dia 31 de agosto deixou de ser interessado na loja de fazendas do Sr. José Gonçalves Villa-Verde, sita na rua do Queimado n. 7, e aproveita a occasião para lhe agradecer o bom tratamento que recebeu durante o tempo que esteve em sua loja.

Domingos José Pereira Gonçalves.
Recife 31 de agosto de 1857.

--- Eu abaixo assignado deixei de ser caixeiro da casa de Southall Mellors & C. desde o dia 1. de setembro de 1857, por intriga de um companheiro, e tambem o seu patrão ter maltratado no publico, perante algumas pessoas : este foi o motivo.

Claudio Firmino de Jesus Matta

--- Aluga-se pelo tempo da festa um sitio na Torre, a beira do rio, com os commodos sufficientes para familia, carro, cavallo, pretos, etc. : na rua dos Pires, junto a caixa d'agua.

--- Compra-se as instrucções de cavallaria em uso no exercito brasileiro : na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Cidade da Victoria.

No pateo da Matriz, na loja de cera da frente azul, foi vendida a sorte de 2.000$000 n'um bilhete n. 922 da quarta parte da segunda loteria a beneficio do hospital Pedro II, extrahida a 22 de agosto do presente : a pessoa que comprou o dito bilhete poderá vir receber na mesma casa.

CIDADE DA VICTORIA

No pateo da Matriz, na loja de cera da frente azul, estão expostos á venda bilhetes de todas as loterias da provincia, e pagam-se todas as sortes que sahirem nos bilhetes que forem vendidos na referida casa.

-- Uma pessoa sufficientemente habilitada offerece-se para dar lições de desenho : quem do seu prestimo se quizer utilisar deixe o seu nome e morada na typographia deste jornal para ser procurado.

--- Offerece-se para servir em casa de senhora casada, por modica recompensa, uma parda de 20 annos de idade : quem a pretender, annuncie por este Diario para ser procurado.

AVISO.

A professora abaixo assignada scientifica aos pais de familias residentes na cidade e fóra della, que recebe em sua aula no primeiro andar do sobrado n. 26, na rua estreita do Rosario n. 36, meninas como pensionistas, meio pensionistas e não pensionistas, para ensinar a ler, escrever, contar, e a grammatica da lingua nacional ; assim como a toda e qualquer sorte de costura, labyrinthos, marcas, bordados de lãa, seda e ouro, tapeçaria, e a diversas qualidades de flores de lãa, tudo em pouco tempo e com perfeição, afiançando-lhes o bom tratamento, todo o zelo e cuidado.—Maria Martiniana de Campos e Oliveira.

Troca.

Troca-se um primeiro andar na rua das Larangeiras, por outro que convenha, no bairro de Santo Antonio : quem pretender, annuncie.

Ama.

Na rua das Larangeiras n. 14, primeiro andar, precisa-se de uma ama que engomme e cozinhe, para uma pessoa ; paga-se bem.

--- Vende-se um berço moderno : na rua do Brum, segunda casa passando o chafariz n. 12 C.

--- Vende-se um carro ae 4 rodas e um boi do mesmo carro : na rua da Praia, taberna n. 27, na travessa do Carioca.

100$000 de gratificação

a quem pegar o escravo crioulo de nome Lourenço, idade 25 annos, cujo escravo foi comprado a Diogo Soares Carneiro de Albuquerque, morador no engenho Ramos, comarca de Páo d'Alho, o escravo tem os signaes seguintes : cor preta, rosto comprido, secco do corpo, com uma cicatriz na testa, proveniente de uma cacetada, que levou no Páo d'Alho, tem uma das pernas mais fina do que a outra, e na mesma perna tem uma cicatriz proveniente de uma gomma : o abaixo assignado roga as autoridades policiaes, ou capitães de campo, ou qualquer pessoa do povo que o pegar, dirija-se a rua Direita n. 3, cujo escravo está fugido desde o dia 30 de abril do corrente anno.

José da Fonseca Silva.

--- A pessoa que annunciou precisar de 600$ sob hypotheca de um escravo, dirija-se a esta typographia, que se dirá quem quer.

--- José Ferreira da Silva, caixeiro do Sr. Antonio Ferreira Lima, de hoje em diante assigna-se por José Ferreira da Silva Tavares, por haver nesta praça pessoas do primeiro nome acima

--- Deseja-se alugar uma casa terrea, pequena, com quintal e cacimba, em uma boa rua, e que não exceda de 12$ rs. mensaes : quem quizer appareça na rua Bella n. 11, dá-se algumas luvas.

--- Offerece-se um homem para administrador de qualquer um engenho nesta comarca, ou fora della, que tem bastante pratica, e dá fiança a sua conducta : quem precisar, dirija-se a rua das Flores n. 8.

--- Quem precisar de um caixeiro para cobrança, dando fiador a sua conducta, dirija-se a rua de Santa Cecilia n. 10.

--- Na padaria da rua dos Pescadores precisa se de dous trabalhadores de masseira : paga-se bem, agradando os seus trabalhos.

---Compra-se um habito de Christo de brilhantes, com corôa do imperio : quem o tiver, dirija-s ao convento do Carmo, a tratar com o Rvd. provincial do mesmo.

--- Em resposta a declaração feita no Diario e Liberal de hoje pelo Sr. C. C Campello, que vindo, talvez de encommenda, tomar parte em uma questão, para que não foi chamado, bem mostra o interesse, que nella tem, e as ligações que entretinha com o finado Antonio Baptista Ribeiro de Farias, vem significar-lhe o abaixo assignado, que em juizo competente provará o enorme debito, porque he credor do seu finado sobrinho Antonio Baptista, e que não será a declaração do Sr. Campello em juizo ou fora delle, que fará pôr em duvida o direito do abaixo assignado, pois que ninguem ignora que ella he tão suspeita, como seria a do proprio devedor ; assim como o abaixo assignado lembra ao Sr. Campello que os 400$ rs. por elle recebidos do Sr. Francisco Xavier de Oliveira, e 500$ rs. recebidos dos Srs. Oliveira e Marques, que pertencem ao mesmo abaixo assignado, ainda não chegaram as mãos deste, nem foram creditados em parte alguma de sua escripturação, pelo que em occasião competente o abaixo assignado se entenderá com o Sr. Campello, e para isso he de esperar, que então lhe sôbre algum tempo. Recife 1 de setembro de 1857.—José Baptista Ribeiro de Farias.

--- No dia 20 para 21 de agosto, desappareceu do engenho Gaipió, um quartão ruço pedrez, muito talhado, capado, pescoço fino, cabeça bastante comprida, e mais escuro do que o corpo, ancas muito curtas e derreadas, quadris espadaudos ao que chamam ancas de porco : quem o achar, leve-o ao dito engenho, ou na rua do Rangel n. 64.

Loteria da Provincia.

AOS 5:000$ 2:000$ e 1:000$.

Os abaixo assignados tem exposto a venda na sua loja do aterro da Boa-Vista n. 56 A, os seus muito afortunados bilhetes da ultima parte da sexta loteria do Gymnasio, a qual corre no dia 5 de setembro, cujos bilhetes são garantidos pelos mesmos abaixo assignado :

Bilhetes	6$000	recebe	5:000$
Meios	3$000	»	2:500$
Quartos	1$500	»	1:250$

Na mesma loja acima, vendem-se a dinheiro a vista, da quantia de 100$ rs. para cima pelos preços :

Bilhete	5$500	recebe	5:000$
Meios	2$750	»	2:500$
Quartos	1$375	»	1:250$

José Joaquim da Silva Guimarães & C

--- José Gonçalves dos Reis e José de Souza Vieira, fazem sciente a esta praça, e aonde mais convier, que elles tem contratado entre si uma sociedade de comprar e vender generos, que tem de principiar do 1 º de setembro vindouro, debaixo da firma Reis & Vieira. Parahiba do norte 18 de agosto de 1857.

--- O abaixo assignado, sendo credor do finado Antonio Baptista Ribeiro de Faria, por uma quantia talvez superior á 18:000$ rs., faz sciente a todos os devedores do mesmo finado, que não paguem quantia alguma a sua mãi e herdeira D. Maria José da Annunciação Baptista, ou a seu bastante procurador : porquanto tudo o que por ventura pode pertencer a herança daquelle fallecido, talvez não chegue para o pagamento do abaixo assignado ; aquelles que de outra sorte procederem, ficam expostos a repetirem o pagamento. Recife 24 de agosto de 1857

José Baptista Ribeiro de Faria.

--- Em resposta ao annuncio do Sr. José Baptista Ribeiro de Faria, e para que o meu silencio não seja tomado, como consentimento ao que contem no referido annuncio, declaro, que ignoro se meu filho o finado Antonio Baptista Ribeiro de Faria era devedor ao Sr. José Baptista da quantia de . . . 18:000$ rs., ou de outra qualquer, que os livros e papeis de dito meu filho ficaram em poder do Sr. José Baptista, e ainda me não vieram as mãos, apezar de haver judicialmente requerido a sua entrega, assim como que o Sr. José Baptista me não pode privar por sua propria autoridade de arrecadar e liquidar o que pertencer a meu filho, de quem sou a unica herdeira, cabendo-lhe somente o direito de propor as acções, que lhe competirem, para que se verifique, se com effeito he credor, e de que quantia. Meu filho tinha muita probidade, e todas as suas transacções devem constar de seus livros, e não estou resolvida a reconhecer o Sr. José Baptista como credor, sem que exhiba as competentes provas : desejo ver este negocio ventilado, e posto que desvalida e pobre, procurarei defender a honra, e boa reputação, de que sempre gozou dito meu filho,

Recife 27 de agosto de 1857
Maria José da Annunciação Baptista.

--- Precisa-se de um bom forneiro : na rua da Senzala Velha n. 94.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que estão expostos a venda, todos os dias, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, das 9 horas da manhãa as 9 da noite, bilhetes, meios e quartos, da ultima parte da sexta e primeira da primeira do Gymnasio Pernambucano, cujas rodas andam no dia 5 de setembro. Thesouraria das loterias 29 de agosto de 1857.—José Januario Alves da Maia, escrivão.

Aos pais de familia.

Vendem-se caixinhas com 50 libras de bacalhao novo, chegado ultimamente, a 7$000 a caixa : no caes da alfandega, armazem de Tasso Irmãos.

--- Dá-se dinheiro a premio com penhores : no pateo da Assembléa n. 12, segundo andar

--- Precisa-se de uma ama que não tenha filho, e que saiba cozinhar, engommar e fazer o serviço diario de casa de um homem casado sem filhos : no pateo do Paraizo, no segundo andar do sobrado que volta para a rua da Roda.

--- Felicio Saumer retira-se para a França

CARNE DO SIRIDO'
Aterro da Boa-Vista n. 8.

He chegado a este estabelecimento a verdadeira carne do sertão, já muito conhecida pelos freguezes que em outros annos tem comprado, e vende-se tanto em porção como a retalho.

--- Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos, e que seja de boa conducta : na rua das Cruzes n. 20.

--- A pessoa que tem penhores em poder do abaixo assignado, haja de os vir resgatar até o dia 3 do corrente, do contrario serão vendidos para seu pagamento.

--- Aluga-se um sitio muito grande, perto da praça, com muitas arvores de fructo, uma grande baixa para capim, casa de vivenda assobradada, muito grande, e com muitos commodos, casas para escravos e feitor, estribaria, 2 cocheras : quem o quizer alugar, dirija-se a esta typograhia, que se dirá quem o aluga.

--- Antonio João Alves retira-se para Portugal, a tratar de sua saude.

—Traspassam-se as chaves do armazem da rua da Cruz n. 15 : a tratar no mesmo armazem.

--- Na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7, aluga-se um moleque perfeito cozinheiro, para casa estrangeira com preferencia.

--- Quem annunciou querer comprar uma taberna nos arrabaldes da cidade, dirija-se aos Afogados rua dos Poços n. 20.

--- O Sr. do engenho Coelhas, de Serinhaem, a quem fugio o escravo José, queira mandar a esta typographia, a negocio que lhe diz respeito.

--- José Ferreira dos Santos Caminha vai a Europa.

--- Quem precisar de uma ama para cozinhar ou engommar, dirija-se a rua da Praia de Santa Rita n. 22, segundo andar.

--- Offerece-se uma mulher muito capaz para dirigir e fazer mais algum serviço de uma casa de pouca familia : quem precisar, dirija-se a B. Vista, rua da Conceição n. 2.

--- Precisa-se de um caixeiro que tenha boa conducta, para tomar conta de uma taberna por balanço, e que tenha pratica da mesma : para tratar, no pateo do Terço n. 12, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde.

--- Precisa-se de uma preta captiva que faça todo serviço de uma casa de pouca familia, agradando paga-se bem : no aterro da Boa-Vista n. 10.

--- Precisa-se de uma ama forra ou escrava : na rua Direita n. 26.

--- Na padaria da rua do Cotovello n. 31, dá-se bom ordenado e com pouco trabalho a uma pessoa que tome conta de uma freguezia de pão bem perto da mesma, e para este fim se exige bom comportamento.

--- A pessoa que declarou no Diario de 31 de agosto deste anno, que precisa da quantia de 200$000 a juros, e que hypothecava para isso um escravo ; haja de apparecer na rua Direita n. 86, para tratar o que acima he referido.

Loteria da Provincia.

Aos 5:000$ 2:000$ e 1:000$.

O abaixo assignado tem exposto a venda os seus felizes bilhetes, meios e quartos da ultima parte da sexta, e primeira da primeira loteria do Gymnasio Pernambucano, na rua da Cadeia do Recife n. 45, e na praça da Independencia ns. 4. 37 e 39 :

Bilhetes	6$000	recebe	5.000$
Meios	3$000	»	2:500$
Quartos	1$500	»	1:250$

Por Salustiano de Aquino Ferreira,
José Fortunato dos Santos Porto.

--- Os herdeiros de D. Constancia Leal de Andrade, vendem ou fazem qualquer negocio com as partes que lhes tocou, por fallecimento da mesma, na propriedade Guararema, nas terras do sartão denominado Uriá, e nas terras tambem do sertão denominado Sapos, sertões cobertos e refugio no tempo da secca de gado vaccum e cavallar : quem pretender, dirija se a rua Augusta n. 48, que achará com quem tratar.

Prevenção.

Previne-se aos senhores vendelhões, que não se deixem illudir com a nova estrategia, que anda forjando o nosso querido amigo, o arrematante do imposto da aguardente o Sr. Luiz José Marques, a pedir-lhes que responda a umas cartas, que elle lhes apresenta impressas, para dessa maneira melhor poder prejudicar, porque qualquer resposta que lhe dê, sempre será em desfavor do respondente ; aviso de um

Prejudicado.

-- João Baptista dos Santos Lobo tem uma porção de mel de furo para vender por preço muito commodo ; no trapiche do Ramos : a tratar no armazem n. 11, da travessa do arsenal de guerra.

Ama de leite.

Aluga-se uma preta escrava com abundante leite, por ter parido ha pouco, sabendo perfeitamente tratar de crianças : na rua do Rangel n. 48.

Café dos Alliados

Com esse titulo acaba de se abrir na rua do Trapiche Novo n. 14, um estabelecimento decentemente mobiliado, onde os senhores amadores acharão, até uma hora depois de meia noite, excellente café, refrescos, doces e diversas fructas e iguarias, tudo servido com o maior asseio, a preços moderados. Acham-se tambem famosos charutos das mais acreditadas marcas que acabam de se receber da Bahia, expressamente recommendados para esta casa.

Depositos de doces.

Acha-se no deposito de doces da rua da Cruz n. 17 um grande sortimento de doces seccos, de calda e excellentes ananaes abacachis e mais fructas proprias para presentes, proprias para os senhores passageiros que se retiram para dentro e fóra do imperio, tudo por preços commodos.

Café do commercio, rua do Trapiche Novo n. 12.

Blandin Ainé acaba de receber pelo navio francez Olinda, um variado sortimento de conservas as mais finas e mais acreditadas da França, como sejam, truffes da Perigord, paté le Foigras, paté de Poularde, paté de Perdrix, paté de Becasse, paté de Lievre, paté de Chevreuil, paté de Caille, andouillettes, perdreaux, champignons, sacisses truffees, cervelats, cervelles, thon á L'huile, boudin noir, asperges, petits pois.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.
50 RUA NOVA 50.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos:

PREÇOS FIXOS.

Botica de tubos grandes.	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturra de meia onça.	2$000
Manual de medicina homeopathica de Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.
LOJA DE OURIVES
Rua do Cabugá n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Aparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

ABATIMENTO DE 20 POR CENTO.

O proprietario da fabrica de chapéos de sol da rua Nova, esquina da camboa do Carmo, querendo liquidar as fazendas existentes em casa, para expor ao publico o novo e esplendido sortimento que o mesmo escolheu na sua recente viagem á Paris, por isto offerece ao respeitavel publico os objectos seguintes, com 20 por cento de abate.

Palitós de panno fino pretos e de cores com gola de velludo.
Ditos de dito com gola do mesmo panno.
Ditos de casemira preta e de cores com gola de velludo.
Ditos de dito com gola do mesmo panno.
Ditos de alpaca pretas e de cores com gola de velludo.
Ditos de dita com gola do mesmo panno.
Ditos de sarja preta, merinó setim, ganga amarella, brim branco e pardo finos e ordinarios, calças de casemira preta e de cores, ditas de brim branco e pardo, liso e trançado, ricos cortes de casemira de cor para calças, colletes de setim, ditos de velludo, de seda, de gorgurão e fustão branco e de cor, capotes de borracha com perneiras, chapéos de feltro finos e ordinarios, ditos de palha, ditos de pello, camisas francezas brancas e de cores, perfumarias, gravatas, bengalas, chicotes, e uma infinidade de outros objectos, á vista dos quaes os amantes do bom gosto não deixarão de comprar,

Tudo a preço fixo.

O proprietario da mesma fabrica faz sciente ás pessoas que teem em seu poder chapéos de sol para concertar, queiram vir reclama-los o mais breve possivel, isto he, até o dia 30 de setembro corrente, e depois desse prazo os objectos deixados serão vendidos para pagar os respectivos concertos e conta de quem pertencer. São entendidos naquella categoria os existentes em casa hoje 1º de setembro de 1857. No mesmo estabelecimento compra-se dinheiro de cobre e sedulas de 2$000 com 2 por cento de premio, moedas de 500 e 1$000 com 4 por cento.

Manuel Ainé.

Ao publico.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que acaba de montar dous importantes estabelecimentos de fazendas, na rua do Crespo ns. 10 e 14, onde encontrarão um variado e lindo sortimento de fazendas de todas as qualidades, as quaes vende por preço muito commodo; sendo gerente do estabelecimento n. 10 o Sr. Marcelino Jeronimo de Azevedo.—J. G. Malveira.

--- Precisa-se alugar uma preta escrava para uma casa de pouca familia, que cozinhe e faça as compras de rua: a fallar na rua do Aragão n. 1, primeiro andar.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

--- Precisa-se alugar nos arrabaldes desta cidade até o Poço uma casa assobradada ou sobrado, tendo os commodos seguintes: alem de poder conter 12 a 20 pessoas, tenha cocheira, estribaria, arranjos para criados e escravos, e que o sitio seja abundante de arvores de fructo, e baixa de capim, que possa contentar annualmente 4 cavallos: na rua da Guia, sobrado n. 26.

--- O proprietario da cocheira da rua Nova n. 61, vende todos os seus carros como suas parelhas de cavallos; o motivo desta venda he a postura exigida pela camara municipal; vende-se ambos ou separados, e tambem se vende o sobrado se convier.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo
RECIFE.

Tasso Irmãos.

Avisam aos seus freguezes, que as ultimas farinhas de trigo Richmond chegadas ao mercado, são vendidas em seus armazens, pelos seguintes preços:

Galega	26$000	por barrica.
Haxall	25$500	idem.
O Dance	24$000	idem.
Columbia	23$000	idem.

Alem destas tem farinhas novas de Trieste das marcas SSSF. Fontana e primeira qualidade; assim como completo sortimento das melhores marcas de Philadelphia, Nova Orleans e Baltimore.

— Na rua larga do Rosario, no segundo andar do sobrado da esquina do becco do Peixe Frito, n. 9, dá-se almoço, jantar e ceia, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

--- Na rua do Trapiche n. 17, escriptorio precisa-se de um preto para criado.

MUDANÇA DO ESTABELECIMENTO DE PIANOS DE J. VIGNES.

J. Vignes mudou seu estabelecimento de pianos da rua larga do Rosario para a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 23, junto da Relação.

--- Rua do Collegio o Sr. Cypriano Luiz da Paz, aterro da Boa-Vista, na padaria do Sr. Beiriz, dirão quem da de 50$ até 2:000$ ou mais, com hypotheca em casas terreas, ou firmas a contento.

--- Aluga-se um sitio na Capunga, todo murado e bem plantado de arvores fructiferas, com portão de ferro, estribaria, e casa com excellentes commodos: a tratar na rua do Trapiche n. 13.

--- Desappareceu de Santo Amaro, em 25 do corrente, da casa pertencente ao Sr. Manoel Custodio, onde mora o Sr. Rostron, um papagaio muito fallador e manso: quem o tiver ou souber quem o tenha, será gratificado com 5$000, entregando na casa acima, ou na praça do Corpo Santo, em casa de Rostron Rooker & C.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que cozinhe e faça as compras: no becco do Peixe Frito, sobrado n. 1, terceiro andar.

Loteria DA provincia.

AO 5:000$, 2:000$ E 1:000$.

No escriptorio do abaixo assignado, vende-se bilhetes, meios e quartos em quantia de 100$ para cima a dinheiro a vista pelos seguintes preços:

Bilhetes	5$500	recebe	5:000$000
Meios	2$750	«	2:500$000
Quartos	1$375	«	1:250$000

P. J. Layme.

RUA NOVA N. 34

Madama Rosa Hardy recebeu de França um sortimento de fazendas de moda do ultimo gosto, a saber, lindos enfeites de cabeça para senhora, chapeos de seda, ditos de palha desabados, enfeitados, de cores, ditos de feltro e de palha para montaria, manguitos e camisinhas bordadas, espartilhos de todos os tamanhos, córtes de seda branca lavrados para noiva, leques, fita de seda e velludo preto, baleia para vestido, os mais modernos e ricos pentes de tartaruga, lindos chapeosinhos de seda para baptisado, toucas, meias de seda, vestidinhos feitos, benecas, ricas capellas de flores para noiva e mantas, e muitas outras fazendas que se vendem em conta.

--- Precisa-se comprar uma barcaça de 40 toneladas para cima: quem tiver, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 16, primeiro andar, e tambem compra-se um negro velho para tratar de cavallos.

Jardim publico em Pernambuco, rua da Soledade n. 70.

Oss enhores amadores, que pela festa quizerem ter em seus jardins flores novas, mandem logo por ellas antes que chegue a festa, alecrim do norte, daphne, cylindros, etc., etc; tambem ha bonitos pés de uva muscatel e outras qualidades novas, que dão muito fructo, figueiras de differentes qualidades, etc, apromptam-se encommendas de plantas de fructo e flores para o centro da provincia, e as mais do norte e sul.

ESTABELECIMENTO DE PIANOS
DE
JOAÕ PEDRO VOGELEY
RUA NOVA N. 27, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO.

Vendem-se pianos dos mais afamados fabricantes da Europa, de baixo de toda garantia que póde ser desejada. Na mesma casa concerta-se e afina-se com perfeição os mesmos instrumentos.

LOTERIA DA provincia.

O abaixo assignado vende a dinheiro a vista sendo da quantia de 100$ reis para cima, os seus muito felizes bilhetes, meios e quartos, pelos preços abaixo mencionados, na rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da Madre de Deos:

Bilhetes	5$500	recebe	5:000$
Meios	2$750	»	1:500$
Quartos	1$375	»	1:250$

Por Salustiano de Aquino Ferreira,
José Fortunato dos Santos Porto.

ACEIO E PROMPTIDÃO.

Na rua das Cinco Pontas n. 136 lava-se e engomma-se com aceio e promptidão, e toma-se algumas freguezias.

--- Precisa-se alugar annualmente 4 escravos para trabalhar em um armazem de assucar; paga-se bem: a tratar na rua do Vigario n. 11,

--- Precisa-se de costureiras: no aterro da Boa-Vista n. 11, primeiro andar; sendo boas, paga-se bem.

Aviso aos senhores de engenho.

Antonio José Mauricio, ora residente nesta cidade, na rua da Cruz n. 46, primeiro andar, propõe-se a receber commissões de assucar, e conta com a protecção de seus amigos senhores de engenhos, aos quaes promette desempenhar satisfactoriamente não só a venda dos assucares, como toda e qualquer compra de que o encarregarem.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY

PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam ás portas da morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos	Febres intermittentes
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de).	Hemorrhoidas.
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
Desinteria.	Lombrigas de toda especie.
Dor de garganta.	Mal de pedra.
-- de barriga.	Manchas na cutis.
-- nos rins.	Obstrucção de ventre.
Dureza no ventre.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febres biliosas.	Venereo (mal.)

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios, druguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. Cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

--- Roga-se a Sra. D. Dionizia Francisca de Souza, natural da villa da Barra, no Rio de S. Francisco e provincia de Pernambuco, ou a seus herdeiros, que venham ou mandem receber a parte que lhe tocou do espolio de seu marido José Seabra Lemos fallecido nesta corte. Rio de Janeiro 6 de agosto de 1857.

Aos religiosos.

Fazem-se capas, batinas, samarras, capas viatorias e habitos para terceiros: na Boa-Vista, rua Velha n. 84.

--- Precisa-se arrendar um sitio nos arrabaldes desta cidade, que tenha boa baixa de capim, pasto e casa de vivenda, promettendo-se o melhor tratamento, zelo e conservação: quem pretender arrendar, dirija-se ao armazem de madeiras confronte o porto dos cenoeiros na rua Nova, a fallar com o Soares

-- Precisa-se de um caixeiro de boa conducta, que entenda de taberna, para tomar conta de uma por balanço: paga-se um bom ordenado: na rua Direita n. 6.

--- Precisa-se de um forneiro: na padaria do Forte do Mattos.

--- Precisa-se alugar uma casa terrea em boa rua, na Boa-Vista ou mesmo Santo Antonio: quem a tiver e quizer alugar, dirija-se a rua Formosa, casa junto ao lampeão, que achará com quem tratar.

Alugam-se para a festa

3 casas na Torre com 2 salas, 3 quartos, copiar e cozinha fóra, bom quintal, agua de beber, estribaria para 2 cavallos: a tratar no armazem de materiaes da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

--- Precisa-se de uma ama forra ou escrava, sendo muito boa cozinheira e fiel, paga-se bem: na rua da Aurora n 58, segundo e terceiro andares.

--- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o mais serviço de casa: na rua do Caldeireiro, taberna n. 68.

--- Uma pessoa que se acha competentemente habilitada, se offerece para ensinar primeiras lettras, francez, inglez e geometria em qualquer engenho distante desta: quem precisar deixe carta fechada nesta typographia, com as inicises M S. J. P.

--- Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba cozinhar e fazer mais serviço de casa de pouca familia: na rua das Cruzes n 29.

Compras.

--- Compra-se uma escrava de meia idade, que saiba ao menos cozinhar e ensaboar: na rua das Cruzes n. 20.

--- Compra-se uma casa que renda de rs. 550 a 600$ rs. por anno: a tratar na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum.

--- Compram-se botijas vasias a 80 rs. cada uma: na rua da Senzala Velha n. 110.

--- Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e dá-se dinheiro a juros, em grandes e pequenas quantias, sobre penhores.

Vendas.

— Vendem-se luvas de pellica de Jouvin, de todas as cores: na rua do Queimado loja n. 46.

— Vendem-se saccos com feijão novo e de boa qualidade, por preço commodo: no armazem do Sr. Guerra, defronte do trapiche do algodão, ou no Recife, rua da Cadeia, junto a Conceição, casa n. 55.

--- Vende-se uma mulatinha de 12 annos, com principios de costura, e uma dita de 10 annos, ambas muito lindas e espertas, proprias para uma senhora po-las a seu gosto: na rua larga do Rosario n 22, segundo andar.

Ao Gouvêa

Loja encarnada, rua do Queimado n. 27, esquina do Collegio.

Ricos córtes de seda para vestido a 50$000, sedas de todas as qualidades e ultimos gostos, esguião de linho puro finissimos, tapetes para sofá os mais lindos e modernos, pannos finos de todas as qualidades e cores, velludos para colletes, ricas casemiras e merinós preto e de todas as cores, finissimos chapeos de feltro e do Chilli, damascos de seda e de lãa, cambraias, chales, bombazina, alpaca, e todas as mais fazendas finas e de gosto para a praça, tudo por preços impossiveis, e recebem-se sedulas velhas e rasgadas: quem for do bom tom appareça e vera.

BARRIS VASIOS.

Vendem-se barris de 4.º novos, chegados ultimamente de Lisboa: no armazem de Carvalho & Irmão, na rua do Brum.

— Vende-se uma taberna muito afreguezada, na ribeira da Boa-Vista: quem pretender, dirija-se a padaria do Manguinho, das 6 horas da manhãa as 10, e das 2 as 6 da tarde, que ahi achará com quem tratar.

AMA PARA CASA

Precisa-se de uma ama para casa, que co[illegible] o diario da mesma: na rua Nova n. [illegible]

NOVO RAPÉ.

Recommenda-se aos amigos da boa pitada o excellente rapé novo princeza, chegado do Rio de Janeiro pelo ultimo vapor, e se acha á venda a 1$000 a libra: nas lojas n. 4 da praça da Independencia, e n. 5 da rua do Crespo ao pé do arco.

VENDA DE ESCRAVOS

Uma linda mulatinha de 14 annos, sem vicios nem achaques, uma negra de 30 annos, boa cozinheira, lavadeira e quitandeira: na rua Nova n. 38.

— Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97, dos afamados fabricantes Day & Martin, em barricas de 15 duzias de potes: em casa de James Crabtre & Companhia, na rua da Cruz n. 42.

--- Vende-se um moleque de 18 annos, perito official de sapateiro, duas mulatas de bonitas figuras com habilidades, um moleque de 11 annos, e uma negrinha da mesma idade: na rua do Livramento n. 4.

--- Vende-se a taberna, sita na rua Direita n. 27, contendo pequenos fundos, á vontade dos compradores: quem a pretender dirija-se a mesma, que se faz todo negocio.

--- Vende-se manteiga de porco a 900 rs. a libra: na rua das Flores n. 37.

--- Vendem-se arcos de pipa a 5$500 a arroba: na restilação por traz da igreja de Santa Rita.

--- Vende-se uma crioula de optima figura, engommadeira e cozinheira: na rua das Cruzes n. 24.

-- Vende-se um escravo pardo, de 22 annos, pouco mais ou menos, bonita figura, vindo de fóra: na rua da Cruz, armazem n. 15.

--- Vendem-se capachos de esparto, do Porto a 360, a dinheiro: no armazem da rua da Cruz n. 15.

Toalhas.

A' rua do Crespo n. 16 B, chegou um sortimento completo de toalhas de linho e algodão para mesa, de diversos tamanhos, as quaes se vendem por modicos preços: na mesma loja existem ainda algumas toalhas de puro linho, lisas e adamascadas, para rosto, e uma porção de guardanapos.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.
A dinheiro

Peças de algodão liso, largo, encorpado a 2$, 2$240, 2$500 e 2$800 a peça, dito de sicupira a 2$, 2$240, 2$500, 2$800 e 3$ a peça, dito de sacco a 120 e 150 a jarda, dito trançado largo a 100, 120, 140 e 180 rs. a jarda: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

--- Vende-se uma escrava crioula, de idade de 30 annos, pouco mais ou menos: a tratar no pateo do Paraizo n. 18, a qualquer hora.

Feijão

Vendem-se saccos grandes com feijão mulatinho muito novo, por preço commodo: na taberna grande ao lado da igreja da Soledade.

--- Vende-se superior lagedo de Lisboa: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar

--- Vende-se uma preta crioula, de idade de 25 a 30 annos, pouco mais ou menos, perfeita cozinheira, engommadeira, e tambem cose costura chão, lava de sabão: quem pretender, dirija-se a travessa da Madre de Deos n. 18, que achará com quem tratar. Tambem se vende na mesma uma preta de nação, com idade de 40 a 45 annos, proprio para o serviço externo de uma casa de familia.

--- Vende-se uma vacca e um vitello muito gordo: na Soledade, sitio do Herculano, onde mora o Sr. Tavares.

--- Vende-se um mulatinho muito lindo e sadio, de idade de 12 a 13 annos, proprio para um elegante pagem, de optimo genio, etc: quem tiver gosto e quizer possui-lo, dirija-se a rua Direita, botica n. 31, que se dirá quem vende.

SAL DO ASSU.

Vende-se a bordo do brigue Maria Luzia, on a tratar no escriptorio de Antonio de Almeida Gomes na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

--- Acha-se á venda na livraria do padre Ignacio Francisco dos Santos e Gymnasio, a Arte da Lingua Grega, composta pelo padre Ignacio de Souza Rolin, por preço commodo.

--- Vende-se um lindo casal de escravos sendo uma negrinha de 3 annos e 1 moleque de 5 para 6: na rua Velha n. 69, se dirá quem os vende.

--- Vende-se sal da ilha de Itamaracá a 3$520 o alqueire de medida velha: no pateo do Paraizo, taberna da estrella n. 14.

--- Vende-se uma escrava mulata, de 13 annos, bonita figura e muito prendada, um bonito molecão de 18 annos com principio de marcineiro, de optima conducta, que se afiança: na rua das Trincheiras n. 29.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos, propria para qualquer principiante, sita em Fóra de Portás, rua do Pilar n 131: a tratar na mesma.

Barcaça.

Vende-se uma barcaça de carga de 36 caixas: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 23, loja.

Ao canto
Rua da Cadeia do Recife n. 54.

Chapéos de mola da ultima moda a 5$400; mantas pretas de seda a 9$500 a 10$500 reis, ditas brancas de blond a 10$, modernissimos cortes de vestidos para senhoras, de barege de seda com lindos enfeites de froque a 35$, chaly de diversas cores a 950 reis o covado, e muitas mais fazendas chegadas ultimamente, que seria fastidioso a enumeração, e que só o comprador poderá commodamente, e a vista examinar.

Aos Srs. de engenho.

A 15$000.

Optimo bacalhao de escama: nos armazens de Tasso Irmãos.

Lãas de flores miudas matizadas a 560 o covado

Na rua do Queimado n. 21 A, vendem-se lãazinhas de flores miudas matizadas, fazenda muito fina a 560 o covado, lenços pequenos de cassa de cores a 100 rs. cada um, finos; e dão-se as amostras com penhor.

—Vendem-se cortes de cassa escosseza a 2$560: na rua do Crespo n. 25.

MANTEIGA DE PORCO.

Vende-se manteiga de porco a 960 a libra: na rua Auguste, taberna n. 94, ao pé do chafariz.

--- Vende-se um molecão peça, de 20 annos, de optima conducta, muito fiel, he bom canoeiro e bom jardineiro, e tem mais algumas habilidades, um moleque peça, de 12 annos, duas negras moças por preço em conta: na rua Direita n. 66.

CHAPEOS.

Na rua Nova loja e fabrica de chapeos n. 44, tem para vender superiores chapeos de castor copa alta, pretos com pello e sem pello, idem brancos com pello e sem pello, idem de ditos pretos, copa baixa, idem de massa francezes superfinos, idem de feltro superfinos de todas as cores, idem de mola finos, chapeos de feltro e palha enfeitados para meninos, ditos do Chili finos e grossos, ditos de couro da Russia, ditos de seda o melhor possivel para senhoras, bonetes de seda e couro e de panno para homens e meninos, barretes de palha enfeitados para meninos o melhor gosto possivel, e outros muitos objectos chegados ultimamente, os quaes vendem-se mais baratos que em outra qualquer parte.

Sal do Sul.

Vende-se a bordo da barca Yaya, e na rua da Cadeia do Recife n. 2.

A 1$000 rs. o côrte.

Vendem-se côrtes de chitas largas, pelo barato preço de 1$000 o corte: na loja de 4 portas, na rua do Queimado d. 10.

--- Vende-se superor oleado para cima de mesa: na praça da União ns. 36 e 38, loja de Domingos Francisco Ramalho.

COLLA.

Na loja e fabrica de chapeos da rua Nova n. 44, tem para vender superior colla da Bahia e de Hamburgo e gomma-lacre e outros muitos pertences a mesma officina, chegados ultimamente.

Oleo de linhaça.

Vende-se a libra a 280 e em quantidade superior de 5 galões a 2$ rs. o galão: na rua do Vigario, armazem de cabos junto ao trapiche da companhia.

Attenção!
Na loja de miudezas, rua do Quimado n, 25,

vendem-se as seguintes miudezas, mais baratas do que em outra qualquer parte, luvas de pellica, ditas de seda, pentes de todas as qualidades, tranças de seda, franjas de todas as cores e larguras, fitas de velludo de todas as cores e larguras, escovas finas para cabello, ditas para chapeos, ditas muito finas para fato, caixinhas com enfeites proprios para meninos, charuteiras finas, carteiras de marroquim muito finas, caixas com tentos para voltarete, de muito boas qualidades, bicos de seda, ditos de linho e algodão, linha de carrinho de 200 jardas n. 12 a 200 rs., botões para punhos do melhor gosto que ha no mercado, leques de differentes qualidades, botões para colletes e vestidos, de muito bons gostos, agulhas fsancezas muito finas, fitas lavradas para cinteiro, de muito bom gosto, estampas de santos, ditas de vistas, e outros muitos objectos que se torna desnecessario mencionar.

Ao Canto
QUE ESTA' TORRANDO.
Na loja do canto, na rua da Cadeia do Recife n. 54,

ha um completo sortimento de fazendas por preços baratissimos, chitas rôxas com toque de mofo, de cores fixas a 5$500 a peça, e o covado a 160, córtes de seda de cores bonitas a 14$ e 22$., ditos muito finos a 25$, córtes de colletes de velludo, padrões muito bonitos a 8$ e 9$, e mais finos a 11$, madapolões, a peça 2$600, 2$800, 3$100, 3$400, 3$600, 3$800, 4$000, 4$500, e muito fino a 5$300, córtes de casemiras de bonitos gostos a 4$, 4$200 e 5$800, e mais finos com barra ao lado a 6$500 e 7$ o córte, lãas para vestidos, de bonitas cores a 1$500 o covado, lenços de cambraia, estampados, de cores fixas a 1$500, 1$800, 2$, 2$400 e 2$800 a duzia, cambraia de cores de bonitos padrões a 460 a vara, mussulinas brancas a 300 rs. o covado, ditas de cores a 320 e 360, chitas francezas a 240 o covado, ditas muito finas a 280, chales de merinó de bonitos gostos a 10$ e 13$, e muito finos a 20$, ditos bordados da velludo a 14$, ditos de touquim a 25$, chales de ganga bordados com franja de linha a 3$200 cada um, ditos estampados com franje a 2$200, ditos sem franja a 2$, panno fino preto a 2$500, 3$500, 4$, 5$ e 6$, e muito fino a 7$200 o covado, grosdenaple preto lavrado a 2$ e 2$400 o covado, dito liso a 2$200, gravatas de cassa a 1$500 a duzia, ditas de seda a 1$ cada uma, ditas de cassa a 700 rs., bretanha de linho a 560 a vara, sargelim a 180 e 200 rs. o covado, dito mofado a 120 o covado, romeiras de filó de linho a 3$200 e 3$500 cada uma, riscado francez largo a 300 rs. o covado, alpaca preta a 480, 600, 700, 800 e 900 rs., e fina a 1$ o covado, meias para senhora a 2$200, 3$ e 3$600 a duzia, ditas para homem a 1$500 e 2$500 a duzia, chapeos francezes muito finos a 7$000, camisas de meia a 900 rs. cada uma, sedas para vestidos com titulo de melindres de sinhá a 1$ o covado, córtes de brim de linho a 2$200 e 2$400, casemiras pretas a 2$200, 2$400 e 2$600 o covado, seda branca lavrado a 1$400 o covado, lãas para vestidos a 560 a covado, e muitas mais fazendas que se mencionará ao comprador.

Novo

sortimento de borzeguins francezes para senhora, ditos para homem, ditos para meninas, sapatões, sapatos, pantufos, tudo dos melhores fabricantes de Paris, e preços mais baratos: na rua do Cabugá, loja n. 9.

CEMENTO.

Vende-se cemento, tanto de vela em barrica como em porção e a retalho, por commodo preço para acabar, e muito bom: no armazem de materiaes, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

Pianos

Vendem-se excellentes pianos inglezes, de muito acreditado fabricante Ralph Allison, em casa de Paton Nash & C., rua do Trapiche Novo n. 10.

--- Vende-se uma bonita escrava com 18 annos de idade cor preta, muito sadia, com algumas habilidades, garante-se ella não fugir, nem tem vicio algum: quem a pretender, pode dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 49, loja de miudezas, que achará com quem tratar.

MUINHOS DE PEDRA.

Vendem-se muinhos de pedra de 2 a 5 palmos de diametro proprios para moer milho, e para senhores de engenho, e quem tem grandes fabricas de escravos ou colonos, por ser a farinha de milho melhor elemento de que a farinha de mandioca: os quaes se acham defronte da porta da alfandega, ou quem os pretender, dirija-se a rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

Na loja das seis portas
Em frente do Livramento

1$600

Córtes de casemira a cinco patacas, cassas francezas a 80 rs. o covado, meias cruas para homem a 1$400 a duzia, e par a 120: estas fazendas tem algum defeito, e vendem-se por estes preços para acabar.

Aterro da Boa-Vista n. 8
Vende-se bom e barato.

He chegado á este estabelecimento, vindo de França no navio Parahiba, uma porção de chocolate de todas as qualidades e ameixas em latinhas de 3, 5 e 10 libras, conservas alimenticias de peixes, em latas grandes a linguados a 2$500, salmonetes a 2$700, salmonetes frito a 2$300, cavallinha a 2$800, peixe espada a 2$200, linguiças de Lisboa novas a 500 rs., presunto para fiambre a 700 rs., dito de Lamego a 520, chá hysson commum a 2$200, dito fino a 2$560, dito xim, 2$800, dito perola a 3$400, macarrão a 320 e 480, talharim a 320 e 480, aletria e 400 e 560 rs., estrellinha a 600 rs., massa de tomates a 720 a libra, marrasquino fino, licores finos em garrafas grandes e pequenas, latinhas de biscoitinhos finos inglezes, bolachinhas de soda, vinhos engarrafados de todas as qualidades e muitos outros generos que seria impossivel annuncia-los, tudo por preço commodo, para acabar.

--- Vende-se espirito de vinho: na restilação do moinho de vento da praia de Santa Rita.

Chapeos de Italia.

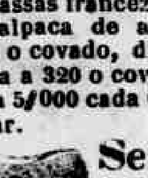
Vendem-se superiores chapeos de Italia, recentemente chegados, a preço commodo: na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

Deposito
de rapé princeza da fabrica de E. Gasse, no Rio de Janeiro.

Vende-se a preço commodo rapé fino, grosso e meio grosso, da acreditada fabrica acima, chegado pelo vapor S. Salvador; na rua da Cruz n. 49.

AO BARATO PARA ACABAR.
Na rua do Crespo n. 15.

Cassas francezas de cores fixas a 280 a vara, alpaca de algodão e seda de quadros a 320 o covado, dito de lãa com vara de largura a 320 o covado, palitós pretos de alpaca a 5$000 cada um, luvas de Jouvin a 2$000 o par.



Sellins e relegios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron - Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

Cebolas novas de Lisboa.

Continuam-se a vender no armazem de Barros & Silva, por preços muito baratos.

Boa fazenda.

Vendem-se na rua do Livramento n. 35, bonetes para meninos, de marroquim dourado, com velludo de varias cores e fita de galão, pelo baratissimo preço de 3$000.

--- Vendem-se sapatos dos melhores, fabricados no Aracaty, carne e queijos do Sobral, tudo chegado ultimamente, por preços commodos para acabar: na rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

Carne secca do Ceará.

Vende-se superior carne secca do Ceará, por commodo preço: no armazem de Luiz Annes, defronte da alfandega.

VENDE-SE

na rua do Trapiche n. 34, escriptorio de Novaes & C., superior vinho do Porto, em caixas de uma e duas duzias de garrafas: a' preço commodo.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

Aos senhores de engenho.

No becco do Gonçalves, armazem n. 10, de José Duarte das Neves, vende-se a mais superior farinha de trigo, em meias barricas.

relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 16.

— Na rua da Cadeia defronte da Relação, venda n. 28 de D. S. Campos, vende-se e aluga-se, superiores bichas hamburguezas, em porção e a retalho.

— Vende-se na rua da Cadeia n. 28, superior presunto portuguez inteiro a 440 rs., e mais objectos por preço commodo.

Ao Preguiça
QUE ESTA' QUEIMANDO.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito n. 2, ha um completo sortimento de fazendas por preços baratissimos, entre ellas notam-se chitas francezas escuras de lindos padrões e cores fixas a 260 rs. o covado, ditas ditas claras de padrões miudinhos a 280 o covado, ditas finas de lindos padrões e excellentes pannos, e cores fixas a 300 rs. o covado, lindos tapetes para salas a 3$800 cada um, peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$000 cada uma, mussulina de côr a 320, dita mais fina de lindos padrões a 360, dita muito fina a 400 rs. o covado, dita branca a mais fina que he possivel a 400 rs. o covado, cambraia franceza de cores fixas a 480 rs. a vara, ditas de cordão a 500 rs, cassas francezas muito finas e de lindissimos padrões a 640 a vara, lenços pequenos para mão a 120, ditos a 220, ditos com bico muito finos e com lindos bordados a 360, córtes de casemira com lindos gostos a 5$500, ditos finos a 6$, meias casemiras de quadrinhos proprias para calça e palitó a 560 o covado, lãazinhas de quadros proprias para roupa de meninos a 400 rs. o covado, gravatas pretas de setim a 1$200 cada uma, riscados francezes de quadros de lindos padrões a 240 rs. o covado, casineta preta muito fina a 1$200 o covado, casemira preta a 2$400, córtes de castor encorpado para calça a 1$440, ditos a 1$, ditos de brim de linho a 1$440, ditos de brim de algodão branco a 1$ cada um, chales de merinó de todas as qualidades, lisos e bordados, por baratissimos preços, chitas escuras e de diversos padrões e cores fixas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ricos lenços de seda de lindos padrões a 2$000, e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar, e se venderão por baratissimos preços; se darão amostras com penhores.

- Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

Vende-se
Córtes de lãa para vestidos.

Vendem-se córtes de lãa de lindos padrões, com 15 covados cada córte, pelo diminuto preço de quinze patacas; a elles, antes que se acabem: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Vinhos do Porto.

Na rua da Madre de Deos n. 34, loja, vendem-se especiaes vinhos do Porto, das melhores qualidades, e marcas mais acreditadas, inclusive a do Chamiço, em barris de quintos, oitavos e decimos; bem como dos engarrafados das éras de 1815 e 1834 em caixas de uma e duas duzias.

Agencia
da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

CAMAS DE FERRO

Excellentes camas de ferro para solteiros: vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

CHITA PARA POBREZA.

Na loja da rua da Cadeia do Recife n. 54.

Vende-se chita rôxa de cores escuras a 150 e 160 reis o covado, e a peça 5$500 reis.

— Vende-se na rua da Madre de Deos n. 12, armazem de Novaes & C., barris de ferro, ou cubos hydraulicos; para depositas de fezes, a preço commodo.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhias rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante, pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

CAL DE LISBOA.

Vende-se cal de Lisboa vinda no ultimo navio, em barris bem acondicionados, por preço commodo: na rua de Apollo, armazem n. 2 B.

SECRETARIAS.

As melhores que até hoje tem apparecido a este mercado: vendem-se no escriptotio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençoes, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Breu.

Barris com breu: no armazem de Tasso Irmãos.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Escravos fugidos

— Do engenho Rola, freguezia da Escada, em a noite de 27 de agosto proximo passado, fugiram dous escravos com os signaes seguintes: José, mulato, com idade de 40 annos, altura regular, cara redonda, olhos apertados e vermelhos, cabellos corridos, reforçado do corpo, costuma mascar fumo; Ignez, mulher do dito escravo, cabra acaboclada, de 35 annos de idade, cabellos corridos, altura regular, grossa do corpo, braços finos; esta escrava veio o anno passado do sertão de Seridó, e o escravo he filho do Ceará, levaram porção de roupa dentro de um bahuzinho de couro: quem os apprehender ou der noticias ao seu senhor o capitão Pedro Barboza da Silva no engenho Rola, ou nesta praça ao seu correspondente na rua do Rangel n. 48, será generosamente recompensado.

--- No dia 27 deste mez fugio do engenho Guararapes um escravo, crioulo, de nome Miguel, de idade, pouco mais ou menos, 20 a 24 annos, cor bem preta, beiços um pouco grandes, barbado, altura regular, o qual foi comprado ao coronel João Pereira Freire, morador em sua fazenda, Pedra Fina, na comarca do Limoeiro, ha todos os indicios de ter seguido aquella direcção: roga-se, portanto, a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mencionado escravo, e manda-lo a seu senhor, no engenho Guararapes, ou nesta praça á travessa do Queimado n. 3, que se recompensará generosamente.

--- Desappareceu desta cidade no dia 1 de agosto, um escravo cabra fulo, de nome Genuino, de idade 30 annos, baixo, secco, muito esperto e ladino, pouca barba, com uma cicatriz a baixo do rosto, falto de dentes na frente e pés pequenos, costuma andar muito limpo e engommado, que parece forro, e he provavel que se intitule por tal e mude o nome; dizem estar nesta praça aboletado em casas de alguns parentes forros que aqui tem: quem o pegar, leve ao Sr. Ignacio de Loyolo Souza Junior, morador nesta cidade, em Santo Antonio, na travessa dos Expostos, casa n. 8, ou em Goianna ao seu senhor padre Manoel Ignacio de Loyola, que será generosamente recompensado.

200$000 de gratificação,

a quem pegar os escravos crioulos, Laurentino e Manoel, por antonomasia barbeiro: o primeiro de idade 25 annos, alto, não muito fornido, rosto comprido, sem barba, bem parecido, e muito pachola, levou chapéo do Chili, e gosta de trajar bem: o Manoel tem a mesma idade, e he mais escuro que o Laurentino, estatura baixa e bem fornido, rosto redondo e bem parecido, pernas grossas, pés bem feitos, traja calça e jaqueta, e levou chapéo de palha da Italia; tem cicatrizes nas costas como sello de suas proezas: levaram em sua companhia um moleque de nome Alexandre, que com elles aprendia o officio de pedreiro, cujo officio sabem perfeitamente ditos escravos: a pessoa que appprehender qualquer destes escravos e os entregar na cadeia da cidade do Recife, ou os conduzir ao engenho Boa-Esperança, na freguezia do Limoeiro, receberá a dita gratificação e mais despezas que fizer.

--- Acha-se ausente desde o dia 1 do corrente, a escrava Thereza, Congo, de 64 annos, baixa, um pouco reforçada, cabellos brancos, tem os dedos das mãos encaranguejados e calombos pelas costas, proveniente de açoules de senhores anteriores, anda espigada, levou vestido cor de rosa com flores amarellas: quem a pegar, leve-a a casa de seu senhor o major Antonio da Silva Guimarães, na rua Imperial n. 64, que será generosamente recompensado.

— No dia 5 de julho do corrente anno fugio do engenho Cursabi na comarca de Pão d'Alho, o escravo Antonio, Caçange, de idade de 36 annos, pouco mais ou menos, de altura e grossura regulares, cangueiro no andar, tem todos os dentes da bocca, conversa pouco, pernas finas, he casado, e talvez tenha algumas marcas de relho nas nadegas por já ter sido castigado levemente; esse escravo foi dos herdeiros do finado Caetano Gonçalves da Cunha; consta que esteve em Santo Antão, em casa do Sr. João Francisco, assim como consta que em Pajeu' existe um escravo com os mesmos signaes: a pessoa que o conduzir ao referido engenho, ou ao Recife, na rua da Guia n. 64, ou delle der noticia certa, será recompensado com toda generosidade; e quem o tiver em seu poder, fique certo de sua punição com todo o rigor das leis.

--- Fugiram do engenho Tabocas, da freguezia da Luz, no dia 22 do corrente, 2 escravos, um de nome Manoel, de idade 40 annos pouco mais ou menos, preto, crioulo, alto, grossura regular, ja tem alguns cabellos brancos, cabeça redonda, olhos fumaçados, tem falta de dentes, bigode e alguma barba debaixo do queixo, pernas grossas e arqueadas, pés grandes e seccos, e com signaes de bichos, e tem alem disso marca de um grande talho no quadril, costuma quando foge negar o nome tanto delle como do senhor a quem pertence, costuma embriagar-se, e mascar fumo, a falla he baixa: quando foge costuma sempre seguir para o Recife ou Pedras de Fogo, leva camisa de algodão da Bahia, calça de algodão trançado, baêta encarnada, e chapeo de couro ja usado; foi comprado no Recife, tendo vindo do Aracaty: o outro de nome José, idade 30 annos pouco mais ou menos, crioulo, côr fula, altura regular, pouca barba, olhos brancos, pés apalhetados, tem uma ferida na perna esquerda, a falla he baixa e fina, levou camisa de baêta, ceroula de algodão da Bahia; este ultimo escravo foi comprado em Limoeiro a Cypriano Correia de Lima: quem apprehender qualquer destes escravos, dirija-se ao referido engenho Tabocas, ou nesta cidade ao Sr. Manoel Antonio Gonçalves na rua do Cabugá, que será bem recompensado.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA 1857